Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 534 Quarta-feira, 9 de Dezembro de 1987 Preco 45$00

FUTRE AO «DL»

ITALIANOS QUEREM MAS ATLÉTICO NÃO DEIXA

Pág.21

CIMEIRA DO OPTIMISMO

Acordada redução de 4% líderes já falam de 50%

Eram 19 horas e 2 minutos de ontem em Lisboa quando Ronald Reagan e Mikhail Gorbachev assinaram o primeiro grande acordo de desarmamento da «era atómica». Terminada a batalha diplomática, resta o teste da ratificação no Congresso dos EUA. Dele depende agora a eliminação de 4 por cento das armas nucleares existentes no mundo e, apesar das críticas dos conservadores republicanos ao tratado, espera-se que este acabe por passar no Capitólio. Com o acordo dos mísseis de alcance intermédio concluído, os líderes das superpotências pretendem ir mais longe e reduzir em 50 por cento os arsenais de armas nucleares estratégicas: um acordo difícil que as superpotências querem ver terminado num tempo recorde.

Págs. 3 e 13 a 17

Uma espécie de «química», gerada entre os dois líderes, contribuiu para a onda de optimismo.

CRÉDITO SGO

ELECTRODOMÉSTICOS

RÁDIOS GRAVADORES COMPACTO MUSICAL TELEVISORES — VÍDEOS ANTENAS COLECTIVAS VIA SATÉLITE MICROCOMPUTADORES FRIGORÍFICOS CONGELADORES-FOGÕES E MÁQUINAS DE LAVAR

A partir de agora e até ao dia 15 de Dezembro próximo poderá adquirir qualquer produto electrodoméstico ou electrónico das marcas SGO, CANDY, TELEVÊS e ZENITH; no sistema de pagamento a prestações até 12 meses.

A entrega do material é imediata no acto da compra.

O acesso ao Crédito SGO é fácil.

Basta dirigir-se a qualquer loja onde encontrar o mesmo símbolo.

Muito fácil!

SGO

Delegação Sul: Av. Óscar Monteiro Torres, 15-B — Tel. 777824 1000 LISBOA

Inaugurados pelo Presidente da República

Matosinhos tem novos Paços do Concelho

O Presidente Mário Soares presidiu hoje à inauguração dos novos paços do concelho de Matosinhos, acompanhado por diversos membros do Governo, dezenas de presidentes de câmara de todos os concelhos do distrito e de vários artistas plásticos. Trata-se de um edifício moderno e funcional, que inclui também um espaço reservado à cultura e à arte. O projecto, da autoria do arquitecto Alcino Soutinho, com a colaboração dos arquitectos Luís Casal e José Miranda, incluia também a reestruturação da zona envolvente imdediata, de molde a dotá-la com um conjunto de equipamentos e serviços culturais, como biblioteca, museu e auditório.

A decisão de construir a nova camara foi tomada em 1987, e para o efeito foi aberto concurso nos termos legais e designado um júri de especialistas e representantes autárquicos. A construção do edifício, que está implantado ao longo da Avenida Afonso Henriques, iniciou-se em 1982. O seu interior está dividido e organizado em espaços dos serviços, com zonas de circulação diferenciada.

A fachada foi enriquecida com um trabalho em baixo relevo da autoria do escultor João Cutileiro e oa murais são do mestre Júlio Resende.

Mário Soares, que recebeu as «Chaves da Cidade» e o título de «Cidadão de Honra de Matosinhos», disse estar profundamente emocionado com o convite que lhe fora feito pelo município de Narciso Miranda, e enalteceu a gestão daquela autarquia que, salientou, «é feita de maneira exemplar e com o apoio da população», sublinhando que o seu orçamento foi aprovado por unanimidade, ou seja, por todos os vereadores e membros da assembleia municipal.

Referindo-se ao edifício, disse tratar-se «uma obra importante não só pela monumentalidade deste palácio que faz juz a uma cidade como Matosinhos», mas porque o novo edifício «é um centro de arte e cultura, elaborado no sentido da gestão do tempo e onde tudo está pensado, não só no interesse dos utentes, mas com critérios de arte».

Dirigindo-se ao autor do projecto e a outros artistas plásticos presentes na sessão, o Presidente Mário Soares enalteceu o seu trabalho, afirmando que foi graças a eles que este projecto é o que é.

Antes falou o presidente do município, o socialista Narciso Miranda, que depois de se congratular com a presença de Mário Soares, «um nome e um homem querido da população e que nela sempre encontrou o melhor entendimento para a sua mensagem de político e de defensor dos direitos do homem», explicou os motivos que levaram a autarquia a arranjar novos paços do concelho.

«Não se tratava de megalomania ou novo riquismo», disse Narciso Miranda, acrescentando que a obra nasceu com um propósito muito simples: «Era preciso um novo local de trabalho. As pesrpectivas abertas pelo poder local, com um dinamismo de actividades múltiplas assim o exigem».

Observou por outro lado que «um projecto que parecia limitado, verificou-se suficientemente amplo, multifacetado, rasgando uma nova visão da cidade, precisamente a sua trasnformação, determinando condicionamentos urbanísticos para novas zonas».

Na opinião de Narciso Miranda, a existência dos novos paços do concelho é mais importante que a existência de um plano urbanístico «pois vai, naturalmente, acelerar e condicionar uma nova imagem da cidade».

«Trata-se de um projecto arrojado na forma e no funcionamento. Talvez único. Foi polémico. Lançámos a fórmula de uma gestão autárquica aberta, de paredes de vidro, de luz natural e penetrar por todos os cantos e recantos, como que em veneração a um poder local que nós todos, democratas e cidadãos livres abraçamos», disse Narciso Miranda.

Na opinião desta autarca, a partir daqui «melhores condições existirão ainda para continuarmos a gestão de um município que tem vindo a crescer e a desenvolver-se continuamente, à custa de um grande esforço que conduziu a marcos incontestados de saltos qualitativos no progresso de um concelho que, há treze anos, vivia espartilhado num estado de submissão e de ausência de iniciativa».

Valente de Oliveira, ministro do Plano, referiu por seu lado que estão hoje generalizadamente sensibilizados os autarcas para a importância da sua intervenção nas acções de fortalecimento da base económica dos seus concelhos. afirmando que é na «articulação da gestão do espaço com a gestão do tempo sobre que se deverá actuar para ver acrescida essa satisfação».

Valente de Oliveira disse também que «os órgãos de gestão dos grandes municípios deveriam exercer toda a sua capacidade de intervenção para conciliar horários e, especialmente, para conciliar os tempos de abertura de certos serviços, nomeadamente o do comércio de retalho, com os novos horários dos habitantes, para tornar mais fácil a vida dos cidadãos».

Ao fim da tarde, Mário Soares deslocou-se á Escola Preparatória de Leca da Palmeira, no concelho de Matosinhos, para cumprir uma promessa feita durante a campanha eleitoral para as presidenciais. Foi calorosamente recebido por muitos populares que o aguardavam e exibiam cartazes com a sua fotografia, e descerrou no local uma lápide evocativa.

No final o Presidente da República deslocou-se ainda à Rua do Godinho, para entregar à mais antiga colectividade do conecelho - a «Aurora da Liberdade» - com 81 anos, a comenda da Ordem de Benemerência.

Depois de um jantar com artistas, em que estiveram presentes, entre outros, João Cutileiro, Júlio Resende, Cândido Lima, Irene Vilar e Zulmiro Carvalho, Soares presidiu a um jantar comemorativo da inauguração dos paços do concelho. oferecido pela Camara Municipal de Matosinhos.

Visita oficial a Espanha

O Presidente da República, visita oficialmente a Espanha de 14 a 19 deste mês de Dezembro.

Para além de Madrid, o Presidente Soares desloca-se a Salamanca, Barcelona e Sevilha.

A visita é efectuada a convite dos reis Juan Carlos e Sofia e trata-se da segunda viagem de Soares à Espanha como chefe do Estado português.

O Presidente é acompanhado por sua mulher, Maria Barroso Soares, e fica alojado no Palácio do Pardo, residência actualmente destinada a chefes de Estado estrangeiros.

Durante a sua permanência no território espanhol, o Presidente português será recebido pelo rei e conferenciará por duas vezes com o presidente do Governo, Felipe Gonzalez, com quem deverá almoçar dia 15 no Palácio de La Moncloa.

Mário Soares coloca uma coroa de flores no monumento aos caídos pela Espanha e visita tanto a Câmara Municipal de Madrid como o Congresso dos Deputados, onde deverá proferir um discurso.

Ainda durante esta sua permanência na Espanha, o Presidente recebe, dia 17, o título de doutor «Honoris Causa» pela Universidade de Salamanca.

Em Sevilha será hóspede do presidente do Governo Regional da Andaluzia, José Rodrigues de la Borbolla, depois do que, no dia 19, regressa a Lisboa.

PCP quer renegociação do Tratado de Adesão à CEE

O PCP considera que «o termo inclusivo da Cimeira de Copenhaga» confirma que as grandes transnacionais «nada farão para promover um desenvolvimento equilibrado do conjunto dos países da CEE».

Em comunicado, o Partido Comunista exige «a renegociação (ou reconsideração) dos aspectos mais lesivos do Tratado de Adesão e o reconhecimento do direito de Portugal ao máximo de regimes específicos», na agricultura, siderurgia, indústria, minas.

O PCP reclama que, «além de substanciais apoios financeiros, a CEE isente o País da aplicação de regras comunitárias restritivas e que lhe permita desenvolver e modernizar a sua economia, de acordo com os interesses dos portugueses e de Portugal».

Para o Partido Comunista, os que esperavam da Cimeira de Copenhaga uma significativa redução das despesas agrícolas de garantia, o financiamento do orçamento comunitário segundo a «prosperidade relativa» de cada Estado e a duplicação de verbas para apoio ao desenvolvimento de países e regiões atrasados «têm razões para estar desiludidos».

Acrescenta que «a realização do mercado interno, tal como a experiência demonstra quando actuam livremente as «forças do mercado», acentuará as diferenças de desenvolvimento, tornando os (países) ricos cada vez mais ricos e os pobres cada vez mais pobres».

O PCP afirma que a lógica global das reformas em discussão prejudica Portugal porque o que se discute não é o mercado interno mas a maneira de acelerar o derrube das barreiras que poderiam defender a produção nacional.

O PCP assinala que se «confirma o fracasso da estratégia do Governo que sempre aceitou trocar aspectos estratégicos para o desenvolvimento por pequenas (e contingentes) compensações financeiras».

O PCP tomou, também, posição contra o aumento de preços decretado pelo Governo, afirmando que o Governo diz que os aumentos se situam em média entre 5 e 5,5 por cento mas escamoteia que há aumentos de 8 por cento e que os produtos têm pesos diferentes nos consumos dos vários estratos da população.

CAMPANHA DE ANIVERSÁRIO
RAIO DE SOM ELECTRODOMÉSTICOS, LDA.
BASF 90 BASF
AGENTE OFICIAL
TECHNICS, MARANTZ, NAD, AKAI, PANASONIC, SANYO, MITSUBISHI, NEC, SHARP, SONY, JVC, ALPINE, CLARION, MISSION, BOSE, CELESTION, B&W, ROGERS, DENON, YAMAHA, TANOY, KEF, WHARFEDALE, BASF, TDK, THATS, SKC, KONICA, MORDAUNT-SHORE, ETC.
NAD
TECHNICS
AV. ALMIRANTE REIS, 74-B (ao Metro dos Anjos junto ao BPA) Telef. Loja 82 60 68 — Escritório 82 20 34 — 1100 LISBOA

PAZ: UM OBJECTIVO POLÍTICO

LEMOS, destacadas no jornal da manhã, duas frases dos responsáveis políticos das chamadas superpotências. São opiniões sobre o significado e consequências do histórico acordo ontem firmado. D. Reagan: «Um sonho comum de paz une os povos americano e soviético». M. Gorbatchov: «Deixemos aos nossos filhos e netos uma terra liberta dos perigos da guerra».

Congratulemo-nos com estes votos. Saudemos o acto humanista e humanitário que, na sua restrita repercussão material — só 4 por cento dos armamentos nucleares existentes serão eliminados —, é de um alcance extraordinário. Ouvimos dizer que se tratava apenas de um primeiro passo, que outros passos se devem seguir, que é longa a caminhada. Mas o que tem já um valor que é difícil contabilizar, é o próprio facto deste primeiro passo, confirmando a esperança de Reiquiavique, constituir uma abertura não só para o desanuviamento, como para a confiança. Nas palavras do presidente Reagan: «Um sonho comum de paz...»

No famoso «Perestroïka», Mikhail Gorbatchov escreveu: «Ronald Reagan e eu próprio discutimos longamente o assunto, por vezes em debates acalorados. E fui sincero quando disse ao presidente que do nosso encontro não poderia sair um vencedor: ou ambos ganhávamos, ou ambos perdíamos.»

Esta consciência de que na nossa época, dadas as terríveis armas de morte que os homens inventaram e produziram para destruir a vida, não haverá lugar, num conflito que será inevitavelmente nuclear, para um vencedor porque todos seremos vencidos.

O encontro de Reiquiavique — é ainda Gorbatchov a falar — «... melhorou o nível do diálogo soviético-americano e, consequentemente, de todo o diálogo Leste-Oeste. Esse diálogo está agora isento da confusão dos tecnicismos, das comparações de dados e da aritmética política, tendo adquirido novos parâmetros. Reiquiavique foi positivo na perspectiva particular de se resolverem pontos difíceis — falo de segurança, de desarmamento nuclear e da necessidade de refrear novas dimensões na corrida aos armamentos.»

Este espírito de diálogo, ao longo de meses e meses de conversações difíceis mas francas, conduziu ao acordo que torna histórico, na luta pela Paz e as relações de confiança entre os povos, o dia 8 de Dezembro de 1987. Foi um primeiro passo. No domínio militar o que se pretende é: **1)** — «Renúncia, por parte das potências nucleares, à guerra — tanto nuclear como convencional — de umas contra as outras ou contra terceiros países»; **2)** — «Interdição da corrida aos armamentos no espaço, cessação de todos os ensaios com armas nucleares e total destruição dessas armas; interdição e destruição das armas químicas e renúncia à criação de outros meios de aniquilação em massa»; **3)** — «Uma diminuição estritamente controlada dos níveis de capacidades militares dos países»; **4)** — «Desmantelamento das alianças militares...»; **5** — «Redução equilibrada e proporcional dos armamentos militares.»

Para abarcar este conjunto de objectivos o diálogo americano-soviético vai prosseguir. As conversações facilitadas pela confiança consagrada no Acordo de 8 de Dezembro, vão abranger os domínios político, económico e humanitário. E é legítimo esperar que, no final do século, a Humanidade tenha virado uma página da sua História, e iniciado um período de cooperação, de tolerância, de verdadeira e universal coexistência.

Um sistema pacífico de relações entre os povos e de segurança internacional irá sendo construído a partir do diálogo entre os Estados Unidos e a União Soviética, mas não poderá reduzir-se às conversações entre as duas superpotências. A Europa — em toda a sua extensão geográfica e cultural é parte interessada e interlocutor indispensável. A Europa não pode continuar a ser um teatro tradicional das guerras decisivas.

O diálogo soviético-americano terá nova sessão, ao nível dos grandes responsáveis, na primeira metade de 1988. Está previsto que o acordo ontem assinado seja ampliado. Citam-se percentagens que reduziriam, realmente, os arsenais bélicos significativamente: 50 por cento, 95 por cento, de armas nucleares estratégicas seriam de mútuo acordo destruídas. Mesmo que os resultados sejam mais modestos o que parece relevante é a vontade política de encontrar caminhos para a Paz, a confiança na decisão de desarmar de uma parte e de outra, a consciência de que não existe, de uma parte e de outra, a intenção agressiva, o reconhecimento de que numa guerra nuclear não haveria vencedores. A guerra deixou de ser um perigo para uma nação ou grupo de nações, para passar a ser uma ameaça global para a Humanidade. Evitá-la é uma necessidade. Bani-la um objectivo. Nas palavras de Donald Reagan: «Um sonho comum...»

Nas actuais decisões pesam além dos humanitários, factores políticos e económicos. E até a compreensão, face à doutrina e ciência militares, da natureza dos custos e dos riscos da guerra. A União Soviética para vencer as suas crises e ganhar a batalha da «perestroïka», os Estados Unidos para se libertarem do gigantesco défice orçamental e das suas consequências internas e externas, carecem de travar a corrida armamentista e de consagrarem à edificação pacífica as energias e recursos que os preparativos de guerra devoram.

No seu livro «Perestroïka», Gorbatchov escreveu: «Nas minhas discussões com americanos e com pessoas de outros países ocidentais, sempre perguntei sem rodeios se gostariam que a União Soviética tivesse possibilidade de dirigir mais recursos para o seu desenvolvimento económico e social através de cortes nas suas despesas militares. Ou, por contraposição, se o Ocidente pretende sobrecarregar economicamente a União Soviética acelerando a corrida ao armamento a fim de frustrar o trabalho ciclópico que iniciámos e forçar a liderança soviética a destinar mais recursos para fins não produtivos, para armamentos.» E para o dirigente soviético: «Por mais ricos que os Estados Unidos sejam, também não se podem dar ao luxo de deitar fora um trilião de dólares por ano em armamentos. Um aumento dos gastos com armas implica aumentos no défice orçamental.»

A Paz surge como uma necessidade política, económica, humanitária. Não é só «um sonho comum...» É um comum objectivo da política dos Estados que estão conscientes de que por serem grandes potências têm acrescidas responsabilidades no futuro da Humanidade.

Minoria do PS aprovou moção

ACUSAÇÃO A CONSTÂNCIO DE ESTAR CALADO EM ÁREAS EM QUE É ESPECIALISTA

Os apoiantes da «Carta Aberta» de que é primeiro subscritor Maldonado Gonelha, debateram e aprovaram ontem a moção a apresentar ao próximo congresso extraordinário do PS, que terá lugar de 19 a 21 de Fevereiro, em Braga. A moção, a entregar hoje ao presidente da comissão organizadora, Ferraz de Abreu, tem 144 páginas e divide-se em partes de análise política, análise económico-financeira, sugestões e medidas de estratégia. Em declarações antes de começar a reunião, Maldonado Gonelha disse que «o PS está passivo, ninguém sabe o que pensa», que «está à espera do pecado dos outros para o capitalizar e mal», sublinhando que «o Governo tem dado o flanco em sectores em que Vítor Constâncio é especialista e ele tem permanecido calado».

A moção começa por salientar que o equilíbrio de forças no interior do sistema partidário alterou-se radicalmente com as eleições de 19 de Julho e que o futuro do PS tem de ser preparado com discussões francas e abertas, sobre o que tem sido, o que é e o que quer ser este partido.

O documento da minoria do PS, entre cujos subscritores se encontram João Soares, Cal Brandão, Raul Rego, Anselmo Rodrigues, Medina Carreira e Walter Rosa, lamenta que as propostas de revisão constitucional avançadas pelo actual secretário-geral, Vítor Constâncio, não tenham sido «amplamente debatidas no partido».

Prossegue com a afirmação de que o PS «é basicamente um partido dos trabalhadores, onde confluem também as classes médias, e é um partido aberto ao diálogo com todos os agentes de modernização e progresso», salienta que «poderá e deverá» disputar a representação das classes médias e a ocupação do centro político, e que «a incapacidade ou esquerdização dos socialistas permitirá à direita política chamar a si largos estratos das classes médias, tornando-se sociologicamente maioritária».

O texto dos subscritores da «Carta Aberta» (entre os quais Acácio Barreiros, Marcelo Curto, José Lamego, José Nuno Martins, Jorge Campinos, Rui Mateus e João Tito de Morais), diz que «foi sempre a gestão da direita, apenas teoricamente liberal, dos Governos da AD e de Cavaco Silva, que agravou drasticamente todos os factores que dão corpo à crise na sociedade portuguesa».

Defendendo um política reformadora «prudente, mas firme e progressiva, apoiada num racional intervencionismo económico e social do Estado, exercido através de instrumentos vários, selectivos, em permanente adaptação às realidades, viabilizadora do maior crescimento económico possível», afirma por outro lado que «a direita trouxe sempre mais Estado» à vida portuguesa» e que os Governos de responsabilidade de socialista reduziram sempre a «procura de Estado», não só «porque era crucial reparar as políticas de descalabro financeiro das gestões da direita, mas também porque assim é da natureza mais profundamente civilista da sua própria gestão».

Noutra parte, referente às condicionantes da política económica e financeira, diz-se que «os verdadeiros contribuintes portugueses suportam níveis individuais de fiscalidade clamorosamente elevados e injustos», e abordá-se o problema do desiquilíbrio das contas públicas, afirma-se que «a grande indisciplina reinante em matéria de finanças públicas só é possível quando o banco emissor se encontra sob uma tutela, dificilmente contrariável do Governo» e preconiza-se «uma política económica virada para o futuro».

Sugerem-se nesse âmbito medidas especialmente dirigidas ao fomento da agricultura e das pescas, bem como a criação de condições de fomento do turismo, um melhor planeamento, e que o Estado tenha «um papel insubstituível e de decisiva relevância na execução de tarefas de investimento público infraestrutural», defendendo-se também «a grande regra de que as empresas devem ser privadas».

O texto aborda também as questões da educação, cultura e sociedade, comunicação social, justiça e segurança pública, e matérias como a defesa nacional, em que é defendido «o desarmamento plurilateral equilibrado e controlado, como meio de impedir as agressões e a guerra».

No capítulo da política externa preconiza-se que as diplomacias de Portugal e Espanha se coordenem no sentido da «valorização política do sul no contexto europeu», que se inicie o ressurgimento da presença portuguesa no mar com a renovação da marinha de comércio e da frota pesqueira, se desenvolva um política de real cooperação com Africa e se desenvolvam relações económicas com o Brasil e outros países latino-americanos.

Noutro ponto propõe-se a passagem do PS de partido de militantes a partido de cidadãos, «um partido aberto, profundamente identificado com o pulsar da sociedade portuguesa, capaz de multiplicar centros de debate».

As últimas 24 páginas da moção são dedicadas a uma «estratégia de futuro», salientando-se que «estimular a liberdade individual é hoje a melhor forma de melhorar as condições de desenvolvimento dos seres humanos».

Para Portugal suprir o seu défice tecnológico, o grupo de Maldonado Gonelha propõe a «estartégia do viaduto», que consiste em saltar etapas num ciclo de vida das tecnologias que o País não dominou, «para acompanhar ou em certas áreas ultrapassar os seus concorrentes, queimando toda uma geração tecnológica e ganhando a dianteira numa geração nova».

«A modernização do Estado e da administração exigirá uma cada vez maior e efectiva descentralização», lê-se noutra passagem do documento, que termina com a afirmação de que «o PS, apresentando as suas propostas e o seu projecto de sociedade, só deve modestamente esperar que os portugueses o escolham para com ele avançar nos caminhos da felicidade e do progresso».

Entretanto, este grupo vai propor no próximo congresso do PS uma revisão dos estatutos do partido, com vista à sua «descentralização e desburocratização».

No que respeita às estruturas de base, as alterações propostas preconizam que a representação de base do partido deve exprimir-se nas comissões políticas concelhias, reservando-se para as secções e núcleos o papel de animar e projectar o PS «para fora dos seus muros».

Pedem, por outro lado, a eleição directa e uninominal do secretário-geral pelo congresso nacional, acabando com a sua actual eleição como primeiro de uma lista.

Outra proposta é que o secretariado nacional do partido, com 12 membros, deveria ser eleito em lista completa na primeira reunião da comissão nacional a seguir ao congresso.

Informação COMERCIAL

DIRECÇÃO COMERCIAL
SERVIÇO DE PROMOÇÃO E APOIO

AVISO LEILÃO

A C.P. informa:

Em 14 de Dezembro e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Alcântara-Terra, proceder-se-á à venda em hasta pública de remessas que não tenham sido retiradas nos prazos legais, bem como de todos os volumes abandonados e que não tenham sido reclamados pelos donos, entre os quais:

«Roupas, malas, capacetes, calçado, máquina de costura, guarda chuvas, sombrinhas, mochilas e tenda de campismo, ferragens, peças auto, agrafes, drogas sólidas e liquidas, colas, louças, artigos p/rega, tubos plástico, pasta, velas, peças para agricultura, livros, bebidas, pneus, aquecedores eléctricos, brinquedos, rádios, máquinas fotográficas, relógios, bicicletas, frigorífico, etc.», no estado de novos e usados.

A C.P. reserva-se o direito de não aceitar a arrematação se o valor oferecido a não justificar.

Lisboa, 11 de Novembro de 1987.

Caminhos de Ferro Portugueses

CRUZEIRO FIM DE ANO ★ À ★ MADEIRA
"M/N J.SISTER"
25 DEZ. A 3 JAN.
VISITANDO
MÁLAGA
TORREMOLINOS
CASABLANCA
LANZAROTE
TENERIFE
FUNCHAL
Consulte o seu Agente de Viagens
ou
LATITUDE 38
454/85 Viagens e Turismo, Lda
R. da Madalena, 55 a 61
1100 Lisboa
Tel. 87 88 21/2/3

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que pelo 4.° Juízo – 1.ª Secção do Tribunal do Trabalho de Lisboa correm seus termos uns Autos de Contrato Individual de Trabalho com processo Ordinário em que é Autor – JOÃO ALBERTO DOS REIS DE MIRANDA, residente em Largo de Santos, n.° 13-3.° andar em Lisboa e ANTÓNIO VÍTOR DE ALMEIDA, residente em Avenida de Roma, n.° 86-5.° E, em Lisboa, e Ré – SOLSECA-PESCA E SECAGEM DE BACALHAU, LDA., com última morada conhecida em Rua Marquês de Fronteira, n.° 117-1.° E, em Lisboa, e registado sob o N.° 203/87, notificando-se a Ré acima identificada de que foi designado o dia 25 de Fevereiro de 1988 pelas 10 horas a fim de se proceder ao Julgamento à Revelia, sendo obrigatória a comparência pessoal das partes.

Para constar se passou o presente anúncio que vai ser devidamente publicado.

O Juiz de Direito,
Dr. José Eduardo Miranda Santos Sapateiro

O Escrivão Adjunto,
António Gabriel de Oliveira Peniche

«DL» 9/12/87 — 1.ª Pub.

ACTA N.º 15

Em 21 de Novembro de 1986, pelas 18.00 horas, reuniu a Assembleia Geral da Cooperativa Novos Quadros — Gabinete de Formação, Estudos e Projectos, CRL, na sua sede sita na Av. da Liberdade, 177 — 4.° esq.°, em Lisboa, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Ratificação da actividade dos Órgãos Sociais no período de 1 Jan. 86 a 20 Nov. 86.
2. Eleição dos corpos sociais para o período de 21 Nov. 86 a 31 Dez. 89.

— Ficaram assim eleitos os órgãos sociais da Cooperativa Novos Quadros — Gabinete de Formação, Estudos e Projectos CRL, cujo mandato terminará a 31 de Dezembro de 1989, com a seguinte composição:

Direcção:
- Presidente — Jorge Manuel Pereira Saraiva
- Tesoureiro — José Maria Ferreira da Silva
- Secretário — João Luís Teixeira dos Santos

Conselho Fiscal:
- Presidente — Jorge Manuel Rodrigues Torres
- Relator — Daniel Tavares Coutinho
- Secretário — Carlos Alberto Fernandes Liz

Mesa da Assembleia Geral:
- Presidente — Isabel Carrola Ferreira
- Vice-presidente — Manuel Ferreira da Silva
- Secretário — M.ª Rosa Veríssimo C. Mendes Borga

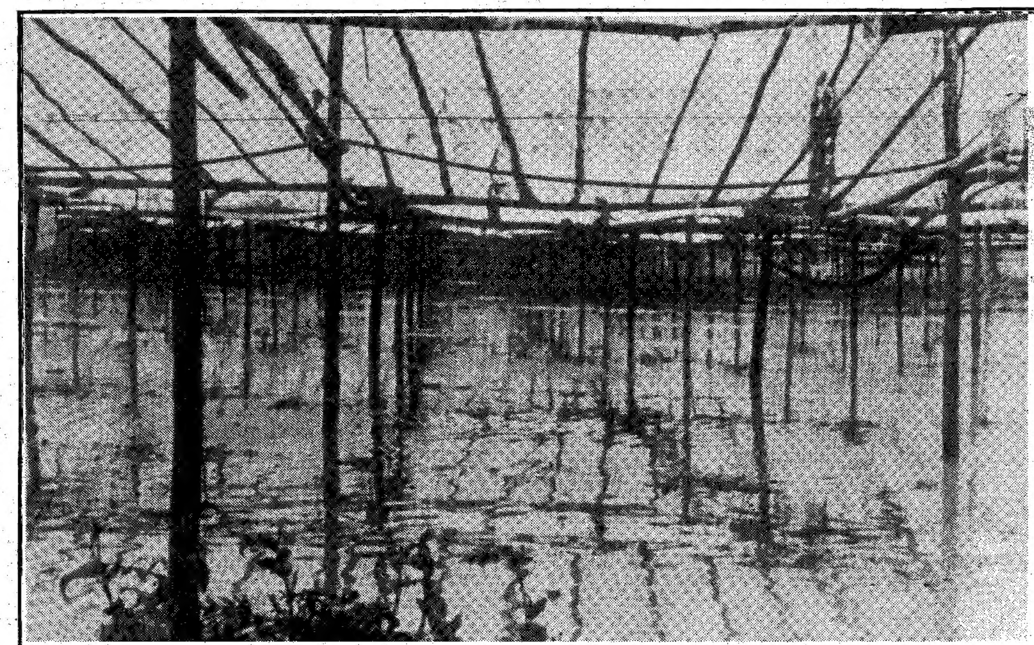
Lisboa, 21 de Novembro de 1986
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Maria Isabel Carrola Ferreira

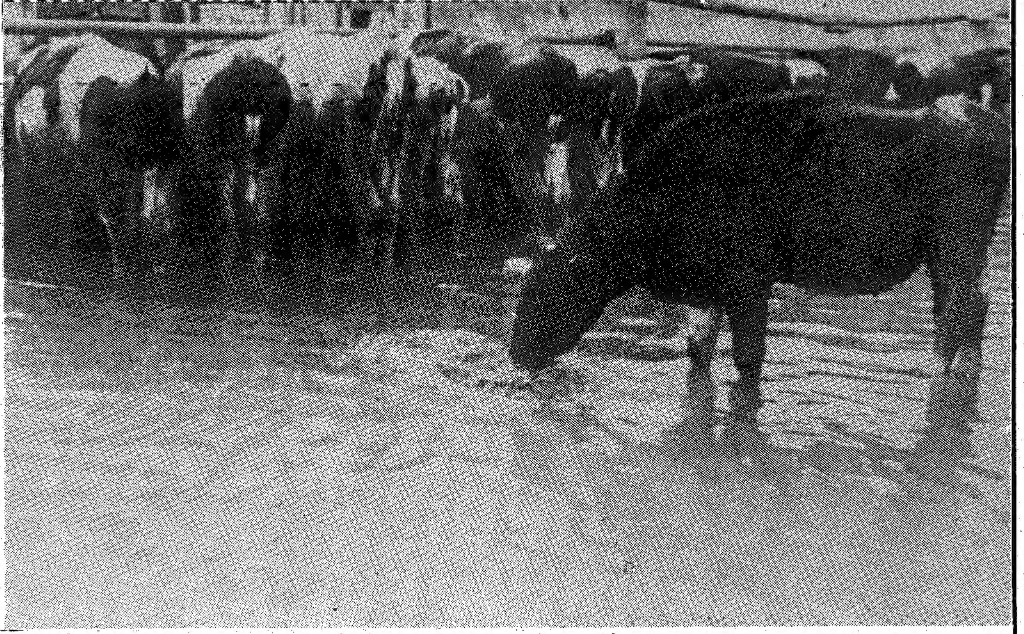
AGRADECIMENTO

Os familiares de Ana de Jesus Dias, vêm manifestar o seu reconhecimento pelos serviços que lhe foram prestados durante o longo internamento na Unidade de Urgência Médica do Hospital de S. José.

A todo o pessoal que ali prestou serviço durante os dois anos de internamento, aqui ficam os nossos melhores agradecimentos.

Lisboa cidade limpa





Governo avalia prejuízos causados pelos temporais

DECLARAÇÃO DE CALAMIDADE PÚBLICA POSTA DE PARTE NO ALGARVE

Brigadas da Direcção de Agricultura do Algarve iniciaram esta manhã o levantamento dos prejuízos provocados pelas chuvas torrenciais que nos últimos dias fustigaram a região, estando já ultrapassada a «polémica» entre o presidente da Câmara Municipal de Faro e o governador civil acerca da declaração de calamidade pública na província. O próprio autarca algarvio o reconheceu esta manhã ao «DL», alegando que o tempo melhorara substancialmente nas últimas horas, não havendo agora razões para tal exigência.

O presidente da Câmara Municipal de Faro chegou a admitir, ontem de manhã, a eventualidade de ser declarada situação de calamidade pública para o Algarve, face ao temporal que desde 2.ª-feira assolava a região e os prejuízos que já tinha provocado. Em declarações à RTP pôs o acento tónico em tal hipótese, que esta manhã desdisse ao «DL», uma vez que o tempo aliviara e os danos se restringiram à agricultura, apenas. A mesma opinião nos expendeu, também esta manhã, o governador civil de Faro, que considerou prematura essa hipótese. «Primeiro, há que avaliar devidamente os prejuízos, que se limitaram, segundo o conhecimento que tenho da situação, à agricultura. E, só depois, decidir nesse sentido, se for caso disso», acrescentou Cabrita Neto.

Os prejuízos estão, desde esta manhã, a serem avaliados no terreno por técnicos do MAP algarvio, havendo quem lance números por «palpite». Uma fonte ligada à agricultura algarvia admitiu que os prejuízos sejam superiores a um milhão de contos, mas Cabrita Neto contrapõe ser «muito cedo» para se falar em montantes. A zona mais afectada foi a agrícola, havendo estufas e grandes áreas de citrinos destruídos pelos temporais.

Protecção Civil não funcionou?

A declaração, ou não, de calamidade pública opôs, durante as primeiras horas de ontem, o presidente da Câmara Municipal de Faro ao governador civil. A situação está, hoje, esclarecida, tendo prevalecido a posição de Cabrita Neto, que frisou ao «DL» o facto de a agricultura dispor de um seguro que cobre prejuízos desta natureza. Segundo ele, é precipitado reclamar tal declaração quando os prejuízos se limitam a uma área que dispõe de cobertura (se os agricultores acolhem as recomendações dos serviços) própria.

Mas entre Negrão e Cabrita Neto outra polémica se levantou, entretanto: a eficácia, ou ineficácia do Serviço de Protecção Civil Distrital. O primeiro afirmou esta manhã ao «DL» que, no Algarve, se trata de «um serviço fantasma», ao passo que Cabrita Neto (que por inerência do cargo de governador civil é o seu presidente na região) sustenta que fez, na emergência, tudo o que lhe competia.

O presidente da Câmara Municipal de Faro chamou a si, ontem de manhã, a coordenação da protecção civil no seu concelho, decisão que o governador civil apoiou, porque é da responsabilidade da autarquia — disse Cabrita Neto, que salientou ainda o facto de o Serviço Distrital de Protecção Civil haver, a seu tempo, advertido os autarcas dos dezasseis concelhos algarvios para a eventualidade de temporais neste período do ano, de acordo com informações do Gabinete Nacional de Protecção Civil.

• Polémica entre governador e presidente da Câmara de Faro sobre Protecção Civil

Nos temporais algarvios, a Cruz Vermelha de Faro teve marcante acção, disse entretanto Negrão Belo, enquanto Cabrita Netro sublinhou que, ontem mesmo, a CVP enviara cem cobertores para a região.

Reservas aquícolas estavam exaustas

Diz o povo que não há fome que não dê em fartura, situação que se poderá equacionar em relação às reservas aquícolas algarvias, que estavam exaustas antes das chuvas que caíram desde segunda-feira e que esta manhã estavam em boas condições.

O governador civil de Faro salientou-nos, a propósito, que a população e os turistas não deverão ter «dores de cabeça», no próximo Verão, com a já tradicional falta de água, em virtude das chuvas torrenciais que fustigaram o Algarve esta semana e encheram as carenciadas reservas aquícolas.

As chuvas destruíram citrinos e estufas, sendo dadas como perdidas colheitas de tomate, feijão-verde, pimentos e morangos. Constou na região que a barragem de Silves tinha sido submersa pelas águas, boato que, felizmente, se não confirmou. Uma fonte algarvia disse ao «DL» na Ilha de Faro, a coincidência da maré alta com a queda de chuvas torrenciais, subiu o nível das águas a ponto de muitas das suas casas e barracas serem alagadas. Na barragem de Silves, as chuvas e a água das descargas inundaram toda a área.

O governador civil congratulou-se pelo facto do presidente da Câmara Municipal ter, entretanto, assumido o comando da Protecção Civil do concelho, «porque essa é a sua obrigação», frisou Cabrita Neto.

Mas as inundações e os alagamentos não se limitaram a Faro: ocorreram em Lagoa, Portimão (principalmente Ferragudo), Olhão, Tavira, Silves, Loulé e São Brás de Alportel. Neste último concelho, as águas chegaram a isolar a aldeia de Arrimbo. A campina de Faro e a zona da Conceição foram das mais assoladas pelas chuvas.

Árvores caídas nas estradas (todas elas desimpedidas esta manhã, apurou o «DL» junto da Brigada de Trânsito) e cortes de energia acompanharam a destruição de culturas e as inundações provocadas pelas chuvas torrenciais que caíram nas últimas horas, marcando a paisagem algarvia. É um cenário amenizado pela melhoria do tempo verificada esta manhã, mas que deve ensombrar-se já no próximo fim-de-semana, porque se prevê o regresso do mau tempo.

Pesqueiro em maus lençóis

O pesqueiro português «Tom Miguel» foi ontem salvo pelo «Hermenegildo Capelo» de naufragar na costa de Sagres devido ao mau tempo.

O «Tom Miguel» regressava da faina nas águas da Mauritânia quando, de manhã, emitiu um pedido de socorro: o navio da armada salvou também os seus 27 tripulantes.

Por seu turno, o cargueiro argelino «Ibn Rochd», com cerca de 117 metros de comprimento e 4800 toneladas de arqueação, encalhou frente à Ilha de Armona, no mar de Olhão, não pondo em perigo a vida dos seus tripulantes.

O mau tempo provocou, como sempre acontece em idênticas circunstâncias, transtornos nas vias de comunicação terrestres e telefónicas, bem como no fornecimento de energia eléctrica.

Jornalistas do "Primeiro de Janeiro" foram favoráveis a José Manuel Barroso

Os jornalistas do «Primeiro de Janeiro» pronunciaram-se, em referendo, favoráveis à indigitação de José Manuel Barroso para o cargo de director daquele matutino portuense. Um elemento do Conselho de Redacção disse esta manhã ao «DL» que a decisão surgiu após ter-se analisado o perfil profissional do antigo administrador da Lusa e de este garantir «que não se repetiriam factos idênticos aos que levaram à recente crise no jornal».

Na consulta, por voto secreto, participaram 27 jornalistas, que constituem a maior parte dos que trabalham no matutino.

A votação foi feita em assembleia plenária consultiva, marcada pelo Conselho de Redacção, que ontem deu o seu parecer sobre a indigitação.

Uma proposta, que exige do director indigitado «o compromisso formal de que exercerá o cargo observando com rigor as determinações da Lei de Imprensa, Estatuto dos Jornalistas e Código Deontológico», foi aprovada no decorrer da assembleia plenária consultiva.

Devido a "quebra contratual"

Farmácias de Coimbra ameaçam Administração Regional de Saúde

A assembleia distrital das farmácias de Coimbra mandatou a estrutura nacional do sector para «equacionar a possibilidade de processar judicialmente a Administração Regional de Saúde por quebra contratual».

Aquele organismo deve às farmácias dos distritos de Coimbra e Viseu os pagamentos dos medicamentos fornecidos de Julho até agora.

Segundo informou a assembleia distrital, a ARS deve 40 por cento dos fornecimentos de Julho e Agosto, e 55 por cento de Setembro, para além da totalidade dos meses de Outubro e Novembro.

Este órgão das farmácias de Coimbra deliberou exigir o cumprimento dos pagamentos em atraso até 31 de Dezembro e que estes passem a ser feitos num máximo de três dias após o recebimento em Coimbra da verba transferida da administração central.

Entretanto, marcou uma nova assembleia distrital para o dia 9 de Janeiro com o objectivo de estudar o possível corte de fornecimentos à Administração Regional de Saúde.

«É incomportável para as farmácias a manutenção de atrasos destes», sublinharam os membros da assembleia distrital das farmácias de Coimbra.

Caçador assassinado a tiro

Foi encontrado morto a tiro de caçadeira e tapado com arbustos o corpo de Jaime Augusto Fernandes, de 38 anos, que no dia 29 de Novembro último saíra de sua casa, em Belas, para ir caçar em terrenos próximos daquela vila na periferia de Lisboa.

Foram elementos da Guarda Nacional Republicana do posto de Barcarena quem encontrou, ontem de manhã, o corpo do caçador. Dois ferimentos produzidos por espingarda caçadeira nas regiões frontal e occipital bem como outros indícios recolhidos no local apontam para um caso de homicídio, motivo por que foi alertada a Polícia Judiciária que iniciou já as investigações. No entanto e até ao fim da manhã de hoje aquela Polícia não teria ainda chegado a conclusões difinitivas quanto à identidade do autor do crime e suas motivações.

Existiu e vai ter biografia

"PADRE BOI" NÃO É LENDA

Um padre que tinha o tamanho dum Hércules, que comia como um Pantagruel, que resistia tão mal às tentações da carne, que se lhe atribuem 36 filhos, vai ser objecto de biografia, não tanto por estas extravagâncias, mas por ter sido um pioneiro da cultura popular em Portugal.

Porque a memória e a gratidão dos homens são curtas, o padre está quase esquecido por uns e ignorado por outros, sobretudo pelos jovens, que resistem a acreditar nos episódios que dele se contam.

Mas o «padre Boi» não é lenda. Viveu e de maneira tão plena, que, quando ainda mal se balbuciavam intenções de intenção sobre a necessidade de promover as populações rurais, ele logo se foi a vias de facto, criando em Condeixa o primeiro orfeão popular do País e uma escola de desenho industrial.

Chama-se, no bilhete de indentidade, João Augusto Antunes, pároco de Condeixa e conservador do seu registo predial. Na prática chamavam-lhe «Boi», até, porque ele distribuía rebuçados às cinanças que lhe beijavam a mão e o tratavam por essa alcunha, relacionada com a sua enorme corpulência.

Um corpo daqueles não se sustentava com pouco, e padre «Boi» alimentava-o com refeições que chegavam a exigir um cabrito inteiro. Essa qualidade de gastrónomo esteve na origem do seu relacionamento com o rei D. Carlos, também bom garfo, que o fez capelão da casa real.

Outros predicados que lhe granjearam a estima do monarca foram os de ser, como ele, razoável pintor e musicólogo notável.

Depois de ordenado sacerdote no seminário de Coimbra, começou a dar nas vistas, não só pela sua corpulência. Ao terminar, em 1890, o curso de direito, foi ele quem assinou a música da «Marcha dos Estudantes» sobre letra do condiscípulo Alberto de Oliveira, que abrilhantou a festa de despedida do curso e anda hoje se trauteia.

Chegado a Condeixa para início de vida profissional, no dealbar deste século, o dr. João Antunes logo causou turbulência nas águas paradas duma vila que, embora próxima de Coimbra, resguarda o seu ruralismo.

Começou por dinamizar o rico folclore local, criando um «rancho» de cuja rivalidade com outro pré-existente iam surgindo canções populares e o enriquecimento da criatividade das pessoas.

Em 27 de Fevereiro de 1903 foi o máximo: estreou-se na igreja matriz o «orfeão» que organizou e dirigiu, integrado por todas as camadas etárias e sociais da terra. Ao lado do juiz da comarca e outros «notáveis», criancinhas de sete anos, algumas de pé descalço, ajudavam à interpretação de compositores difíceis.

A notoriedade do orfeão de Condeixa e do seu dirigente cresceu ao ponto de o conjunto, integrado por cerca de 80 naipes, viajar com frequência pelo país para dar espectáculos em muitas e distantes terras.

A sua apoteose foi em 9 de Fevereiro de 1916, em Lisboa, no recém-reconstruído Teatro da República, onde Afonso Lopes Vieira fez a sua apresentação e uma conferência sobre «O canto coral e o orfeão de Condeixa».

As então jovens artistas Alice e Amélia Rey Colaço estavam lá com outros notáveis e foram das mais entusiásticas a aplaudir interpretações de Bach, Beethoven, Palestrina e um vasto reportório popular.

O poeta Afonso Lopes Vieira, que se empenhou a fundo nesse espectáculo foi também quem proporcionou ao orfeão o seu canto de cisne, em 1929, quando o levou a actuar pela última vez em S. Pedro de Muel.

As receitas dos espectáculos do orfeão destinava-as o seu director à manutenção da escola de desenho industrial que também fundara e instituíra na sua solarenga casa da Lapa, onde funcionou de 1914 a 1927.

Tal escola contribuiu muito para que, ainda hoje, subsistam em Condeixa vocações artísticas e artesãos de mérito nos sectores da entalhação, marcenaria, cantaria, latoaria e fabrico e pintura de louça regional.

Além da privança com D. Carlos, o padre Boi estabeleceu relacionamentos não menos apreciáveis com escritores e artistas das três primeiras décadas do século vinte.

Foi na sua residência que o maestro Rui Coelho compôs o «Pôr do Sol em Condeixa», considerada uma das suas obras-primas.

Raul Brandão, Viana da Mota, Rey Colaço, Lopes Vieira, mostravam-se surpresos pela forma como, ao ritmo da sua batuta, o padre Boi conseguia a afinação de 80 pessoas que, na maior parte, não conheciam uma nota de música.

Abel Manta e António Augusto Gonçalves foram dois dos grandes mestres das artesplásticas que o dr. Antunes chamava à sua escola de desenho para darem algumas lições e presidirem aos que em cada ano premiavam os melhores alunos.

Escritores como Fernando Namora, pintores como Manuel Filipe, teatrólogos como Dinis Jacinto são alguns dos «notáveis» sobrevivos que, no orfeão e nessa escola, passaram pelas mãos do padre Boi e lhe ficaram a dever algo da formação que os tornou brilhantes.

As pessoas que privaram com o padre Boi e dele podem prestar testemunhos, incluindo alguns netos, andam na casa dos 70 anos. E encontram-se muito dispersas.

Uma completa biografia do padre Boi (padre dr. João Augusto Antunes, nascido em Coimbra em 1863 e falecido em Condeixa em 1953) teria muito a ganhar com informações espontâneas dessas pessoas

Ainda é tempo de fazer justiça e fazer história sobre essa inconfundível figura de pioneiro da cultura, mas muito mais tarde, seria tarde de mais.

Sob o signo da barretina

A revista dos antigos alunos do Colégio Militar

Com variada colaboração, informações sobre a vida associativa e antigos alunos, a revista publicada pela Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, cimenta relações de camaradagem e cultiva um espírito de ajuda mutúa e de solidariedade. Desde apelar ao uso da «Barretina», emblema da Associação, até recordar que «o tratamento por tu é uma tradição, independentemente da idade e situação de cada um», a Revista, em nome da camaradagem colegial, e organizando formas de convívio (jantar de Natal, jantares de curso) contribui para a coesão das várias gerações que no Colégio Militar fizeram a sua formação cultural e cívica.

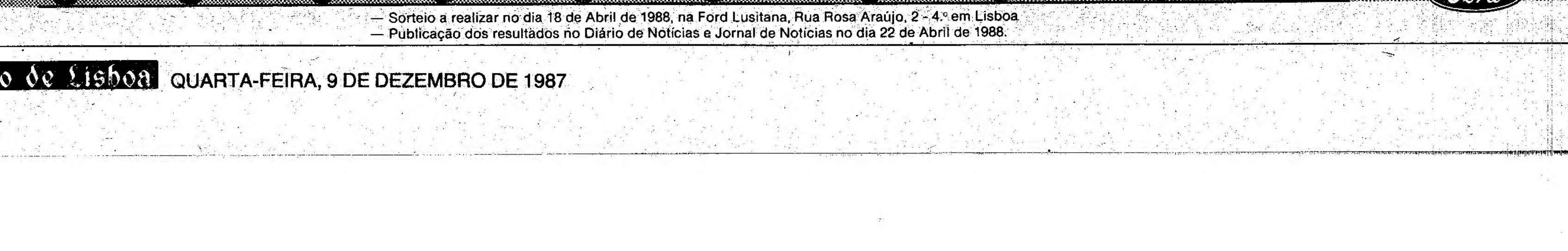
Em destaque neste número (nº88/1987) as notas biográficas dos generais Costa Estorninho (Comandante da Região Militar Centro) e Perry da Câmara (Director da Arma de Engenharia), uma entrevista com o general Gomes Marques (Vice-chefe do Estado-Maior do Exército), e os decretos do rei D. Luis nomeando o então Príncipe Real, Duque de Bragança, D. Carlos, comandante honorário do batalhão de alunos, e do rei D. Carlos fazendo idêntica nomeação na pessoa do Príncipe Reral D. Luiz Filipe.

O Dr. José Gama Barata publica uma informação curiosa sobre: «O Colégio Militar e a Toponímia Lisboeta». Entre os alunos do Colégio Militar recordados na toponímia da cidade não estão esquecidos António Sérgio e Humberto Delgado.

Já sonhou com uma viagem a um país tão excitante como o Brasil?
Agora, ao comemorar 55 anos em Portugal, a Ford dá-lhe a oportunidade de realizar esse sonho.

A FORD LEVA-O AO BRASIL

De 1 de Novembro a 31 de Dezembro de 1987 decorre um concurso aliciante no qual vão ser sorteadas 30 viagens ao Brasil.
Ao comprar um comercial Ford — Fiesta Van, Escort Van ou Transit, Você vai ganhar a viagem dos seus sonhos.
Vá já a um Concessionário Ford.



— Sorteio a realizar no dia 18 de Abril de 1988, na Ford Lusitana, Rua Rosa Araújo, 2 - 4.º em Lisboa
— Publicação dos resultados no Diário de Notícias e Jornal de Notícias no dia 22 de Abril de 1988.

COMBATE AOS INCÊNDIOS FLORESTAIS REQUER VERBA DE UM MILHÃO DE CONTOS

Cerca de um milhão de contos é a verba que uma comissão de estudo do plano de ordenamento e desenvolvimento da área da Beira-Serra propôs ao governador civil de Coimbra para fazer frente aos incêndios florestais.

A área abrangida pelo plano circunscreve-se aos concelhos de Oliveira do Hospital, Tábua, Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Seia e Covilhã onde, em meados de Setembro, arderam cerca de 11 mil hectares de floresta.

Os autarcas desses concelhos, corporações de bombeiros e serviços florestais mobilizaram-se para fazer o diagnóstico da situação e propôr medidas, que foram divulgadas na passada segunda-feira.

O plano apresentado baseou-se numa longa série de entrevistas em que quase todas as entidades auscultadas foram unânimes em admitir que a paisagem florestal «é substancialmente diferente da existente na região há 40 anos».

«O sistema de vigilância revela-se também ineficiente, quer no que respeita aos meios humanos quer materiais» — afirma o relatório da comissão nomeada pelo governador civil de Coimbra.

No seu diagnóstico, a mesma comissão acentua que a limpeza das matas florestais é deficiente, preconiza a criação de mais postos de vigia e o patrulhamento pelo exército em zonas e épocas mais críticas, em colaboração com os bombeiros e a GNR a cavalo e motorizada.

A falta de caminhos rurais e a desarticulação dos existentes é também sublinhada no relatório como razão da propagação dos fogos, assim como a falta de depósitos de água onde os bombeiros se possam abastecer.

O plano apresentado salienta a «ineficácia e a brandura da legislação penal no que respeita aos incendiários» e propõe posturas municipais que evitem o crescimento desmesurado de matos nas florestas.

As autarquias deveriam também exigir que todo o projecto de moradia ou andar «possua obrigatoriamente um sistema de queima de resíduos por forma a valorizar os resíduos florestais e a poupar energia importada».

Outra proposta aponta para a criação de equipas de freguesia constituídas por jovens, desempregados e escuteiros que procedam à abertura de aceiros e caminhos e à limpeza das matas.

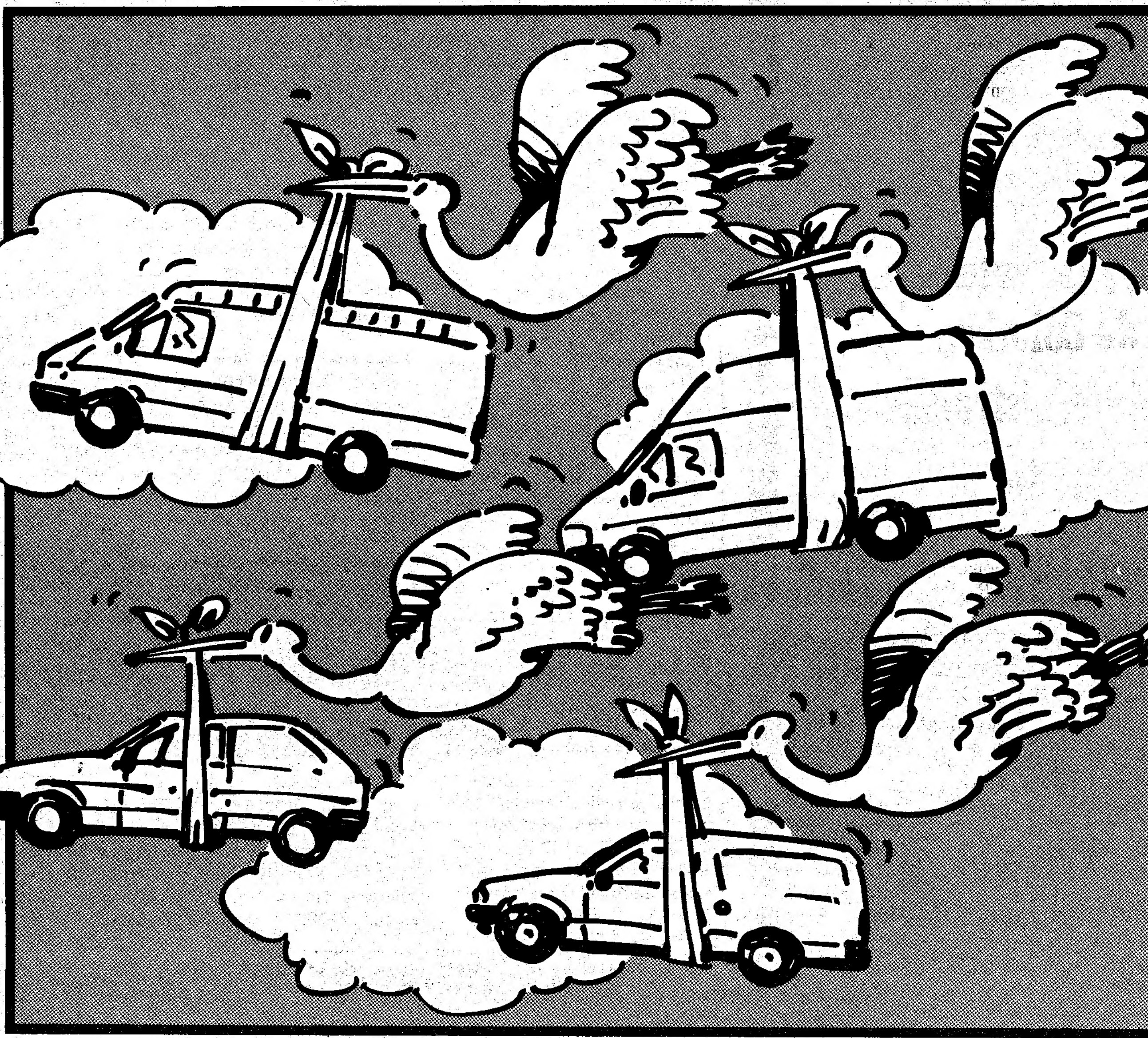
Para prevenir a ocupação desordenada dos solos à base de espécies resinosas, é sugerida a criação de um «banco de terreno» e para assegurar a reflorestação das zonas ardidas, a implementação de viveiros das espécies botânicas endógenas da região.

A criação de parques de recepção de madeiras queimadas para a sua comercialização é apontada como medida «dissuasora de madeireiros menos honestos».

O orçamento apresentado para os três próximos anos, de quase um milhão de contos, acautela gastos com reforço de postos de vigia, vigilância dos bombeiros, equipamento de comunicação, abertura de caminhos e aquisição de maquinaria.

Prevê também a criação do banco de terrenos, equipa de extensão rural, implantação de três viveiros, programas de investigação nas universidades, aquisição de um helicóptero e de dois aviões, construção de tanques e pistas de hélio para armazenamento de águas pluviais.

Comerciais Ford



Agora... a família Ford é a maior

A família dos comerciais ligeiros e médios Ford em Portugal, cresceu com as novas Fiesta Van, Escort Van, Transit 100 Van longa, (com tecto normal ou tecto alto), Transit 190 Van tecto alto e Transit 190 Chassis com cabina dupla.

A gama conta agora 34 versões e derivativos, cheios de vontade de trabalhar e de o ajudar a fazer crescer o seu negócio.

Jovens e ágeis, aptos para todo o serviço.
Atraentes, estão "bem" em qualquer lugar e projectam boa imagem.

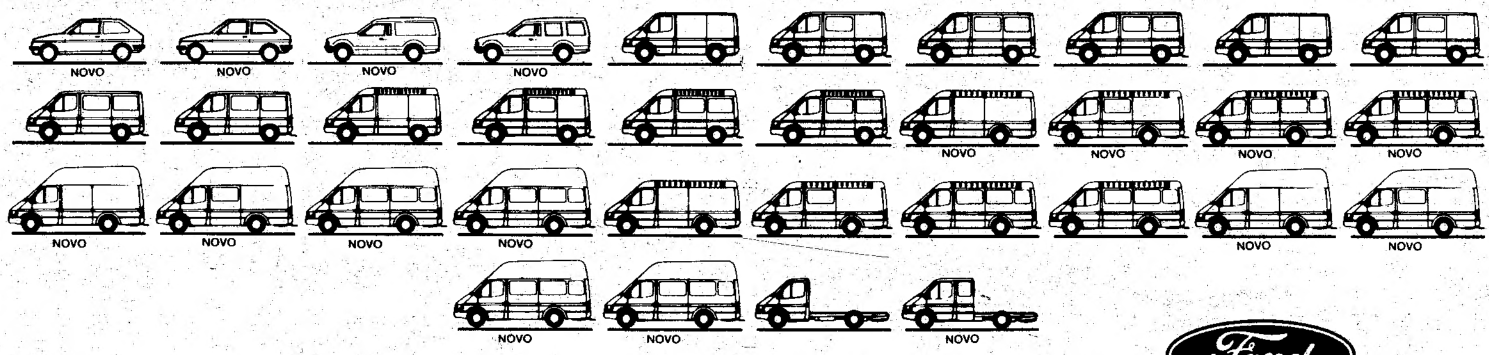
Seguros, não se queixam e nunca o deixam ficar mal.
Robustos e dinâmicos, vendem saúde e descansam o mínimo.

Económicos, gastam pouco, rendem muito.

Na família dos comerciais Ford, Você encontra sempre resposta para as suas necessidades de transporte.

Vá já a um Concessionário Ford.

Com os Comerciais Ford, é mais fácil escolher melhor!



QUALIDADE E INOVAÇÃO

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

NOS VAMOS...

Carreiras "expresso" afastadas de Albergaria

A colocação da vila de Albergaria-a-Velha e das povoações a norte e nascente mais longe do acesso à Auto-Estrada e à Estrada Nacional Nº. 16, bem como «prejuízos irremediáveis» para as populações locais, que viram as carreiras dos «expressos» rodoviárias (Porto-Lisboa e Lisboa-Porto) cancelar a sua paragem na vila, são as principais consequências do corte do acesso da variante do Sobreiro, em Albergaria-a-Velha, apontadas na Assembleia da República pelo deputado do PSD pelo distrito de Aveiro, Flausino Pereira da Silva.

Segundo Flausino da Silva, em requerimento a exigir explicações pelo sucedido ao ministro das Obras Públicas, Transportes e Comunicações e ao secretário de Estado das Vias de Comunicação, este «corte inopinado não foi precedido de qualquer informação prévia às entidades locais, nomeadamente à Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha».

Aquele deputado social-democrata refere que «os prejuízos são incalculáveis para as empresas instaladas na zona industrial do concelho, a qual ficou a partir de agora longe do nó da auto-estrada e de Aveiro, podendo vir a transformar-se numa área abandonada, ao mesmo tempo que verá fugir outras empresas interessadas em fixar-se na área, havendo já casos concretos de abandono o de projectos».

Flausino da Silva revela ainda que outro dos prejuízoa deriva do desvio desnecessário e inconveniente do trânsito local para o Itinerário Principal 5(IP5), como, por exemplo, o dos tractores e camiões de transporte de madeiras para a Portucel, com os consequentes efeitos nefastos no tráfego em Albergaria-a-Velha, ao mesmo tempo que se agravarão as dificuldades de acesso da EN 1 ao centro da vila, pelas actuais três estradas existentes».

Camião virou-se em Alcácer

Duzentos e três acidentes de que resultaram 115 feridos, 33 dos quais em estado grave, foi o balanço das últimas 24 horas nas estradas portuguesas feito pela Brigada de Trânsito da GNR e pela Divisão de Trânsito da PSP. Sendo de salientar, tal como nos referiu o tenente Pedrosa, oficial de dia na Brigada de Trânsito da GNR, que o número de acidentes foi mais elevado nas zonas urbanas (111) do que nas áreas rurais (92).

Entretanto, esta manhã virou-se um camião na Estrada Nacional próximo de Alcácer do Sal, não se tendo felizmente registado vítimas. O acidente provocou alguns problemas de circulação na zona até à retirada do veículo.

Na sequência da adesão de "última hora" por parte da AOJ

Funcionários judiciais avançam unidos para uma greve geral de três dias

Manuel Geraldo

A AOJ (Associação dos Oficiais de Justiça), uma estrutura acusada de estar a ser «instrumentalizada» pelo Governo e de constituir «um factor de divisão da classe» acaba de anunciar, em conferência de Imprensa, a sua adesão à greve geral dos funcionários judiciais que assim certamente paralisará os tribunais portugueses nos próximos dias 10, 16 e 27.

Recorde-se que no decurso da greve de zelo (de 18 a 27 do mês passado), decretada pela Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais, a AOJ não aderiu tendo inclusive realizado nesse período um congresso em Espinho, para o qual esteve convidado o ministro da Justiça, Fernando Nogueira, que afinal acabou por não comparecer, tendo delegado a sua representação no secretário de Estado da pasta, Borges Soeiro, que, em 1986, quando director-geral dos Serviços Judiciários, integrou a comissão encarregada da elaboração da nova Lei Orgânica das Secretarias Judiciais e do Estatuto dos Oficiais de Justiça.

Reside, aliás, no facto de, segundo os sindicatos do sector, o ministro «estar a enganar a classe, ao introduzir alterações em pontos não acordados pela comissão nestes dois diplomas», o principal motivo para a greve de zelo e para a greve geral já anunciada. Os trabalhos da comissão, que integrava técnicos da Direcção-Geral dos Serviços Judiciários e representantes sindicais e da AOJ, foram concluídos quando o actual ministro da Justiça entrou em funções.

Ao que afirmou ao «DL», Gonçalves Pereira, presidente do Sindicato dos Trabalhadores Judiciais do Distrito Judicial de Lisboa e nessa qualidade membro da Comissão Executiva Nacional dos Sindicatos dos Trabalhadores Judiciais, «toda a elaboração do projecto para os dois diplomas correspondeu a um verdadeiro processo negocial, com cedências mútuas, aceitando os representantes sindicais o cometimento de novas atribuições e acrescidas responsabilidades e deveres, em troca de uma substancial alteração dos direitos dos funcionários, designadamente no que tange à questão de remunerações e ao Estatuto de Aposentação, tendo o novo ministro da Justiça aproveitado o trabalho feito pela comissão, mas recusado discuti-lo em pormenor com os sindicatos do sector. Até que em 27 de Outubro deste ano comunicou às direcções sindicais que lhes entregaria a fotocópia do mesmo só após a sua promulgação pelo senhor Presidente da República».

Só que para Gonçalves Pereira, Fernando Nogueira, «usou de má-fé», vendendo gato por lebre, ao introduzir em Conselho de Ministros alterações que nunca haviam sido sugeridas nos trabalhos da comissão, ou em qualquer outra altura ventiladas aos sindicatos, designadamente a entrada directa na carreira, pelo lugar de topo, de licenciados em Direito, retirando do projecto todas as regalias acordadas em comissão, nomeadamente quanto à aposentação, e mandando entregar aos sindicatos cópias do projecto aprovado, nas quais se incluía a tabela acordada em comissão, para logo de seguida mandar chamar os dirigentes sindicais para «lhes pedir desculpa pelo lapso» (sic); pois o projecto remetido não correspondia ao aprovado, dado ser-lhe retirada a tabela de vencimentos acordada, mantendo integralmente a que está em vigor, e, mais grave ainda, reduzindo o vencimento de exercício das categorias mais baixas, de 40 para 35 por cento».

Borges Soeiro: demissão à vista?

Ao aderir à greve geral, a AOJ afirmou pela voz do presidente da sua Assembleia Geral, Marques dos Santos, representante da AOJ na comissão, que «era o momento de fazer um aviso público ao Governo», dado «ser chegada a hora de passar do diálogo e das boas intenções a situações de ordem prática, pois embora acolhendo sugestões da AOJ, em aspectos como os da Escola Superior de Formação, transferência de competência e criação do Conselho de Oficiais de Justiça, o Governo fê-lo em moldes tais, diferentes dos que a AOJ apresentara, tornando-as ineficazes para alcançarem os objectivos para que se destinavam».

Mostrando-se contrário ao proposto aumento dos custos judiciais, Marques dos Santos referiu que «num país em que os magistrados ganham mais do que ministros e deputados, o Governo ignorou, na tabela de remunerações que aprovou e relativamente aos tribunais do 1.º Grupo, as categorias de escrivão adjunto, escriturário e oficial judicial, esquecendo que os magistrados auferem quase o dobro deles».

Ao perder assim o apoio do seu interlocutor privilegiado, ou seja o da AOJ, Fernando Nogueira ficou numa situação pouco invejável para impor as suas ideias à classe, não estando mesmo posta de parte, ao que o «DL» apurou, a hipótese de Borges Soeiro vir a demitir-se, dado também ele sentir-se ultrapassado (e obrigado a «retratar-se») pela doutrina ministerial, uma vez que fez parte da comissão que elaborou os projectos do Estatuto e da Lei Orgânica!...

Guarda Fiscal apreendeu em Novembro 58 mil contos de mercadorias

A Guarde Fiscal detectou em situação irregular e apreendeu, durante o mês passado, mercadorias diversas no valor de cerca de 58 mil contos. A saber: máquinas eléctricas de jogos (19 mil contos), em diversas localidades do País, com destaque para a Região Norte, Samora Correia e Portalegre; vestuário (11 500 contos), com maior incidência nas áreas da Grande Lisboa e Algarve; material de som e imagem (9730 contos), apreendido na sua maioria na área da Grande Lisboa; viaturas (9 mil contos), apreendidas em diversas localidades, com destaque para a Região Norte, na maioria por transportarem mercadorias em situaçã irregular: gado (4250 contos), na Região Norte e área de Vilar Formoso/Sabugal; géneros alimentícios (530 contos), apreendidos nas zonas raianas, com destaque para a Região Norte, Vilar Formoso e Elvas.

A Guarda Fiscal apreendeu ainda relógios, electrodomésticos, bijutarias, artigos de toucador, droga e outros, para além de diversa lotaria estrangeira no valor de cerca de 4400 contos.

Enfermeira suicidou-se no Vouga com os dois filhos

Mergulhadores continuavam esta manhã a procurar os corpos de duas crianças que a mãe, ao que tudo indica, terá arrastado consigo ao lançar-se na manhã de anteontem às águas do rio Vouga, do alto de uma ponte existente em Vouzela.

Manuela Maria Diogo Fernandes, cujo cadáver já foi encontrado, tinha 26 anos e era enfermeira do hospital daquela vila do distrito de Viseu, sendo asada com o professor primário Sílvio Rodrigues, a exercer a sua actividade na freguesia de Queira.

Quanto às crianças desaparecidas são Manuel António Rodrigues Guimarães, de dois anos, e Manuel João Rodrigues Guimarães, de apenas onze meses.

Segundo os pas de Manuela Maria, existiam problemas de alguma gravidade entre ela e o marido, presumindo-se que tenha sido este o motivo para o seu acto de desespero, ocorrido pelas 10 horas num local de forte corrente.

Tráfico de droga e terrorismo debatidos em Copenhaga

A luta contra o tráfico de droga e o estabelecimento de uma frente comum contra o terrorismo são os temas a debater ontem e hoje em Copenhaga pelos ministros do Interior e da Justiça dos 12 países da Comunidade Europeia. Portugal está representado na reunião pelo ministro da Administração Interna, José Silveira Godinho, que se encontra na capital dinamarquesa acompanhado pelo seu chefe de Gabinete e um assessor militar.

Um porta-voz do Ministério dinamarquês da Justiça revelou que os ministros dos 12 proeurarão «coordenar» os esforços das polícias europeias contra o tráfico de droga e adoptar uma postura comum face ao terrorismo internacional.

Presos do "Caso FP-25" distribuídos por quatro cadeias

Os reclusos do «Caso FP-25», que se encontravam detidos no Estabelecimento Prisional de Lisboa (EPL) — antiga Penitenciária — foram divididos por quatro cadeiras.

De acordo com o Ministério da Justiça, alguns dos presos, entre os quais as mulheres, continuam no entanto no EPL, 15 foram transferidos para o Forte de Caxias, onde estava o tenente-coronel Otelo Saraiva de Carvalho até ser levado para Tomar, e outros para Vale de Judeus, em Alcoentre, e Coimbra.

Julgamento de Vítor Jorge poderá ser de novo adiado

Embora já tenham sido sorteados os vinte jurados, ainda é possível que o julgamento do funcionário bancário Vítor Jorge, marcado para a próxima terça-feira para o Tribunal Judicial de Leiria, venha a ser adiado se até essa data não se tornar possível seleccionar os oito jurados efectivos e os dois suplentes que vão integrar o júri.

Enquanto isto, a PSP local está a ultimar as medidas de segurança a adaptar em volta do tribunal, nos dias em que decorrer o pleito de Vítor Jorge, acusado de ter assassinado sete pessoas (entre as quais a mulher e uma das filhas), em Março deste ano, na Praia do Osso da Baleia, no concelho da Marinha Grande.

A defesa do réu estará a cargo do dr. Mário Luz Ferreira e a acusação a cargo do representante do Ministério Público.

Vila Franca de Xira e SEC assinaram protocolo de renovação de bibliotecas

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, revelou que aderiram ao protocolo de construção, renovação e equipamento de bibliotecas, 52 municípios, durante a assinatura do primeiro daqueles protocolos, entre a Secretaria de Estado e a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, na segunda-feira.

A SEC comparticipa com 50 por cento na realização dos projectos apresentados pelos municípios, estando já afectada uma verba de 340 mil contos, de um total de 560 mil previsto para 1988.

Teresa Gouveia, que destacou a colaboração do Instituto Português do Livro e da Leitura e da Associação Nacional de Municípios Portugueses neste projecto, referiu ainda que a Secretaria de Estado tinha recebido 180 candidaturas.

O presidente da Câmara de Vila Franca de Xira, Daniel Branco, congratulou-se pelo facto de o seu concelho ser o primeiro a participar naquele projecto, destacando que no plano camarário para 1988, o sector cultural é o que apresenta um maior desenvolvimento percentual, uma vez que, considerou, «a prática cultural é uma necessidade básica da população».

Daniel Branco aproveitou a presença da membro do Governo para levantar a questão das verbas que o Orçamento de Estado destina às autarquias em 1988, afirmando que «a cultura não assume em todos os municípios os aspectos de carência e necessidade básica, que nós lhe damos, e não teremos dúvidas que será neste sector que alguns municípios irão efectuar cortes».

Associações ecologistas escrevem a Cavaco

AUTO-ESTRADA DO NORTE (lanço Torres Novas/Fátima) AMEAÇA PARQUE NATURAL

O traçado proposto pela Brisa para o sublanço da auto-estrada do Norte entre Torres Novas-Fátima põe em causa a integridade do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros — afirma um documento ontem divulgado por seis organizações ambientalistas.

Numa carta enviada ao Primeiro-Ministro aquelas associações acrescentam que o traçado fora adoptado pela Brisa e pela Junta Autónoma das Estradas há cerca de 10 anos, quando ainda não existia o Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, constituído em 1979.

Entre aquelas associações figuram a Liga para a Protecção da Natureza, o Geota, o Quercus, a Federação Portuguesa de Espeleologia e ainda a Associação para a Defesa do Património Natural e Cultural da região de Torres Novas e a Sociedade de Espeleologia de Torres Novas.

A carta enviada a Cavaco Silva, e aos ministros do Planeamento e Administração do Território, das Obras Públicas e secretário de Estado do Ambiente e Recursos Naturais sublinha que o traçado «foi escolhido com base num critério único do custo financeiro mínimo».

Por outro lado, salienta, foram «sistematicamente ignorados» os pareceres emitidos pelo Serviço Nacional de Parques contra o traçado escolhido e não foram devidamente informadas as autarquias locais e os serviços da administração responsáveis pelo ordenamento do território e qualidade do ambiente.

Também «não foi efectuada pela Brisa, nem antes nem depois da institucionalização do Parque Natural das Serras de Aire e Candeeiros, qualquer avaliação global dos potenciais prejuízos originados pela auto-estrada».

Quanto à posição da JAE, as organizações ambientalistas afirmam que «até à data é a de considerar como facto consumado» a passagem da auto-estrada em território do Parque, «ignorando os problemas relativos à população residente e ao ambiente».

Entre os impactes esperados as associações referem que a auto-estrada funciona como uma verdadeira fronteira que cortará o Parque Natural ao meio, com efeitos gravosos em termos de paisagem, dos ecossistemas, património geológico e da própria integridade do Parque.

«O lince, espécie extremamente rara e protegida pela Convenção de Berna, foi recentemente descoberto naquele Parque Natural e a perturbação representada pela auto-estrada terá seguramente consequências irremediáveis para os linces, já ameaçados por outros factores como a destruição do seu 'habitat'» — acrescenta a carta enviada a Cavaco Silva.

Descentralização não chegou à Madeira

Descentralizar «não é tirar poderes do Terreiro do Paço e passá-los para a Quinta da Vigia, como sucede na Madeira», afirma a Juventude Socialista daquela região num comunicado emitido no final de um curso de formação sobre poder local e autonomia, realizado no fim de semana, no Funchal, por iniciativa do Secretariado regional da JS.

A participação da oposição na autonomia madeirense é considerada fundamental. Se a oposição não conseguir ultrapassar os obstáculos que lhe coloca o Governo, nomeadamente através do «caciquismo», «teremos, de dia para dia, um aumento do abuso do poder». A descentralização, tal como a autonomia, são, para os jovens socialistas madeirenses, «mecanismos politico-administrativos com muitas virtualidades», pelo que afirmam a sua certeza de que «a regionalização trará consigo formas de responder cabalmente aos problemas que urge sanar».

Por outro lado, «cabe ao ensino dizer-nos como devemos participar. Urge ministrar no ensino secundário uma disciplina que se debruce sobre autonomia, poder local, Governo, Assembleia da República, todos os mecanismos político-administrativos, sem atitudes eleitoralistas», o que seria de «extrema importância».

«A política tem de ser dignificada e a juventude tem um papel fundamental neste processo», dizem os jovens socialistas madeirenses para quem «sem participação jovem não há desenvolvimento». «Lutamos — acrescentam —, certos de que a juventude, grupo etário com características próprias terá de ser o motor de desenvolvimento do País».

Repúblicas de Coimbra fomentam convívio

«As repúblicas de Coimbra e a habitação» é o tema de um debate que se realiza sábado em Coimbra, com a participação de diversos organismos responsáveis no sector e estruturas estudantis.

O debate inicia um conjunto de actividades culturais intituladas «Esboços de Coimbra», que as repúblicas realizarão mensalmente durante o próximo ano. Cultura, economia, política, desporto e arte serão os domínios sobre que incidirão os debates, segundo anunciou o Conselho de Repúblicas.

As repúblicas pretendem assim fomentar a reflexão sobre «assuntos candentes para Coimbra» e estreitar o convívio entre si.

O Conselho de Repúblicas promove simultaneamente «As Republiquíadas», série de jogos de salão em que as 24 repúblicas existentes disputam entre si campeonatos de king, sueca, xadrez, damas, malha e bilhar. Numa segunda fase, «As Republiquíadas» englobam outro tipo de jogos e acções de índole cultural.

No âmbito d'«As Republiquíadas» está prevista uma jornada de confraternização no que resta da «República dos Galifões», destruída no Verão de 85 por um incêndio.

Antigos e actuais «galifões» lançaram uma campanha de reconstrução da casa.

Nova escola em Fornos de Algodres

Uma escola pré-primária oficial para 80 alunos foi inaugurada em Fornos de Algodres, distrito da Guarda. Com um custo global calculado em 15 milhões de escudos, tendo sido 9,5 milhões doados pela família Queirós Pereira, natural da região, o novo estabelecimento chama-se Carlos Manuel Menano Queirós Pereira. Trata-se de uma das mais completas escolas para aquele grau de ensino, segundo o presidente do município local, José Felício.

Seminário sobre ciências políticas

Trinta licenciados em diversas universidades, que preparam o mestrado ou doutoramento, participam até sábado em Braga num seminário internacional sobre a evolução recente das ciências políticas. A proposta de organização do encontro foi aprovada na 23.ª sessão da Conferência Geral da Unesco, devendo-se a sua realização em Portugal ao embaixador José Augusto Seabra.

Portagens da ponte sobre o Tejo aumentam sem aviso prévio

Os automobilistas que passaram ontem a Ponte sobre o Tejo foram surpreendidos pelo aumento do preço das portagens nas classes de veículos superiores a 1. O não aviso do publico deveu-se, segundo informação oficial, ao facto de o «Diário da República» que incluia os aumentos não ter sido distribuido devido ao feriado de 8 de Dezembro. Contudo, o Ministério das Obras Públicas, Transportes e Comunicações não divulgou a medida a tempo à Comunicação Social.

Os preços de passagem na Ponte 25 de Abril subiram às zero horas de ontem entre 5 e 15 escudos. Os funcionários do sector de exploração só foram informados da medida na segunda-feira à tarde.

Os veículos da classe 1 continuam a pagar 35 escudos, os da classe 2 sobem de 70 para 75 e os da 3 de 120 escudos para 125, respectivamente. Na classe 4, os automobilistas que tenham viaturas abrangidas por ela, passam a pagar 170 em vez dos 160 anteriores e os da classe 5 ascendem de 240 para 250 escudos. A classe 6, para veículos de grande porte, sobe de 310 para 325 escudos.

vida SOVIÉTICA
A SUA REVISTA MENSAL
ESCOLHEMOS PARA SI, EM DEZEMBRO:
"PERESTROIKA"
SUPLEMENTO ESPECIAL
• Intervenção de MIKHAIL GORBATCHIOV nas comemorações do 70.° Aniversário da Revolução de Outubro.
• Leia "VIDA SOVIÉTICA", e acompanhe, mês a mês, as razões, o significado e os avanços da "PERESTROIKA".
À VENDA
À CDL — Central Distribuidora Livreira
Av. Santos Dumond, 57 - 2.° — 1000 LISBOA — Tels: 73 22 75 - 73 26 90 - 73 25 40
Decidi assinar a revista "VIDA SOVIÉTICA" • Preço de capa 70$00 na seguinte modalidade:
• 1 ano (12 n.os) - 300$00 • 2 anos (24 n.os) - 450$00 • 3 anos (36 n.os) - 600$00, para o que envio
Cheque ______ Vale de Correio ______ no valor de ______
NOME ______
MORADA ______
TELEFONE ______
CÓDIGO POSTAL ______
DL

Nas "grandes e pequenas eventualidades da humanidade"

BISPO DO PORTO ALARMADO COM "AUSÊNCIA DE DEUS"

O bispo do Porto, D. Júlio Tavares Rebimbas, afirmou ontem que «Deus parece o grande ausente do Mundo e das grandes e pequenas eventualidades da Humanidade».

Este prelado presidiu à eucaristia comemorativa do Dia da Imaculada Conceição e à cerimónia da ordenação de um diácono, dois acólitos e três leitores, como novos ministros da Igreja do Porto.

Na homilia, D. Júlio disse que «o homem sem Deus é um ser em fracassos insucessivos, que venta ídolos e os desfaz, que busca a libertação e sente a nostalgia do seu Criador, mesmo sem o reconhecer, porque só ele pode encher o seu vazio existencial».

«O panorama que se desenrola na linha das preocupações universais — disse também o bispo do Porto — apela profundamente para a humildade, para a recuperação da humildade perdida, quando se perdem as referências a Deus e os valores dele decorrentes e por ele revelados».

Para o prelado da diocese do Porto, «é necessário que os homens, mesmo grandes, se sintam pequenos e admitam as realidades que os transcendem, não inviabilizando as suas potencialidades, não desconhecendo os direitos de todos e a justiça para todos, reconhecendo-se não absolutos, mas sim colaboradores na obra da criação».

D. Júlio sublinhou ser necessário «que o homem se descubra como é, se converta, se reconcilie e reencontre, para poder viver em paz e construir um mundo descarregado de medos de holocaustos e sem a permanente escalada de tensões e agressões».

«É necessário que os grandes e os pequenos possam viver e conviver, que a degradação dos costumes se desacelere, que a engenharia biológica se contenha em limites éticos, morais e humanos, que a vida de todos tenha possibilidades de dignidade e promoção» — acrescentou.

O bispo do Porto apelou «à esperança, à fé e ao amor, seja em que língua ou religião for, onde tem havido desespero de mais, descrença de mais e ódio de mais».

Declarou ser também necessário que «o desvio da vida, que é o pecado, a alteração da ordem que Deus criou, a divisão e a perda da liberdade obtenham a correcção que permita alcançar o perdão de Deus, penitência e reconciliação universais e particulares».

Referindo-se às comemorações do Dia da Imaculada Conceição, padroeira de Portugal e da diocese do Porto, D. Júlio disse que «Maria é senhora e mãe de todo o Mundo que nos chama a renascer uma nova humanidade, em Jesus Cristo».

«No ano santo de preparação do novo século que se aproxima e neste dia mundial de grandes aproximações — disse o bispo do Porto — ultrapassados setenta anos da mensagem de Fátima, rezemos à Virgem Santíssima, Nossa Senhora da Conceição, para que Jesus venha com os dons do seu Espírito Santo e renove a face da Terra.»

RN expressos

ESTÁ CONSIGO NESTE NATAL

e para responder ao fluxo de passageiros durante esta época,
iniciamos a 10 Dezembro a venda de bilhetes para os dias 23 e 24
e **criamos ainda, novos horários** com partida de Lisboa nas linhas de:

	23 DEZ.	24 DEZ
ABRANTES	9.00	9.00
	10.15	10.15
	14.00	12.30
	17.15	14.00
	18.30	17.15
		18.30
ALMODOVAR	8.45	8.45
	13.45	13.45
	18.00	18.00
AVEIRO	7.00	7.00
	14.45	12.45
		14.45
BRAGA	8.00	8.00
	11.00	11.00
	13.00	13.00
	19.00	
	23.55	
CAIA	7.50	7.50
	14.15	14.15
CASTELO BRANCO	9.00	9.00
CHAVES	9.30	9.30
	14.45	14.45
CHAVES (Guimarães)	11.00	11.00
	23.55	
ELVAS (Estremoz)	7.50	7.50
	14.15	10.00
	17.00	12.30
		14.15
		17.00
ELVAS (Évora)	8.00	8.00
	14.15	14.15
	18.30	18.30
ÉVORA	8.00	8.00
	12.45	10.00
	14.15	12.45
	17.30	14.15
	18.30	17.30
		18.30
FARO	8.00	8.00
	8.45	8.45
	13.00	13.00
	14.15	14.15
FARO (*cont*)	17.30	16.00
	18.30	18.30
	19.30	
FICALHO	7.45	7.45
	13.30	9.15
	17.15	13.30
		17.15
GUARDA	7.30	7.30
	11.00	11.00
	15.00	15.00
	16.00	16.00
	18.00	18.00
LORIGA	18.00	16.00
		18.00
MONFORTINHO	7.30	7.30
	11.00	11.00
	13.30	13.30
MONTEGORDO	9.15	9.15
	15.30	12.45
	17.15	15.30
		17.15
MONTE REAL	8.30	8.30
	17.00	17.00
	19.30	19.30
MOURA	14.15	7.50
	16.00	14.15
		16.00
		18.30
PAMPILHOSA SERRA	16.30	16.30
PEDRÓGÃO GRANDE	15.30	15.30
PORTALEGRE (Avis)	15.00	9.00
	18.00	12.30
		15.00
		18.00
PORTALEGRE (P. Sor)	7.30	7.30
	12.30	12.30
	15.00	15.00
	17.00	17.00
PORTIMÃO (Odemira)	7.30	7.30
	15.15	12.45
	17.00	15.15
	19.45	17.00
PORTIMÃO (Directo)	8.45	8.45
	14.15	14.15
	18.30	18.30
Pr. ZAMBUJEIRA	7.30	7.30
	17.00	14.30
		17.00
S. ANTÓNIO AREIAS	7.30	7.30
	15.00	15.00
S. GREGÓRIO	11.00	11.00
	23.55	
S. ROMÃO	7.00	7.00
	14.30	9.30
	18.00	13.00
	19.30	14.30
		16.00
		18.00
SERTÃ	6.45	6.45
	9.00	9.00
	11.00	11.00
	12.00	12.00
	14.30	14.30
	16.30	16.30
SINES	12.30	12.30
	14.30	14.30
	17.00	17.00
	19.45	18.45
		19.45
TÁBUA/MIDÕES	18.00	14.30
VISEU	7.00	7.00
	9.30	9.30
	13.00	13.00
	14.45	14.45
	16.00	16.00
	18.00	18.00

Adquira o seu bilhete com a máxima antecedência.
EVITE AS ESPERAS DE ÚLTIMA HORA.
QUEREMOS SERVI-LO MELHOR! COLABORE CONNOSCO.
BOM NATAL E FELIZ ANO NOVO.

Segundo o bispo de Setúbal

Interesses materiais (o poder e a política) são pouco limpos

O bispo de Setúbal afirmou que «os interesses materiais, o poder e a política são interesses pouco limpos que ainda não fomos capazes de banir de nós».

D. Manuel da Silva Martins falava na Sé Catedral para cerca de 3.000 pessoas, na cerimónia de ordenação do diácono Carlos Fernando Russo e dos acólitos António Tuna e Jorge Almeida, em que participaram cerca de meia centena de padres da diocese e uma dezena de seminaristas.

Dirigindo-se ao diácono e aos acólitos, D. Manuel da Silva Martins referiu-lhes: «Há muita falta de fé e de amor. Importa despojar-nos da roupa velha e vestirmo-nos de roupa nova. Teremos que começar uma vida nova no advento.»

«Prestai atenção aos apelos de Justiça. Tendes que procurar acabar com a angústia dos homens. Alimentai em relação à Igreja uma grande sintonia com o magistério» — disse o bispo, dirigindo-se aos ordenados.

Na homilia, o prelado sadino salientou que «a Igreja não deve fugir, nem esconder-se, nem alienar-se do mundo dos homens. A Igreja não pode ter preconceitos nem medos».

Referindo-se ao Dia da Imaculada Conceição, ontem celebrado pela Igreja, disse que «temos que nos preparar para o advento do ano 2000.

Reabriu igreja açoriana destruída pelo sismo

A Igreja de Nossa Senhora da Conceição, de Angra do Heroísmo, reabriu ao culto, oito anos depois do terramoto de Janeiro de 1980 causar sérios danos na sua estrutura.

As cerimónias de bênção e dedicação do templo, realizadas na segunda-feira à noite, foram presididas pelo bispo de Angra e ilhas, D. Aurélio Granada Escudeiro, que valorizou o apoio do Governo açoriano e as obras de recuperação das igrejas destruídas nas ilhas Terceira, Graciosa e S. Jorge por aquele cataclismo.

No acto de bênção da Igreja da Conceição de Angra, o segundo mais antigo templo da Terceira, participaram os presidentes da Assembleia e Governo regionais dos Açores, Reis Leite e Mota Amaral.

A Igreja foi encerrada ao culto logo depois do terramoto, procedendo-se a obras de restauro e consolidação da respectiva estrutura.

Capela cristã abre ao público no Centro das Amoreiras

Um espaço para reflexão e oração criado no Centro Comercial das Amoreiras, em Lisboa, vai estar aberto permanentemente a partir do próximo dia 15, anunciou uma fonte religiosa.

Iniciativa do Patriarcado de Lisboa, tomada por um grupo de católicos, pretende manter presente a Igreja nos locais «onde as pessoas se juntam e a vida decorre».

O bispo auxiliar do Patriarcado dom José Policarpo, também director da Faculdade de Teologia da Universidade Católica de Lisboa, efectuará neste centro, no dia 17, uma reflexão com diálogo sobre a «secularidade, forma cristã de estar no mundo».

O centro cristão, de porta aberta para quem quiser entrar, rezar, permanecer em silêncio, expor uma questão religiosa ou reunir-se com um grupo, integra um espaço destinado à capela onde se celebrará a Eucaristia e onde poderão também realizar-se conferências eclesiais. Possui ainda um gabinete para acolhimento particular e duas salas para reuniões de grupos.

ACORDO SALARIAL ENTRE A UGT E O GOVERNO NA FUNÇÃO PÚBLICA PROVOCA REACÇÃO DA INTER

O Governo e a UGT chegaram a acordo sobre os níveis de aumento salarial, reorganização de algumas carreiras e redução de horários de trabalho, na segunda-feira à noite. Enquanto isto a CGTP continua a exigir mais e o ministro das Finanças mandou fazer uma nota onde se diz que as reduções de trabalho e aumentos de salários terão como contrapartida um aumento da produtividade de 0,25 por cento.

Segundo o acordo assinado entre o Executivo e a Frente de Sindicatos da Administração Pública (Fesap) e a que o «DL» teve acesso, prevê-se um crescimento da tabela salarial de 6,5 por cento, embora, segundo o dirigente sindical Nobre dos Santos, o crescimento global seja de 7,2 por cento, aumentando de 7,5 as diuturnidades (150 escudos) e 10 por cento o subsídio de almoço (25 escudos).

As pensões aumentam na mesma percentagem que os salários e os seus níveis serão mantidos apesar da introdução dos impostos complementar e profissional na Função Pública. O Executivo assumiu o «compromisso moral» de rever os salários se a inflacção ultrapassar os seis por cento.

Os impostos profissional e complementar, que os funcionários públicos vão passar a pagar, deixando de ser «trabalhadores de segunda» e, por isso, «descriminados quando houver acordos a fazer», não afectarão os salários e serão cobertos «até ao escudo», segundo o secretário de Estado dos Assuntos Fiscais disse aos sindicatos. A cobertura estende-se também às pensões.

A UGT acordou ainda com o Governo a redução dos horários semanais para 40 horas, com diminuição anual de uma hora até todos os sectores atingirem 35 horas por semana, em 1993. Os actuais horários de 36 horas ficam de imediato reduzidos.

Fazem ainda parte do acordo o estabeleciemtno de serviços de medicina no trabalho em todos os departamentos, a revisão em seis meses do regime de instalação naquilo em que afecta os trabalhadores (que não têm promoções), a aprovação de uma Lei Quadro dos Serviços Sociais com uniformização geral das regalias e participação sindical na orientação do serviços, a extensão do acordo aos tarefeiros, bem como o facto de pela primeira vez vir a haver negociação com o Ministério dos Negócios Estrangeiros a respeito dos trabalhadores no exterior, até 30 de Janeiro.

A Intersindical, representada pela Frente Comum de Sindicatos da Função Pública, rejeitou os aumentos acordados entre a outra central sindical e o Governo, mantendo a sua exigência de aumentos de 9,5 por cento na tabela salarial, com 11,5 por cento na totalidade.

Os sindicatos da CGTP consideraram ainda, numa nota divulgada à Imprensa, que os acordos de aumento de 150 escudos nas diuturnidades e 25 escudos no subsídio de refeição «continuam a ser ridículos em comparação com o valor noutros sectores, em nada contribuindo para minimizar o baixo aumento dos salários».

No acordo conseguido entre a UGT e o Executivo prevê-se ainda a revisão das carreiras técnicas superiores e de chefes de repartição e secção com início em Janeiro de 1988 (de acordo com informação do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado) e a constituição de um grupo de trabalho para discutir a revisão de outras carreiras, até 1989.

Para a Frente Comum (CGTP), a revisão daquelas carreiras é um aspecto positivo que aquela frente e o Governo já tinham acordado, tal como as reduções de horário. A CGTP considerou inaceitável que o Governo recue na reclassificação das carreiras técnica e de informática, a que se teria comprometido, e vai continuar a exigir a reclassificação das carreiras administrativa, técnico-profissional, operária e auxiliar, responsabilizando o Governo e a UGT pela sua não revisão.

Os acordos conseguidos, nomeadamente no domínios de remunerações, representam, segundo a UGT, uma recuperação do poder de compra em 0,8 por cento, caso a inflacção se mantenha em 6 por cento, conforme previsão do Executivo. O dirigente sindical Nobre dos Santos disse que a Fesap tem a «noção clara de que este não é o acordo que os trabalhadores esperavam em termos salariais», mas o Governo, depois, «não poderá dizer que foram os sindicatos a pôr em causa a sua política macroeconómica. Se a inflacção subir, não nos poderão responsabilizar».

Para o dirigente da CGTP Carlos Mamede, o acordo conseguido entre Governo e UGT, «está longe de satisfazer o objectivo de aumento de salários reais em 1988, conduzindo antes à sua redução».

Na nota distribuida às Imprensa, o Ministério das Finanças esclarece que o aumento salarial tem como pressupostos a inflacção a 6 por cento e a redução do horários de trabalho com o correspondente aumento de produtividade, que deverá «compensar integralmente o impacto nos custos» dos benefícios. Para o dirigente sindical Nobre dos Santos a redução do horário vai permitir à Administração reabsorver «aquilo que o Governo considera excedentes, com o que nós não concordamos», ou mesmo criar alguns postos de trabalho.

Contudo, já a lei do Orçamento de Estado para 88 «não prevê o aumento do número de trabalhadores da Função Pública, salvo raríssimas excepções, com especial destaque para a Educação».

A Frente Comum de Sindicatos da Função Pública dos Açores considerou que os aumentos de preços decretados pelo Executivo «vêm dar nova e acrescida razão às propostas de aumento defendidas pelos trabalhadores», recusando os níveis de aumento propostos pelo Governo.

A Frente Comum dos Açores reafirma a reivindicação de ver atribuido um complemento salarial aos funcionários públicos dos Açores devido à grande diferença de custo de vida entre aquela região e o resto de Portugal.

Siderurgia Nacional em debate promovido pela Abril

A «Associação Regional para a Democracia e o Desenvolvimento» (ABRIL) promove no dia 10 de Dezembro, às 21 horas, na Rua de S. Pedro de Alcântara, 63,1ºDtº, um debate subordinado ao tema: «Siderurgia Nacional — Que futuro?» O debate será moderado por um membro da Comissão Coordenadora da Associação ABRIL e estão anunciadas intervenções da Drª Aurora Murteira, de um representante da Comissão de Trabalhadores da Siderurgia Nacional e do Engº Fernando Sousa Marques, ex-Técnico da S.N.».

Com este debate a ABRIL pretende contribuir para a sensibilização da opinião pública ácerca da defesa da indústria siderúrgica nacional, e para abordagem e esclarecimento dos previsíveis efeitos da aplicação do Plano de Reestruturação da Siderurgia Nacional no tecido sócio-económico do Distrito de Setúbal. Virá a ser o Plano de Reesturturação da Siderurgia Nacional «mais uma das peças da máquina que levará ao agravamento da estrutural dependência externa do país?»

A Associação ABRIL, promovendo este debate, tem como objectivo contribuir para criar um movimento de opinião em torno da defesa da indústria sidrúrgica nacional como sector estratégico para o desenvolvimento da economia do país

Greve na Petrogal encerra refinarias do Porto e Lisboa

As refinarias do Porto e de Cabo Ruivo foram encerradas hoje devido à greve geral que está em curso na Petrogal e por razões de segurança, segundo informou o porta-voz do Conselho de Gerência. A refinaria de Sines, a maior da empresa, está, contudo, a funcionar «normalmente».

A Petrogal «não prevê dificuldades de expedição» dos seus principais produtos, devendo, segundo o mesmo informador, manter-se regularmente os abastecimentos de gasolina, gasóleo e gás de garrafa.

Já ontem as refinarias estavam a paralizar progressivamente por razões de segurança, no dizer de um dirigente da Federação dos Sindicatos dos Escritórios e Serviços (Fetese). Segundo acrescentou Matos Cordeiro, a greve às horas extraordinárias e em dia de folga ou feriado, que decorre desde de dia 5 e se prolonga até 13, teve uma adesão de 90 por cento.

Nos parques de enchimento de gás, segundo a Federação dos Químicos, a greve às horas extraordinárias teve a adesão da totalidade dos trabalhadores.

Quanto à greve geral, o Conselho de Gerência, embora reconheça não dispôr ainda de números rigorosos, calcula que esta não tenha paralisado mais de 20 por cento dos seis mil trabalhadores da empresa.

Na greve às horas extraordinárias a refinaria de Sines, a única que ainda não paralisou, teve uma adesão de 50 por cento, segundo o informador da Federação dos Sindicatos dos Escritórios.

O dirigente da Fetese corroborou a acusação feita pela Federação dos Sindicatos dos Químicos de que a empresa encheu garrafas de gás «sem condições de segurança», acrescentando que «a Petrogal encheu bilhas que estavam dadas como sucata». A Administração desmentiu.

Delfim Mendes, da Federação dos Químicos, criticou a «substituição de grevistas por trabalhadores alheios aos respectivos serviços», medida com que a Administração da Petrogal estaria a violar a lei da greve.

As duas federações sindicais concordaram em que a greve virá a afectar o público consumidor, o que a Administração recusa.

Greve de trabalhadores das limpezas faz patronato subir proposta salarial

A Associação de Empresas de Prestação de Serviço de Limpeza dobrou de quatro para oito por cento a sua proposta de aumentos salariais, ontem, depois de uma adesão de 80 por cento à greve iniciada no dia 7 e a prolongar até 10.

O Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares considerou os oito por cento como uma boa base de negociação perante os 12,9 que propusera para os 10 mil trabalhadores do sector.

Em negociação estão ainda subsídio de alimentação, passe social e diuturnidades.

A greve registou adesão mais elevada nas grandes empresas como a TAP, Quimigal, Petrogal e Hospital do Barreiro.

Perfiladora melhor que Copidata

Sortes diferentes para duas OPV's

As duas Ofertas Públicas de Venda de acções que tiveram lugar na passada segunda–feira, uma na Bolsa de Lisboa e outra na do Porto, tiveram sortes diferentes, tendo–se verificado, numa delas, a necessidade de intervenção das instituições bancárias tomadoras da operação.

A maior das duas operações, que foi também a que registou piores resultados, decorreu em Lisboa e consistiu na alienação de 150.000 acções ao portador da Copidata - Industrial, Gráfica e Equipamentos, SA.

O preço máximo obtido nesta OPV foi de 10.000 escudos, o mínimo foi de 4.000 escudos (igual ao preço base) e o preço médio ficou–se, após 68 transacções, nos 4112,6 escudos. Assim, o encaixe conseguido, de 616.884 contos, ultrapassou em apenas cerca de 2,8 por cento o encaixe que teria sido obtido se todas as acções tivessem sido vendidas ao preço base.

Além disso, o sindicato bancário que tinha tomado firme a operação, liderado pelo Banco Comercial Português e constituído ainda pelo Banco Fonsecas e Burnay, deverá ter adquirido em Bolsa 75.570 acções (mais de metade do total em venda) ao preço base de 4.000 escudos.

Na Bolsa do Porto teve lugar a OPV de 36.000 acções da Perfiladora, SA. Os títulos, colocados ao preço base de 5.000 escudos, esgotaram em poucos minutos, tendo sido transaccionados ao preço médio de 5.363 escudos.

Esta operação, a primeira a ser tomada firme unicamente pelo Banco Comercial Português, proporcionou à Perfiladora um encaixe de 193.061 contos, superior em cerca de 7,3 por cento ao que teria sido realizado no caso de todas as acções serem alienadas ao preço base. O preço mais alto conseguido nesta OPV foi de 12.000 escudos, e o preço mínimo concidiu com o preço base no valor de 5.000 escudos, ao qual foi necessário proceder a rateio.

«A quantidade de títulos transaccionados ao preço base foi bastante pequena (5.200 acções) o que demonstra que não houve qualquer intervenção por parte do banco que tomava firme a operação», disse à Lusa Angelino Ferreira, corretor da Bolsa do Porto. Angelino Ferreira comentou ainda que nos últimos dois meses a maior parte das OPV's tem tido resultados muito fracos, acabando a maioria das acções por ser transaccionada ao preço base, o que geralmente revela a intervenção das instituições tomadoras da operação.

Por sua vez o presidente da Perfiladora disse à Lusa que o preço médio a que tinham sido transaccionadas as acções correspondera às suas expectativas.

Anúncio de OPV

A OPCA - Empresa de Engenharia e Obras Públicas, SA vai realizar no dia 21 de Dezembro, na Bolsa de Valores do Porto, uma Oferta Pública de Venda de 150 mil acções, ao preço base de 5.000 escudos cada. Para depois da OPV está previsto um aumento de capital de 600 para 1.500 milhares de contos, por incorporação de reservas.

Segundo o Inquérito ao Emprego do 3.º trimestre:

TAXA DE DESEMPREGO DESCEU A NÍVEL RECORDE

A taxa de desemprego cifrou-se no terceiro trimestre deste ano em 8%, o valor mais baixo desde que o Instituto Nacional de Estatística iniciou o Inquérito ao Emprego, em 1983. O número total de empregados atingiu também o valor mais elevado desde a mesma altura, salienta o INE.

Em breve análise aos resultados do Inquérito ao Emprego referente ao terceiro trimestre de 1987, considera o INE que eles «evidenciam, no que se refere aos principais aspectos do mercado de trabalho, a continuação da melhoria verificada nos 1º e 2º trimestres do presente ano».

Durante o período em análise, a população activa, composta por empregados e desempregados, registou um acréscimo de 1,1% face ao trimestre anterior. A taxa de actividade, que mede a relação entre os activos e a população não activa, aumentou por isso de 46,9 para 47,4%.

Inquérito ao Emprego
3º trimestre de 1987
(em milhares)

População total	9759,6
População activa	4630,2
empregada	4261,3
primário	925,5
secundário	1477,0
terciário	1858,4
desempregada	368,9
procura 1º emprego	134,6
procura novo emprego	234,3

Fonte: INE

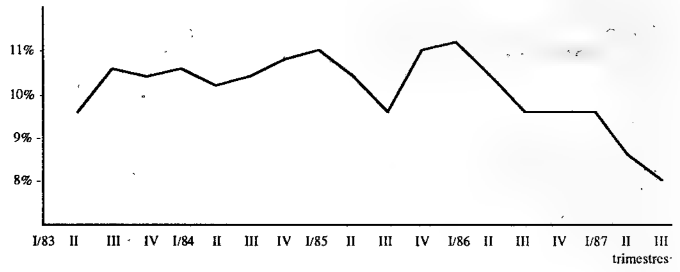
No que diz respeito ao desemprego, salienta–se, como já foi dito, a ocorrência da mais baixa taxa desde o início do inquérito, o que aliás já tinha ocorrido no segundo trimestre. Mas, se nessa altura esse facto podia ser parcialmente explicado pela existência de alguma sazonalidade favorável à queda do desemprego nos segundos trimestres de cada ano, o mesmo não acontece em relação ao terceiro trimestre, como pode ser visto no gráfico junto.

Quanto à maneira diferenciada como o desemprego afecta homens e mulheres, ela continua a fazer–se sentir. No entanto, a melhoria global verificada no trimestre em apreço beneficiou igualmente homens e mulheres. A taxa de desemprego feminino evoluiu de 11,6 para 11,2%, enquanto a masculina passou de 6,2 para 5,5%.

Refere o INE que na área do desemprego a melhoria da situação se deveu «exclusivamente aos que procuravam novo emprego, já que os restantes tiveram um acréscimo de aproximadamente 12%».

Taxa de desemprego

- evolução trimestral -



Ainda de acordo com o INE, este aumento dos desempregados à procura do primeiro emprego é em parte explicado pela entrada no mercado de trabalho da população estudantil que terminou os seus estudos no terceiro trimeste. No entanto, esta explicação só pode ser parcial, pois embora o abandono da vida escolar tenha claramente um carácter sazonal, o comportamento da taxa de desemprego nos terceiros trimestres de cada ano, de acordo com a curta série estatística de que se dispõe, é irregular.

As variações registadas face ao trimestre anterior tiveram como efeito um aumento do peso dos desempregados de curta duração entre os que procuram um primeiro emprego - de 45,6 para 51,2% - e dos de longa duração entre os que desejam um novo emprego - de 43,9 para 52,9%.

Na área do emprego, de salientar que o aumento do número de trabalhadores por conta de outrem se fez exclusivamente à custa de contratos por tempo indeterminado. Como tal, o peso relativo dos contratados a prazo desceu ligeiramente face ao trimestre anterior: de 17,9 para 17,7%. No entanto, e de acordo com a apreciação do INE, «esta situação não vem reflectir–se numa melhoria significativa quanto à solidez do vínculo dos trabalhadores por conta de outrem, dado que aquele valor continua a ser um dos mais elevados dos últimos trimestres».

Numa análise por sectores de actividade, vemos que foram os sectores secundário e terciário que contribuíram para o aumento do emprego face ao trimestre anterior: + 2,1% e + 4,4%, respectivamente. O sector primário sofreu uma diminuição do emprego de 4%.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$33	56$35
ALEMANHA FED. (marco)	80$25	81$45
ÁUSTRIA (xelim)	11$40	11$60
BÉLGICA (franco)	3$647	3$897
BRASIL (cruzado)	1$311	2$011
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	102$20	104$70
(notas de 5 a 1000)	102$70	105$20
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$156	1$276
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	134$10	137$10
(notas de 5 a 1000)	134$60	138$10
FINLÂNDIA (marka)	32$70	33$30
FRANÇA (franco)	23$70	24$40
HOLANDA (florim)	71$35	72$45
IRLANDA (libra)	214$80	218$80
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	$969	1$024
NORUEGA (coroa)	20$70	21$20
REINO UNIDO (libra)	241$75	246$25
SUÉCIA (coroa)	22$20	22$70
SUÍÇA (franco)	98$35	99$85
VENEZUELA (bolívar)	3$977	4$977

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Contra agravamento fiscal e indefinição de estratégia produtiva

Sindicatos unidos na crítica ao Orçamento e GOPs para 1988

As duas centrais sindicais são unânimes nas críticas às propostas de Orçamento de Estado e Grandes Opções do Plano para 1988 pelas suas consequências no agravamento tributário sobre os assalariados e acentuação da desigualdade na repartição do rendimento, bem como na ausência de «medidas coerentes» de combate à evasão fiscal ou de alteração das dependências estruturais da nossa economia que pressagiam «a falência da estratégia de progresso controlado».

Tanto a CGTP como a UGT condenaram a lógica subjacente à elaboração das propostas de Orçamento para o próximo ano e das Grandes Opções que vêm, mais uma vez, penalisar os assalariados em época de contracção das Contas Nacionais, traduzindo–se, na opinião da UGT, na manutenção do actual padrão de especialização produtiva próprio de uma economia dependente.

O abrandamento do ritmo de crescimento económico e o fim de uma conjuntura externa favorável, somados aos esforços de contenção da inflação e dos desequilíbrios externos, estão na base, como afirma a UGT, da «forte contracção da procura global», fazendo recair sobre os trabalhadores o custo da conjuntura e da falta de uma estratégia de modernização da economia.

Para a CGTP, as linhas agora delineadas seguem as pisadas das definidas para o ano passado que se caracterizaram por uma receita dos impostos profissional e complementar que excedeu o previsto, respectivamente em 5 e 12 milhões de contos, contra uma cobrança da contribuição industrial e do imposto de capitais abaixo do estabelecido em cerca de 8,7 e 8,5 milhões de contos.

Para agravar o carácter injusto da política fiscal, a CGTP lembra ainda que esta situação se registou em paralelo ao crescimento dos rendimentos isentos de impostos directos, como é o caso das mais–valias retiradas da actividade bolsista.

Os números apresentados pelo executivo para o próximo ano, no entender das duas centrais sindicais, manterão o mesmo tipo de «receita» orçamental. A intersindical critica que o aumento esperado das receitas fiscais resulte sobretudo do agravamento de impostos indirectos que recaem do mesmo modo sobre as famílias de baixo ou alto rendimento - aumento da taxa do IVA de 16 para 17 por cento e agravamento em metade do que se paga para imposto de selo -, em simultâneo a uma penalisação dos rendimentos do trabalho através do agravamento dos impostos profissional e complementar.

A CGTP salienta que, no caso do profissional, se prevê para 1988 um acréscimos em termos reais, dada a actualização dos escalões inferior ao aumento dos salários.

CGTP propõe imposto sobre rendimentos da Bolsa

Com o fim de alterar esse desequilíbrio social da tributação, a CGTP propõe, além do aumento dos escalões do imposto profissional com isenção dos rendimentos até 435 contos e da reafirmação da abolição da secção A do complementar, a tributação dos rendimentos da Bolsa mediante a criação de um imposto de transacção de títulos cujas receitas revertessem para fins sociais de modo a compensar os cem milhões de contos de défice dos regimes não contributivos.

Do lado das despesas, as propostas governamentais são criticadas, tanto a CGTP como a UGT, por acentuar a tendência para o acréscimo das despesas sociais, agravando estrangulamentos já existentes na educação, saúde e segurança social. A Intersindical critica ainda o aumento das transferências para o sector privado em cerca de 135 por cento, em parte para aproveitar financiamentos comunitários, propondo o alargamento dos subsídios de renda a mais inquilinos e a melhoria dos subsídios de desemprego, bem como dos montantes de reforma e abono de família e revisão de comparticipação no custo de medicamentos e apoio à doença.

UM ACORDO HISTÓRICO VISANDO MAIS LONGE

Quando Ronald Reagan e Mikahil Gorbachev puseram, às 19 horas e 2 minutos de ontem (hora de Lisboa), pela décima sexta vez, as suas assinaturas nas 56 páginas dos dossiers colocados à sua frente, estava consumado o mais importante acordo estabelecido entre as duas superpotências nos 42 anos da «era atómica». O presidente norte–americano e o secretário–geral soviético, trocaram entre si as canetas com que assinaram o histórico Tratado e cumprimentaram–se, visívelmente satisfeitos, ao mesmo tempo que a sala oriental da Casa Branca, onde decorria a cerimónia, se enchia com os aplausos de centenas de convidados americanos e soviéticos. Na primeira fila, Nancy Reagan e Raisa Gorbachev.

O Tratado, se, como tudo indica, for ratificado pelo Senado norte–americano, provavelmente no início de 1988, irá eliminar 2.611 mísseis de médio e curto alcance e 3.800 ogivas nucleares capazes de destruirem toda a Europa. Mas, no termo do primeiro dia da terceira cimeira americano–soviética nos espaço de 25 meses, as atenções voltavam–se já para um acordo mais amplo, capaz de conduzir a uma redução de 50 por cento dos mortíferos arsenais de mísseis estratégicos, os ICBM (mísseis balísticos intercontinentais).

Tanto Reagan como Gorbachev deixaram antever essa possibilidade, mesmo antes da assinatura do acordo, quando, na manhã fria de Washington, discursaram perante uma multidão de cerca de 2 mil pessoas, concentrada nos jardins da Casa Branca para saudar a chegada o dirigente soviético.

Discursando na altura, Reagan diria: «Espero que sejam feitos progressos rumo a outro acordo que conduza à redução para metade dos nossos arsenais nucleares estratégicos». E Gorbachev responderia: «Vim com a intenção de avançar para o próximo, e mais importante, objectivo: o de conseguir um acordo de redução para metade das armas ofensivas estratégicas».

Fala–se já de uma próxima cimeira, em Moscovo, talvez na primavera do próximo ano, destinada a pormenorizar um tal acordo, que permitiria a Reagan, agora com 76 anos e a 13 meses de concluir o seu segundo e derradeiro mandato como Presidente, ficar na história, e a Gorbachev, com 56 anos

Continua na pág. 14

«Que Deus nos ajude»

Mikhail Gorbachev surpreendeu os jornalistas que aguardavam a sua chegada, na segunda–feira, na base aérea de Andrews, ao evocar a ajuda de Deus na sua missão nos Estados Unidos.

«A visita começou. Tenhamos esperança. Que Deus nos ajude», disse o líder soviético.

O secretário de Estado, George Shultz, que aguardava a chegada do casal Gorbachev, diria para o visitante:

«Estamos prontos»

«Também nós estamos prontos», respondeu Gorbachev.

Numa breve declaração aos jornalistas, o secretário–geral do PCUS frisaria:

«Temos algo a dizer à liderança norte–americana acerca desta importante questão (redução dos mísseis nucleares de longo alcance) e esperamos ouvir novas palavras da parte dos nossos parceiros. Esforçamo–nos sinceramente para melhorar as nossas relações».

Reacções em todo o mundo

Margaret Thatcher: «Um acontecimento histórico. São boas notícias para todos nós», disse a primeira–ministra britânica a propósito do tratado INF ontem assinado. Mas a «dama de ferro» não deixou passar a oportunidade sem tentar capitalizar uma parte deste êxito em seu favor. Daí ter considerado que o tratado nunca teria sido assinado sem a «firmeza» demonstrada pela Grã–Bretanha. Thatcher avistara–se na segunda–feira com o dirigente soviético, durante uma escala na Grã–Bretanha. Mais tarde, num telefonema de 15 minutos, fez um relato a Reagan da forma como decorreu o encontro.

Helmut Kohl: «É uma hora histórica, um passo na direcção certa». O chanceler alemão federal, tal como a senhora Thatcher, também chamou a si parte do êxito alcançado, recordando, ele também, que a firmeza da RFA contribuiu para obrigar o líder soviético a assinar o tratado. Nesta linha, aproveitou para atacar a oposição social–democrata que acusou de «deslealdade» para com a Aliança Atlântica.

François Mitterrand: o presidente françês, saudando embora «o primeiro importante acordo de redução de armamentos nucleares», aproveitou a ocasião para apelar a que as super– potências acabem com a corrida aos armamentos no espaço. «Os satélites em redor e por cima das nossas cabeças, passando o tempo a ver o que fazemos no jardim, estão ali para intervir a qualquer momento, a fim de destruir», lembrou.

Perez de Cuellar: «Um progresso verdadeiramente notável», foi como o secretário–geral da ONU classificou o acordo sovieto–americano. «Espero sinceramente que as duas partes façam agora progressos para permitir uma redução significativa das armas nucleares estratégicas e no tratamento de outras questões importantes que fazem parte da agenda (das conversações Reagan–Gorbachev)».

Porta–voz da NATO: «Trata–se, verdadeira-

Continua na pág. 15

•Nancy Reagan e Raisa Gorbachev parecem envolvidas numa «guerra de charme» que já levou a que nos bastidores de Washington se falasse de «frieza» nas relações entre as duas «primeiras damas».

Nancy e Raisa mal se olharam durante a cerimónia de boas–vindas na Casa Branca, enquanto os respectivos maridos falavam de paz e de boa–vontade.

Nancy, já anteriormente irritada pela presença inesperada de Raisa na cimeira de Reiquejavique, no ano passado, aumentou agora a sua irritação pela demora da mulher do secretário–geral soviético em responder ao seu convite para tomar chá.

Mas, segundo a secretária de Nancy Reagan, tudo correu bem no seu primeiro encontro em Washington.

«A senhora Reagan descreveu os 20 minutos que passou com a primeira dama soviética como bastante agradáveis», afirmou a secretária, Elaine Crispen.

Raisa apareceu ontem de manhã envolta num casaco negro de pele de carneiro persa. Para não ficar atrás, Nancy recebeu-a com uma marta castanha.

A secretária de Nancy revelou que Raisa, depois da cerimónia na Casa Branca, partiu para uma visita a Washington na companhia de Helena Shultz, mulher do secretário de Estado norte–americano.

•Numa atitude sem precedentes, o chefe do Estado Maior das Forças Armadas soviéticas, marechal Sergei Akhromeyev, visitará esta semana o Pentágono por duas vezes, para se encontrar com o secretário norte–americano da Defesa, Frank Carlucci. As visitas estão marcadas para hoje e para amanhã.

No decurso de uma destas visitas, Akhromeyev terá acesso ao centro de comando militar nacional do EUA — o «tanque» ou sala de guerra utilizada pelos chefes dos Estados maiores norte–americanos.

•É a seguinte a lista de presentes trocados entre o casal Reagan e o casal Gorbachev: prenda oferecida por Reagan — uma «poncheira Filadélfia» da casa Tiffany, em prata, com 22.9 centímetros de diâmetro, gravada com o timbre do Presidente e a cota de armas da URSS; prenda oferecida por Nancy — «castiçais lágrima» com 22.9 centímetros de altura; prenda do casal Reagan — uma fotografia dedicada numa moldura de couro azul escuro, com o selo presidencial gravado a ouro na parte superior; prenda oferecida por Gorbachev –-uma sela de couro gravada e uma caixa de caviar; prenda de Raisa — uma serviço de cristal e chocolates variados; prenda dos EUA à URSS — uma escultura em porcelana da Boémia com tiragem limitada intitulada «Paz global»; prenda da URSS aos EUA — um centro de mesa em pedra polida com base.

•A mesa de conferências em nogueira na qual o presidente norte–americano e o secretário–geral soviético assinaram o Tratado é já uma peça histórica. A mesa, comprada em 1869, foi usada para a assinatura de numerosos documentos históricos, o último dos quais foi a assinatura do tratado de paz entre Israel e o Egipto. Antes, em 1898, fora utilizada para assinatura do tratado de paz que pôs fim à guerra hispano–americana. Em 1929 serviu para assinar o Pacto Brian–Kellog, um dos acordos de desarmamento que falhou na tentativa de impedir o rearmamento, antes da II Guerra Mundial.

•A polícia deteve 15 afegãos e 15 judeus no momento em que o líder soviético e o presidente americano iniciavam conversações. Os afegãos foram detidos devido a uma desentendimento entre facções que se manifestavam em frente à Casa Branca. Quanto aos judeus, foram detidos por se manifestarem a menos de 170 metros da Casa Branca.

A frieza de Weinberger

Caspar Weinberger, cuja saída da chefia da Secretaria de Estado da Defesa se atribui à sua discordância com o tratado agora assinado, colocou–se ontem, publicamente, numa posição distante, e mesmo crítica, senão do acordo, pelo menos das intenções soviéticas.

Convidado a comparecer a uma emissão especial da televisão independente britânica «Channel 4», Weinberger aproveitou para advertir que não nos deveremos deixar levar pela «falsa euforia» dos apelos de Gorbachev no sentido de um Mundo desnuclearizado, nem às suas referências a cortes de 95 por cento nos mísseis estratégicos.

«O que há de novo àcerca de Gorbachev não são as suas roupas ou o facto de reconhecer que é casado ou coisas desse género, mas sim que ele faz todos os esforços para obter uma imagem favorável na Imprensa mundial. Este género de declarações aparatosas é típico desse esforço», afirmou.

«Os seus antecessores (de Gorbachev) *davam–se por satisfeitos em serem olhados cómo pessoas duras e sérias, cujos sobretudos arrastavam pelo chão, e que nunca sorriam. Mas este homem está a fazer uma esforço decisivo para captar a opinião mundial».*

Quando a câmara de televisão, que mostrava a sala oriental da Casa Branca, onde decorria a cerimónia de assinatura do tratado, focou um homem de ar duro e pesado, o jornalista que dirigia a emissão perguntou a Weinberger se se tratava de Georgi Arbatov, presidente do Instituto soviético Eua–Canadá e um dos mais importantes conselheiros de Gorbachev.

«Creio que sim», respondeu Weinberger

«Julgava que vocês eram velhos companheiros», retorquiu o jornalista

«Não, não. Ele é para mim o russo que menos prefiro», disse Weinberger.

Arbatov acusara Weinberger de *«estragar a atmosfera»* quando, na véspera da cimeira, o ex–secretário da Defesa afirmara que os EUA deveriam esperar pela ratificação do tratado pelo Senado antes de o assinarem. Arbatov acusara ainda Weinberger de ter lançado uma sombra idêntica sobre a cimeira de há dois anos, em Genebra.

«E àcerca do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Schevardnaze?», insistiu o jornalista.

«Ele é, basicamente, uma pessoa bastante cordial, de um tipo bastante diferente de Gromiko. Estava ansioso por concluir um acordo», esclareceu Weinberger.

ARSENAIS ESTRAT
50% DE REDUÇÃO

Continuação da pág. 13

e a quatro meses de completar três anos como secretário–geral, «pulso livre» para se dedicar à sua política de reformas estruturais internas, destinadas a tirar o seu país das graves dificuldades que atravessa.

No entanto, apesar da «euforia» provocada pelas referências dos dois dirigentes a um acordo mais amplo, poucos acreditam que a redução dos arsenais nucleares estratégicos esteja à vista. Quando muito, acentuam observadores bem colocados, poderão dar–se, em 1988, os primeiros passos nesse sentido. Trata–se, contudo, de um ano de eleições presidenciais nos Estados Unidos, sendo, por isso, pouco provável que se vá mais além do que uma simples declaração de intenções.

O importante Tratado ontem assinado levou seis anos a ser conseguido. Um acordo visando os mísseis estratégicos será bem mais complicado de estabelecer, pelo que a sua eventual concretização parece improvável antes de meados dos anos 90.

Senado pode imp

O presidente do Senado no
questões de armamento,
Nunn, mostra-se convicto
EUA-URSS sobre forças nu
deverá ser ratificado, mas
das «caso não haja acont
vistos».

Nunn, que falava sobre a
do Senado ao Tratado, pro
tido de as emendas introd
profundas, por forma a n
gociação com os soviéticos.

Embora em Washington
de que Reagan fará passar
de direita não alterou a sua
da o líder republicano, Robe
à nomeação às presidencia
pelo Partido Republicano, vo
sua oposição ao lançar o qu
um alerta ao Senado para
pela febre da Glasnost».

O início de um dia histórico

O secretário–geral do PCUS, Mikhail Gorbachev e a sua mulher, Raisa, chegaram à Casa Branca cerca das 14 horas (hora de Lisboa), num automóvel soviético, um «Zil» preto, à prova de bala, ostentando as bandeiras da URSS e dos EUA.

Uma salva de 21 tiros saudou o dirigente soviético que, ao lado de Ronald Reagan, assistiu a um desfile militar. Seguiram–se breves alocuções durante as quais ambos referiram a possibilidade de um acordo ainda mais importante do que aquele que assinariam algumas horas depois.

O presidente norte–americano, dirigindo–se ao visitante, diria: «Sr. secretário–geral, há um ditado no seu país que diz que uma paz pobre é melhor do que uma boa guerra. Bem, depende de nós mudar a pobre paz que tem existido entre os nossos dois países». E mais adiante: «Sr. Gorbachev, *mir na nas smotrit* — o mundo está-nos a observar. Temos qualquer coisa para lhe mostrar. Durante os próximos dias, espero que sejam feitos progressos no sentido de outro acordo que conduza à redução para metade dos nossos arsenais nucleares estratégicos».

O líder soviético, por sua vez, afirmaria: «A História encarregou os Governos dos nossos países e nós os dois do solene dever de justificar as esperanças do povo americano, do povo soviético e dos povos do mundo, desfazendo a lógica da corrida aos armamentos e trabalhando juntos em boa fé» (...) «Vim com a intenção de avançar para o próximo e mais importante objectivo que é conseguir um acordo de redução para metade das armas ofensivas estratégicas no contexto de uma garantia firme de estabilidade».

Cerca de dois mil convidados, admitidos nos jardins da ala sul da Casa Branca, aplaudiram as palavras dos dois dirigentes que, em seguida, se dirigiram para a sala oval, gabinete de trabalho dos presidentes norte–americanos, onde iniciaram uma primeira reunião a sós que duraria perto de uma hora.

Antes, porém, sentados junto à lareira do gabinete oval, Reagan e Gorbachev receberam alguns jornalistas.

Interrogado sobre se previa progressos no sentido de um acordo sobre as armas estratégicas e a «guerra das estrelas», o presidente americano diria: «Vou esperar pelas reuniões, aqui, e não farei nenhuma previsão. Queremos, obviamente, fazer progressos. Penso que ambos já o dissemos claramente nas nossas declarações».

«Touxe algumas surpresas», perguntou um jornalista ao secretário–geral soviético.

«Bem, não penso que as políticas sejam feitas com surpresas. Políticas responsáveis, particularmente as de países como a União Sovié-

TÉGICOS:
O?

impor emendas

do norte-americano para
to, o democrata Sam
victo de que o Tratado
as nucleares intermédias
nas com algumas emen-
contecimentos impre-

re a oposição da direita
, pronunciou-se no sen-
ntroduzidas não serem
a não exigir a rene-
icos.
ton prevalece a opinião
ssar o Tratado, a facção
sua posição. Ontem ain-
Robert Dole, candidato à
enciais do próximo ano
no, voltou a manifestar a
o que classificou como
para não «ser apanhado
».

tica e os Estados Unidos, têm de ser muito bem pensadas. É com base nisso que têm de ser tomadas decisões responsáveis», respondeu Gorbachev.

Só os respectivos interpretes e anotadores assistiram ao primeiro face–a–face entre os dois líderes, ao qual se seguiu uma reunião de 35 minutos alargada aos seus assessores.

Nada transpareceu sobre os temas tratados nesta primeira das cinco sessões de trabalho incluídas nesta cimeira (três das quais envolvendo os dois dirigentes), o mesmo sucedendo quanto ao segundo encontro, realizado ao fim da tarde, após a assinatura do acordo.

Como fora previamente anunciado, sabe-se, no entanto, que na agenda das reuniões figuram temas como a redução dos armamentos nucleares estratégicos, a «guerra das estrelas» e o Tratado ABM (mísseis anti–balísticos), armas químicas, ensaios nucleares, direitos humanos e conflitos regionais (Afeganistão, Nicarágua, Golfo e Angola).

A Assinatura do Tratado

Milhões de pessoas presenciaram, ontem, a assinatura do acordo entre as superpotências, transmitido para os Estados Unidos e União Soviética pela televisão, bem como para diversos outros países, entre os quais Portugal.

Reagan recheou o seu discurso, após a assinatura, de citações em russo, nem sempre entendidas por Gorbachev dada a deficiente pronúncia do presidente americano. No entanto, a insistência de Reagan acabou por originar um momento de bom humor quando depois de repetir o provérbio russo «*Doverai no proverai*» («confiar, mas verificar») provocou a seguinte réplica de Gorbachev:

«Você repete isso em todas as reuniões»

Quando o interprete traduziu, o riso estalou na sala.

«Gosto disso», rematou Reagan.

Antes, numa alusão aos sete anos que se demorou para chegar a este acordo, Reagan afirmara que «esta cerimónia e o Tratado que assinamos hoje são ambos excelentes exemplos de prémios da paciência». E noutra passagem: «Pela primeira vez na história, a linguagem do controlo de armas foi substituída pela linguagem da redução de armas».

Na resposta, Gorbachev declarou que «estamos orgulhosos por colocar na Terra esta planta que provavelmente crescerá um dia numa poderosa árvore de paz». E mais adiante, numa afirmação de prudência: «...mas é talvez demasiado cedo para pormos coroas de louro um ao outro. O prémio de uma coisa bem feita, é tê–la feito. Premiemo–nos então metendo–nos ao trabalho», concluiu.

Expedição conjunta a Marte

Após abandonar a Casa Branca, ao fim da tarde, Mikhail Gorbachev ofereceu uma recepção na embaixada soviética, a um eclético grupo de personalidades norte–americanas que iam do antigo secretário de Estado, Henri Kissinger, ao dirigente religioso Billy Graham e à cantora Yoko Ono.

De acordo com Karen Mulhauser, fundadora da organização «Mulheres para uma cimeira com significado», o líder soviético terá proposto na altura que os Estados Unidos e o seu país unam esforços para realizar uma expedição conjunta tripulada a Marte.

A ideia havia já sido anteriormente sugerida por cientistas, entre os quais o astrónomo Carl Sagan, mas foi esta a primeira vez que um dirigente de uma grande potência a formulou em público.

Falando durante esta recepção, Gorbachev destacou que «algo de muito sério está a acontecer. Algo de muito profundo que significa que não podemos continuar como estamos, que não podemos deixar as nossas relações como elas estão».

«Fazemos todos parte da mesma civilização, estamos interligados. Através da ciência e da tecnologia, através do meio ambiente, através dos desafios crescentes, tudo nos indica que devemos estar unidos nos nossos pensamentos e nas nossas acções», acrescentou.

Esta reunião foi a primeira de uma série de encontros à margem da cimeira. Hoje, Gorbachev tem previstas reuniões com dirigentes do Congresso, jornalistas e editores. Amanhã avistar-se-à com homens de negócios e com um grupo de professores universitários, de industriais e de cientistas.

«Velhos amigos»

O dia de ontem terminou com um jantar oferecido pelo casal Reagan na Casa Branca.

Enquanto aguardava, com Nancy, a chegada dos convidados, Reagan, referindo–se a Gorbachev, disse: «Estamos a tornar–nos velhos amigos».

Horas antes, na segunda reunião em privado dos dois dirigentes, Reagan e Gorbachev passaram a tratar–se por «Ron» e «Mikhail».

Segundo um funcionário da Casa Branca, a sugestão partiu do presidente, que terá dito para o seu interlocutor:

«Sabe, quando nos falamos assim, em privado, o meu primeiro nome é Ron».

Gorbachev terá então respondido:

«O meu primeiro nome é Mikhail»

Continua na pág. 16

A CORRIDA NUCLEAR

Acção		Resposta
EUA 1945	Bomba atómica	1949 URSS
EUA 1948	Bombardeiro intercontinental	1955 URSS
EUA 1952	Bomba termonuclear	1953 URSS
URSS1957	Míssil balístico intercontinental	1958 EUA
URSS 1957	Satélite artificial	1958 EUA
EUA 1959	Satélite de reconhecimento fotográfico	1962 URSS
EUA 1960	Míssil balístico lançado de submarino	1968 URSS
EUA 1960	Ogiva múltipla	1968 URSS
URSS 1968	Míssil antibalístico	1972 EUA
EUA 1970	Ogiva múltipla com alvos independentes	1975 URSS
EUA 1982	Míssil de cruzeiro de longo alcance	1984 URSS
EUA 1983	Bomba de neutrões	198? URSS
EUA 1985	Novo bombardeiro estratégico	1987 URSS
EUA 1986 (?)	Foguete anti-satélite (ascenção directa)	199? URSS
EUA 198?	Bombardeiro invisível	199? URSS

Os mísseis que vão ser eliminados

Os Estados Unidos e a União Soviética vão eliminar, entre si, 2.611 mísseios de médio e curto alcance, instalados e não instalados.

Os mísseis incluídos no tratado são os norte–americanos «Pershing-2» e de «Cruzeiro» de médio alcance, e os «Pershing-1A», de curto alcance, e os soviéticos «SS-20», «SS-4» e «SS-5», de médio alcance, e os «SS-12» e «SS-23», de curto alcance.

Os números dados por ambos os lados referem–se à situação em 1 de Novembro de 1987, mas números mais actualizados serão revelados quando o tratado entrar em vigor. Até lá, os Estados Unidos recusam pormonorizar a situação publicamente, nomeadamente quanto à localização das suas bases, temendo acções terroristas.

Não estão inlcuídos nestes totais os 72 «Pershing-1A», de curto alcance, instalados na RFA mas que dispõem de ogivas nucleares em poder dos Estados Unidos. O Governo de Bona anunciou, no entanto, que procederá ao seu desmantelamento.

MÍSSEIS INF

	EUA	URSS
Médio alcance instalados	429	470
Curto alcance instalados	0	387
Médio alcance não instalados	260	356
Curto alcance não instalados	170	539
TOTAL	859	1752

Reacções em todo o mundo

Continuação da pág. 13

mente, de uma etapa importante para o processo de controlo de armamentos». O porta–voz acrescentou que «toda a Aliança apoia com força a ratificação do tratado».

Governo espanhol: «grande satisfação» pela assinatura do tratado e apelo a um acordo para a eliminação das armas químicas, «outra categoria de armas de destruição de massa», lê–se num comunicado do Conselho de Ministros.

Giulio Andreotti: Para o ministro dos Negócios Estrangeiros italiano, a

assinatura do tratado foi possível graças ao apoio inequívoco de os aliados europeus dos Estados Unidos. Andreotti disse ainda que o tratado deveria ser ratificado o mais rapidamente possível, porque contribui para aumentar a segurança na Europa.

Esmat Abdel–Meguid: «Uma etapa na direcção certa», é a opinião do ministro dos Negócios Estrangeiros egípcio, que manifestou esperança que o tratado abra o caminho para a redução das tensões mundiais e diluição dos conflitos regionais.

Shimon Peres: um evidente «distanciamento» transparece das declarações

do ministros dos Negócios Estrangeiros de Israel que ao comentar o acontecimento lamentou que Reagan e Gorbachev não tenham incluído o Médio oriente na agenda dos seus encontros. Lançou ainda um apelo para que Gorbachev suprima as restrições à saída dos judeus da URSS.

Eric Honecker e Branco Mikulic: o dirigente leste–alemão e o

primeiro– ministro jugoslavo, reunidos em Berlim, fizeram comentários simultâneos ao tratado, manifestando–se convictos de que ele contribuirá para uma maior estabilidade e confiança nas relações internacionais.

Wojciech Jaruzelski: «A assinatura do tratado confirma, nomeadamente, o

facto de que reduzir o nível dos armamentos, preservando o equilíbrio entre a segurança dos dois lados, é inteiramente concretizável».

GEROU-SE UMA "QUÍMICA" ENTRE OS DOIS

Um dos homens apareceu armado de proverbios e disposto a dar aos seus subordinados um dia de folga, o outro falou em tom sério e com vontade de continuar de imediato com o trabalho em mãos.

Risonho, divertido, Mikhail Gorbachov enviou para Moscovo uma mensagem indisfarçavel — a Cimeira de Washington teve um bom começo. Se não servisse para mais nada, a cerimónia de terça-feira na Casa Branca deu para fazer um estudo em contrastes entre os dois homens mais poderosos do mundo.

Numa atmosfera calorosa de sorrisos, apertos de mão e boa vontade, Ronald Reagan e Mikhail Gorbachov projectaram diferenças de estilo e ênfase quando coroavam com o inegavelmente histórico tratado INF no primeiro dia do seu terceiro encontro. A entrada na sala dos dois homens provocou aplausos da selecta assistência — Reagan 76 anos, foi o anfitrião afável que não cedeu no seu gosto pelas piadas e anedotas, mesmo perante o enorme significado mundial do momento.

Gorbachov, 56 anos, mostrou-se capaz de ser animado como Reagan e tão àgil como ele em recorrer a piadas, permitindo uns indícios do encanto que transformaram numa ofensiva bem sucedida à sua proposta de paz.

O líder soviético corou e desatou a rir quando Reagan evocou «a velha máxima russa» que não se farta de citar desde o seu primeiro encontro em Genebras há dois anos, quanto ao estabelecimento dos termos para um acordo de desarmamento.. E quando Reagan sugeriu que os funcionários norte-americanos e soviéticos que trabalham na elaboração do tratado INF deviam «ter algum descanso, que bem merecem», Gorbachov respondeu de imediato que «nós não vamos nisso». A sua mensagem era de que deve haver pouca tolerância para o descanso quando está em jogo o progresso em outro acordo bem mais importante sobre armamento — o que reduzirá a metade os arsenais de armas estratégicas.

O acordo INF, se bem que um êxito, é somente um passo, disse, mais lento do que Reagan a aceitar o juizo da história, Gorbachov disse que «as gerações seguintes darão o seu veredicto sobre a importância do acontecimento que testemunhamos».

Depois da assinatura do tratado, quando faziam a transmissão de mensagens ao mundo na sala dos jantares de Estado, em frente de uma lareira acesa e de um quadro de Lincoln, Gorbachov comentou: «É um grande homem, (Lincoln) não só dos Estados Unidos mas da humanidade».

Quase todos os movimentos de Gorbachov fora dos limites da sala leste foram seguidos pela televisão e transmitidos para a União Sovietica. Jornalistas baseados em Moscovo e que que vieram a Washington para a Cimeira de três dias pareceram particularmente espantados com à vontade do líder soviético de ser visto como tendo uma relação fácil e gostosa com Reagan. «Parece que diz «afinal, posso entender-me com este homem»», comentou um jornalista leste-europeu.

Jornalistas norte-americanos de televisão cobrindo a Cimeira dizem que sentem que há uma química entre os dois homens, muito mais pronunciada do que no seu primeiro encontro em 1985.

Inquirido sobre isso, o porta-voz soviético Gennadi Gerasimov disse num briefing com um meio sorriso que «ainda é muito cedo para analisar quimicas». Restam poucas dúvidas de que, a menos que haja algum desastre hoje ou no terceiro dia da Cimeira, este encontro levará a que Reagan visite a União Soviética no próximo ano. A atmosfera que marcou os encontros de terça-feira deverá servir para aliviar a ideia que muitos soviéticos têm de Reagan, de «anti-soviétismo vicioso». O único Presidente Norte-Americano que até agora visitou Moscovo foi Richard Nixon, em 1972 e 1974, no ponto alto da relação de desanuviamento com o então líder soviétivo, Leonid Brejnev.

A abertura da Cimeira caracterizou-se por uma jovialidade pouco comum num encontro entre um presidente Norte- Americano e um adversário comunista.

A mesma atmosfera verificou-se também no jantar oficial oferecido terça-feira à noite pela Casa Branca, apesar de a delegação soviética, incluindo Gorbachov, se ter recusado a seguir o protocolo vestindo smoking e envergando fato escuro. Os Norte-Americanos vestiam smoking. O jantar animou-se quando Raisa Gorbachov pediu ao pianista Van Cliburn um «encore» depois da sua actuação e o artista tocou «Noites de Moscovo». Gorbachov, a mulher e todos os soviéticos na sala cantaram em coro a popular canção.

Cimeira de Washington aponta para 88

Continuação da pág. 15

Gorbachev e toda a comitiva soviética compareceram ao jantar de fato escuro, destoando dos restantes convidados que envergavam «smoking».

Segundo um funcionário soviético, o secretário-geral terá pretendido manter a tradição, não aderindo «à exigência capitalista» do «smoking».

Ao jantar, para além da classe política de Washington, compareceu um diversificado número de convidados entre os quais o músico David Brubeck, os desportistas Jeo Dimaggio, Chris Evert, Meadowlark Lemon e Mary Lou Retton, o concertista Mstislav Rostropovich, a actriz Claudette Colbert e o actor Jimmy Stewart.

Menú o jantar:

Salmão do Rio Columbioa e medalhões de lagosta em geleia com molho de caviar, acompanhados por trança de massa folhada com graos de funcho; lombo de vitela com cogumelos selvagens e molho de champanhe acompanhado com tomates com estragão; salada de primores da horta com quijo de brie com nozes, abacates e vinagre; sorvete de chá com geladó de mel. Vinhos: Jordan Chartdinnay, 1984, Stag's Leap Cabernet Sauvignon, 1978, e Iron Horse Brut Summit Cuvee, 1984.

O QUE O TRATADO ESTABELECE

A entrega pela União Soviética ao Departamento de Estado, ontem de manhã, de uma fotografia de um míssil «SS-20», completou o volumoso tratado sobre a eliminação de mísseis de curto e médio alcánce, premitindo a sua assinatura pelos dirigentes dos dois países. «Temos a fotografia que pretendiamos», comentou um funcionário norte-americano, após o que a mesmo foi incluída no trado, como apêndice. Esta peça documental era indispensável, já que as duas partes têm de conhecer em pormenor as armas incluídas no tratado, por forma a tornar efectiva a acção de fiscalização que irá ser exercida.

Para além do tratado própriamente dito, Reagan e Gorbachev assinaram também uma memorando contendo o compromisso recíproco de fornecimento dos dados básicos respeitantes ao acordo e dois protocolos, um sobre o procedimento que regula a eliminação dos sistemas de mísseis abrangidos pelo acordo e outro sobre as inspecções recíprocas.

Nos termos do tratado, que começa por fornecer uma explicação detalhada da terminologia utilizada, os Estados Unidos e a União Soviética eliminam os seus mísseis de médio e curto alcance (entre 500 e 5.000 quilómetros), comprometendo-se a não possuirem tais meios no futuro.

Juntamente com a eliminação de todos os mísseis de médio alcance, serão liquidadas as respectivas rampas de lançamento, bem como todas as instalações e equipamentos auxiliares com elas relacionados, o que deverá ocorrer num prazo não superior a três anos, após a entrada em vigor do tratado.

Processo de eliminação

A eliminação será efectuada em duas etapas.

No termo da primeira, 29 meses após a entrada em vigor do acordo, o número de rampas de lançamento dos mísseis de médio alcance, controladas pelas duas partes, não deve ultrapassar a quantidade capaz de lançar ou conter um número de mísseis que possa transportar mais de 171 ogivas. O total de mísseis de médio alcance instalados não deve, por seu lado, ser superior à quantidade capaz de transportar mais de 180 ogivas.

No fim da segunda etapa, três anos após a entrada em vigor do acordo, todos os mísseis de médio alcance, respectivas rampas de lançamento e equipamentos e instalações auxiliares, terão sido eliminados.

No que diz respeito aos mísseis de curto alcance, a sua eliminação será efectuada num prazo máximo de 18 meses, após a entrada em vigor do tratado.

Noventa dias após a ratificação do acordo, cada uma das partes completará a transferências dos mísseis instalados, e de todas as suas rampas de lançamento, fixas ou móveis, para os locais de eliminação, conservando-os aí até que sejam destruídos, em conformidade com o procedimento previsto no protocolo sobre eliminação.

Quanto à transferência dos mísseis de curto alcance não instalados para os locais de eliminação, ela deverá estar completada 12 meses após a entrada em vigor do tratado.

O acordo, quando vigorar, proibirá qualquer das partes de fabricar ou testar mísseis de médio e curto alcance.

O documento descreve de forma circunstânciada o procedimento de eliminação dos mísseis de médio e curto alcance, bem como das respectivas rampas de lançamento, juntamente com as instalações e equipamentos auxiliares.

Nos primeiros seis meses do processo de destruição, cada uma das partes deverá eliminar até 100 mísseis disparando-os sem ogivas. Os soviéticos irão disparar os seus para a Sibéria e os Estados Unidos dispararão os seus para o Oceano Atlântico.

Processo de verificação

Uma cláusula especial do acordo é dedicada ao problema do controlo recíproco. Cada uma das partes tem o direito de realizar, por um período de 13 anos, inspecções «in locco» tanto nos limites territoriais do outro país como nos dos de outros países em que eles se encontram estacionados. Para além de duas cidades norte-americanas e outras tantas soviéticas, são também abrangidas pelo tratado instalações na Bélgica, Alemanha Federal, Itália, Holanda, Inglaterra, Alemanha Oriental e Checoslováquia.

Estas inspecções podem ter início 30 dias após a entrada em vigor do tratado, não abrangendo, porém, as instalações de fabrico dos mísseis, mas tão só as bases operacionais e auxiliares e os locais escolhidos para a eliminação dos mísseis.

Cada uma das partes poderá efectuar 20 inspecções por ano, durantes os três primeiros anos do tratado, 15 inspecções por ano durante os cinco anos seguintes e 10 inspecções-surpresa nos últimos cinco anos.

Durante os 13 anos, 30 a 40 inspectores soviéticos ficarão em Magna, no Estado americano de Utah, e outros tantos, norte-americano, na cidade soviética de Votkins, nos Montes Urais.

Vigência do acordo

Cada uma das partes utilizará meios técnicos próprios para controlo, desde que isso corresponda aos princípios do Direito Internacional universalmente reconhecidos. Cada uma das partes compromete-se a não criar obstáculos à utilização desses meios.

No âmbito do acordo será criado uma comissão especial de controlo que se ocupará da resolução de questões que venham a levantar-se quanto ao cumprimento dos compromissos assumidos. Esta comissão será convocada a pedido de qualquer das partes, sempre que tal se justifique.

Os EUA e a URSS comprometem-se também a não assumir quaisquer compromissos internacionais, nem empreender quaisquer acções internacionais, que possam contradizer o estabelecido no tratado.

O acordo não tem prazo limite de vigência, mas qualquer das partes pode suspender o seu cumprimento caso considere que «acontecimentos extraordinários (...) prejudicam os seus interesses supremos».

Redução das armas estratégicas

PARTO DIFÍCIL ESPERA O NOVO ACORDO SOBRE DESARMAMENTO

Assinado que está o primeiro grande tratado de desarmamento nuclear entre as superpotências, o presidente Ronald Reagan e o secretário-geral Mikhail Gorbachev tentam agora chegar a acordo sobre as armas mais mortíferas do mundo, já classificadas como «instrumentos de extermínio». A redução das armas nucleares estratégicas implicará, contudo, um processo bem mais complexo e arduo do que aquele que levou à conclusão do tratado que elimina os mísseis de médio e curto alcance (INF).

Tanto Reagan, como Gorbachev, têm afirmado que esperam progressos sobre um acordo de redução das armas estratégicas (START), e o líder soviético considera, aliás, que- concluído o acordo INF este é o principal objectivo da cimeira que decorre em Washington. As declarações neste sentido criaram um tal conjunto de expectativas que o o terceiro «round» Reagan–Gorbachev poderá ser considerado como um «fracasso parcial» se não se registarem progressos tendentes a uma redução de armas concebidas para reduzirem o mundo a cinzas.

A favor de um progresso nas conversaçôes START jogam os mesmos factores que contribuiram para a conclusão do tratado INF ou sejam, as atribulações internas de cada um dos líderes:

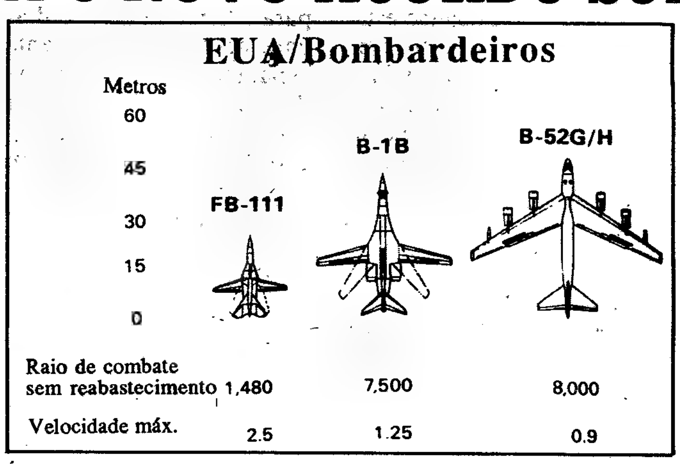
— Reagan pretende que este acordo não seja o seu último sucesso e deseja concluir, até ao próximo Verão, as negociações sobre uma redução das armas estratégicas. Não só porque um êxito neste domínio o levaria a Moscovo, para uma quarta cimeira com Gorbachev, numa altura em que se arrisca a ser «esmagado» pela dinâmica da campanha presidencial norte–americana, mas também porque a redução das armas estratégicas tornaria mais segura a sua Iniciativa de Defesa Estratégica.

—Por seu lado, Gorbachev necessita de um acordo neste domínio para «sossegar» os miliatares soviéticos surpreendidos pelas sucessivas concessões do líder em matéria de mísseis de alcance intermédio. E também porque todos os cortes nas despesas militares são vitais para o êxito futuro do seu programa de reformas económicas.

No entanto, as negociações START são bem mais «sérias» do que as que durante seis anos tiveram como objecto as forças nucleares intermédias. Trata-se, afinal, de falar de desarmamento qundo está em jogo o próprio coração do sistema ofensivo dos dois países.

É opnião praticamente unânime dos especialistas que um acordo nesta área levantará, por exemplo, problemas no domínio da verificação muito mais complexos do que os registados no tratado INF e que foram os de resolução mais difícil. Por um lado, porque não se trata, no que respeita às forças estratégicas, da sua eliminação, mas sim de uma redução. Por outro lado, porque estas abrangem mais categorias de armas: mísseis balísticos intercontinentais, mísseis balísticos com base em submarinos e bombardeiros atómicos.

Os observadores mais optimistas consideram que a experiência ganha durante as conversações INF poderá levar os líderes das superpotências e as suas equipas de negociadores a ganharem tempo nas negociações START. Mas, segundo outros analistas, Reagan— a 13 meses do termo do seu mandato— não terátempo para concretizar um acordo neste âmbito.



Consensos e divergências

As duas partes chegaram já a acordo sobre certos princípios de um tratado START. O objectivo é a redução de 50 por cento do arsenal estratégico das duas superpotências. Concordaram também num tecto geral de 6.000 ogivas nucleares estratégicas, das quais apenas 1.540 poderão ser transportadas por 154 mísseis intercontinentais pesados, considerados como os mais precisos.

O problema fundamental reside na diferença de estrutura das forças de cada lado, com Moscovo essencialmente dependente dos mísseis baseados em terra e com Washignton dependente sobretudo dos mísseis baseados em submarinos e dos bombardeiros atómicos. É esta diferença que tem impedido até agora o estabelecimento de outros limites máximos por categorias, com cada parte tentando reduzir preferencialmente as armas predilectas do adversário.

Arsenais actuais

Segundo o Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, com sede em Londres, os Estados Unidos têm actualmente 13.873 ogivas nucleares estratégicas e a URSS conta com 11.044.

Quanto a categorias de armas, os EUA contam com 2.261 mísseis balísticos intercontinerais (ICBM); 6.656 mísseis balísticos com base em em submarinos (SLBM) e 4.956 em bombardeiros atómicos (ALCM). A URSS conta com 6.440 IC-BM's; 3.344 SBLM's e 1.260 ALCM's.

Segundo a mesma fonte, só durante o último ano, os Estados Unidos desenvolveram mais de mil novas ogivas estratégicas, enquanto a União Soviética desenvolvia 400.

Os desenvolvimentos nesta área tornam ainda mais complexo um acordo de redução. É essa a razaão que leva a revista norte–americana «The Economist» a considerar que a redução das armas estratégicas só será possível, num primeiro tempo, com o cumprimento dos limites fixados no acordo SALT II, assinado em 1979 por Brejnev e Carter, e que não foi ratificado pelos Estados Unidos em represália à invasão soviética do Afeganistão, registada nesse mesmo ano.

Segundo «The Economist», os tectos então fixados são a única medida sobre a qual poderá ser aplicada a redução de 50 por cento dos arsenais nucleares estratégicos.

Nos termos do SALT II, as duas superpotências comprometiam–se a fixar em 2.400 o número máximo de mísseis estratégicos e de bombardeiros para cada lado. Destes, apenas 1.200 mísseis balísticos baseados em terra, no mar e no ar poderiam ter ogivas múltiplas. Só 820 mísseis balísticos intercontinentais baseados em terra poderiam ter ogivas múltiplas.

«Guerra das estrelas»: URSS aproxima–se dos EUA

Maa antes de qualqer acordo sobre armas estratégicas falta resolver um problema bem mais delicado ou, pelo menos, colocá–lo entre parenteses: o da Iniciativa de Defesa Estratégica norte–americana.

Gorbachev deixou cair a reivindicação apresentada em Reiquejavique, em 1986, segundo a qual qualquer acordo de desarmamento só seria possível com a renúncia, por parte da administração Reagan, da IDE.

O «número um» soviético afirmou, recentemte, que a «guerra das estrelas» não estará na mesa das negociações em Washington, mas acrescentou de seguida que o tratado sobre Mísseis Anti–Balísticos (ABM) de 1972—no centr da polémica em torno da «guerra das estrelas»— deve ser respeitado.

Resta saber se Moscovo continuará a adoptar uma interpretação do tratado ABM que limita consideravelmente o programa de investigação da IDE, ao impedir o desenvolvimento, teste e instalação de armas baseadas no espaço. É a chamada «interpretação estrita» do tratado aceite pelos EUA até 1985.

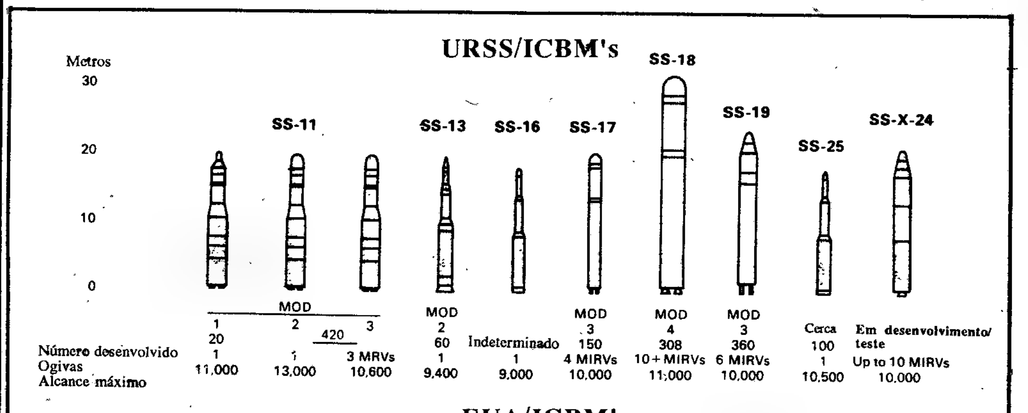
Nesse mesmo ano, contudo, a administração Reagan adoptou uma «interpretação lata» do acordo ao considerar que o desenvolvimento e teste de armas espaciais eram permitidos e que apenas a sua instalação deveria ser interdita. Washington defende esta interpretação dizendo que a IDE desenvolve «outros princípios físiscos, como os laser, raios-x e feixes de partículas» que, nos termos do tratado ABM, seriam sujeitos a limitações futuras.

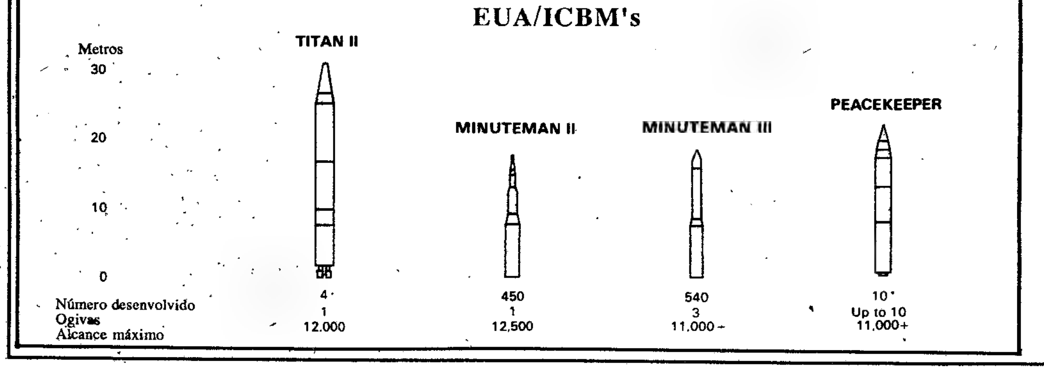
Curiosamente, um comentário ontem distribuído pela Novosti e assinado por Alexei Arbatov, observador político daquela agência soviética, vai de certo modo ao encontro da posição defendida pela administracão Reagan.

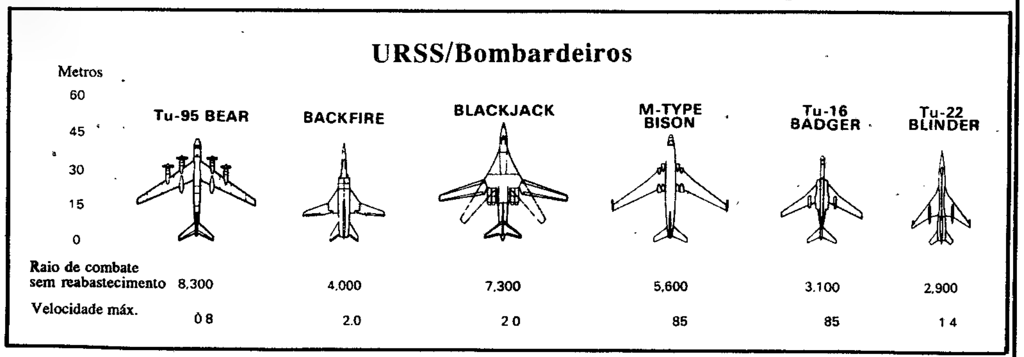
Partindo do princípio de que o Tratado ABM proibe, numa perspectica a longo prazo, a própria criação da IDE, o comentador ressalva, no entanto, que «ninguém é condenado por intenções, mas sim por acções», pelo que são possíveis as pesquisas sobre um certo número de sistemas compreendidos na «guerra das estrelas».

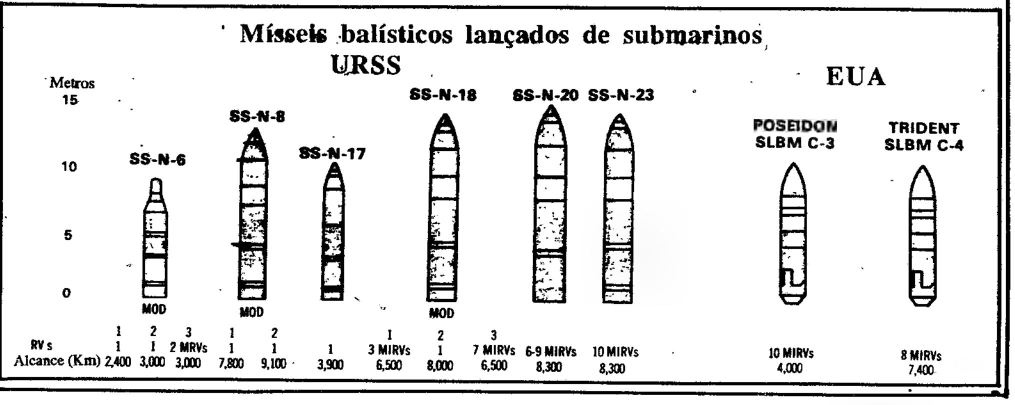
O comentador cita, como exemplo, o facto de o tratado proibir taxativamente, no seu artigo 5, o desenvolvimento, teste e instalação de sistemas ou componentes de Mísseis Anti–Balísticos de estacionamento espacial, mas não interditar que se desenvolva e teste sistemas de laser e outros baseados em novos princípios físicos, desde que se destinem a serem estacionados, de modo fixo, em terra.

Este comentário tem tanto mais significado quanto ainda recentemente, numa entrevista à cadeia de televisão norte–americana NBC, Gorbachev reconheceu que a URSS está a desenvolver a sua própria «guerra das estrelas». Segundo o jornal «Le Monde», uma hipótese que hoje se coloca é a de que «a URSS reconhecendo que a IDE está na lógica do desenvolviemnto técnico e científico, se contente a limitar os seus estragos». O seu objectivo seria, neste caso, o de «impedir que os Estados Unidos avançassem de mais» numa altura em que a própria URSS está empenhada num projecto idêntico, embora afirme que nunca o instalará.









24 HORAS

Coreia do Norte e os Jogos Olímpicos

A Coreia do Norte reiterou em Genebra a sua posição de não negociar com a vizinha Coreia do Sul a realização conjunta dos Jogos Olímpicos de 1988, a «não ser que resulte um Governo democrático sul-coreano das eleições do dia 16. «Se uma personalidade sul-coreana de um partido democrático chegar ao poder em Seul estaremos dispostos a negociar com generosidade a Olimpíada» — afirmou o embaixador norte-coreano em Genebra, Ri Tcheul.

O mesmo responsável revelou ainda que a exigência de uma equipa unificada das duas Coreias para competir nos jogos só será retirada se for eleito um Governo democrático.

Sandinistas colocam condições

O vice-coordenador da Frente Sandinista, Bayardo Arce, colocou como condições a uma amnistia geral a liberdade de expressão e do fim do estado de emergência no país, a cessação imediata da ajuda americana aos «contras» e o fim da utilização por estes dos países vizinhos para atacar a Nicarágua. Aquelas propostas tinham sido formuladas pelo cardeal Obando y Bravo, que as enunciara como meio de preparar um cesar-fogo no país, após as conversações que teve com os dirigentes dos «contras». Obando y Bravo exortou também ambas as partes a assumir posições mais flexíveis e a sentar-se à mesa de conversações. Arce reafirmou, no entanto, que o Governo não manterá conversações directas com os «contras».

Massacre na Austrália

A Polícia anunciou que um estudante falhado de Direito, com 22 anos, deixou uma longa carta aos seus pais antes de matar a tiro oito pessoas e suicidar-se atirando-se de um 11.º andar. A Polícia identificou o homicida como Frank Vitkovic, que este ano interrompeu os estudos de Direito na Universidade de Melbourne. O jornal «Daily Mirror» escreveu que Vitkovic estava perturbado com as más notas obtidas, mas a Universidade recusou-se a divulgá-las, dizendo que era uma informação confidencial.

Golfo: soviéticos advertem

Círculos militares e peritos em política internacional da URSS advertiram contra novas iniciativas dos EUA no golfo Pérsico, destinadas a aumentar a sua presença militar na região, que, afirmam, «já está longe de corresponder aos compromissos contraídos por Washington para assegurar a navegação de petroleiros pelas rotas marítimas internacionais». A posição dos peritos soviéticos, citada pela Agência Novosti, é de que a presença militar norte-americana no golfo Pérsico não pode ser encarada no âmbito da resolução 598 da ONU, já que será errado admitir que os EUA, a URSS ou qualquer outro Estado possam garantir por conta própria a aplicação do documento.

Detenções na URSS

Treze judeus soviéticos foram detidos pela Polícia quando se congregaram em Moscovo pelo terceiro dia consecutivo em protesto contra a política soviética de emigração, afirmou um dos manifestantes. O indivíduo disse ter sido detido quando se preparava para participar no protesto, em frente ao Ministério Soviético dos Negócios Estrangeiros. A Polícia pediu os nomes e moradas dos 13 detidos e libertou-os em seguida. «A manifestação não chegou a realizar-se», disse. Estes protestos começaram no passado domingo e contestam a actual política soviética de emigração ao recusar vistos de sáida a muitos judeus que pretendem deixar a URSS.

Refugiados chilenos

A Noruega ofereceu asilo político aos 23 refugiados chilenos que na segunda-feira ocuparam pacificamente o edifício do Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR), sediado no Rio de Janeiro. Também a Espanha fez saber que estaria disposta a acolher os refugiados. Estes afirmam sentir-se ameaçados a partir do momento em que chegaram ao Brasil os agentes da Polícia Secreta chilena que vêm investigar o sequestro do coronel Carlos Carreno.

AGARRE-SE Á ESTRADA
Veja o estado dos pneus
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Não obstante o anúncio de Pretória

FORÇA SUL-AFRICANA CONTINUA EM ANGOLA E NÃO HÁ "SINAIS" DE INÍCIO DE RETIRADA

As forças sul-africanas estacionadas em Angola encontram-se ainda próximo da cidade de Cuito Canavale, no Sudeste do país, apesar dos anúncios de Pretória sobre a retirada das suas tropas, disse em Luanda uma fonte diplomática cubana. A mesma fonte, que pediu o anonimato, disse à agência noticiosa moçambicana (AIM) que a declaração feita pelo chefe do Estado-Maior do Exército sul-africano, general Janine Geldenhuis, sobre o início da retirada dos solados sul-africanos «deve ser tratada com muito cuidado».

«A declaração pode ter sido feita apenas para acalmar a opinião pública sul-africana», adiantou a mesma fonte.

Um membro do bureau político da Organização Popular do Sudoeste Africano (Swapo), também em declarações à AIM, disse que as unidades de reconhecimento do seu movimento não tinham referencia do qualquer retirada de tropas sul-africanas.

Por outro lado, em Luanda continua a não haver informações precisas que confirmem a ocorrência de confrontos entre os sul-africanos e tropas cubanas recentemente enviadas para o Sul de Angola.

Entretanto, falta apenas um dia para se cumprir o prazo que o Conselho de Segurança das Nações Unidas deu à Africa do Sul para retirar as suas tropas de solo angolano.

Peritos militares angolanos dizem que até 10 de Dezembro não é possível retirar todas as tropas e equipamento que os sul-africanos estacionaram no sul da República Popular de Angola.

Tropas cubanas

O encarregado das relações internacionais do Partido Comunista cubao, Jorge Risquet, afirmou numa conferência de Imprensa realizada em Paris que «não houve nenhum confronto entre as tropas cubanas estacionadas em Angola e as tropas sul-africanas».

«As tropas cubanas encontram-se no Paralelo 16 (Sul) e os combates entre as tropas angolanas e as forças do regime de Pretória ocorreram mais a Sul», precisou.

Risquet recordou que «Cuba e Angola estão dispostos a negociar com os Estados Unidos um acordo sobre critérios da plataforma proposta em 1984: independência da Namíbia, fim do apoio de Pretória à Unita e retirada das tropas cubanas».

Moçambique e a Igreja

O Presidente moçambicano, Joaquim Chissano, recebeu em Maputo uma delegação conjunta da Conferência das Igrejas de toda a África e do Conselho Mundial das Igrejas, numa audiência enquadrada nos contactos informais destinados a permitir àquelas instituições religiosas intensificar a sua ajuda ao país.

O Núncio Apostólico para Moçambique e Zimbabwe, residente em Harare, D. Patrich Coveni, considerou entretanto que o relacionamento entre a Igreja e o Governo moçambicano têm vindo a melhorar consideravelmente.

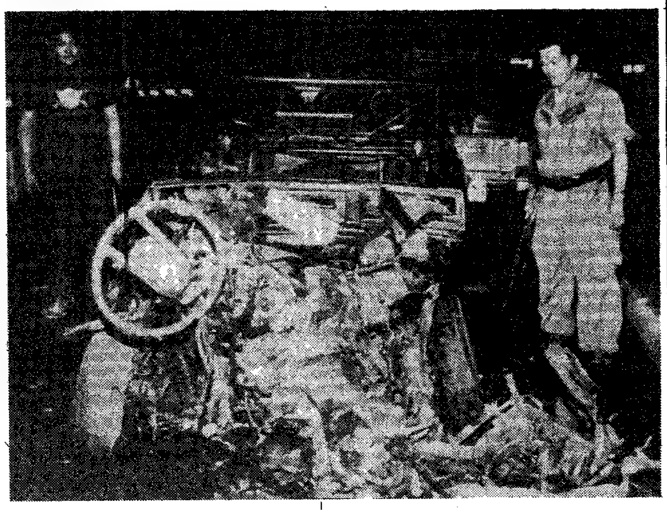
Coveni falava em Pemba, ex-Porto Amélia, numa audiência que lhe foi concedida pelo Governador de Cabo Delgado, tendo afirmado estar satisfeito com os esforços do Governo de Maputo para melhorar as relações com a Igreja.

Forte explosão abalou aeroporto internacional de Manila

Uma forte explosão foi registada no aeroporto internacional de Manila, nas Filipinas, mas não há conhecimento de vítimass, não obstante os elevados prejuízos materiais que provocou, nomeadamente o incêndio de numerosas viaturas estacionadas junto ao edifício.

Residentes na área, citados pela rádio afirmaram que a explosão foi «tão forte como um terramoto».

Segundo dados da Polícia, a explosão ocorreu um pouco antes da chegada a Manilia de um grupo de funcionários altamente colocados da Associação das Nações do Sudeste Asiático (Asean), da qual fazem parte o Brunei, a Indonésia, a Malásia, Singapura, Tailândia e Filipinas, que deverão participar na sessão cimeira desta organização regional, a começar no próximo dia 14.



Militares inspeccionam os destroços de um dos carros que ficaram destruídos pela explosão ocorrida no ae roporto de Manila.

Entretanto fontes policiais revelaram que o antigo secretário filipino das Finanças, Jaime Ongpin, cuja morte foi anunciada pelas autoridades, ter-se-ia suicidado com um tiro de revólver.

Embora o Governo tenha afirmado inicialmente que a causa da morte deste político destacado fosse ataque cardíaco, o filho de Ongpin delcarou que, pelo menos aparentemente, o seu pai se suicidara com um tiro na cabeça, versão agora confirmada pelo chefe da Polícia do distrito de Makati, Romeu Urbana.

Uwe Barschel seria viciado em drogas

Um antigo chefe de Governo estadual alemão federal, encontrado morto num hotel de Genebra após ter-se demitido por envolvimento em escândalos políticos, era provavelmente viciado em drogas que lhe eram receitadas, anunciou um porta-voz do Ministério Público.

Joachim Boettcher, porta-voz do habinete do procurador estadual, em Lubeque, que está a investigar os escândalos políticos em que Uwe Barschel alegadamente esteve envolvido, disse que os médicos receitavam desde há vários anos grandes doses de medicamentos anti-depressivos àquele político, Primeiro-Ministro do Estado de Schleswig-Holstein.

«A história médica de Barschel, confirmada por vários médicos, mostra que ele tomava há vários anos grandes doses de remédios anti-depressivos. Os peritos científicos concluiram que a utilização regular de pastilhas daquele tipo provoca dependência», disse o porta-voz.

O corpo de Barschel, um democrata-cristão que se demitiu em Setembro, após ter sido cinco anos chefe do Governo estadual, foi encontrado num quarto de um hotel de Genebra a 11 de Outubro e a autópsia revelou como causa da morte a ingestão excessiva de drogas.

Morreram 43 pessoas

Suspeita de atentado na queda de um avião na Califórnia

O departamento federal de investigação norte-americano (FBI) disse que a queda de um avião em San Louis Obispo, na Califórnia, em que morreu a totalidade dos ocupantes (43 pessoas), pode ter sido causada por um «acto criminoso», segundo uma cadeia de televisão norte-americana.

O acidente ocorreu na tarde se segunda-feira e o piloto do aparelho, da Pacific Southest Airlines, cuja comunicação foi captada por rádio, disse que havia disparos a bordo e fumo no «cockpit» pouco antes o avião cair numa quinta de gado.

«Nesta altura temos a impressão de que não foi um acidente», disse Richard Bretzing, chefe da filial do FBI em Los Angeles, acrescentando: «Tudo indica que um acto criminoso cometido a bordo do avião esteve na origem do acidente:

A caixa negra do avião já foi encontrada e vai ser analisada em Washington.

EFEMÉRIDES

1625 - A Inglaterra e seus aliados concordam em ajudar o Rei Cristiano IV, da Dinamarca, na campanha contra a Alemanha.

1798 - Carlos Emanuel, da Sardenha, abdica.

1824 - Trava-se, no vale dos Andres Peruanos, a batalha de Ayacucho, através da qual as forças de Simon Bolivar põem termo ao domínio espanhol na América do Sul.

1845 - Morre, em Lisboa, o poeta, romancista e dramaturgo Almeida Garrett.

1905 - Em França, é decretada a separação entre a Igreja e o Estado.

1925 - Morre, em Madrid, Pablo Iglesias Posse, fundador do Partido Socialista Obrero Espanhol (PSOE).

1931 - A Espanha adopta a constituição da segunda República e o governo recebe poderes para nacionalizar as propriedades da Igreja.

1934 - Tropas italianas e etiopes defrontam-se na fronteira entre a Somália e a Etiopia.

1937 - Morre Gustave Dalen, engenheiro francês inventor dos farois de luz interminente e prémio nobel da física em 1912.

1941 - Tropas japonesas desembarcam na Ilha de Luzon, nas Filipinas no decurso da segunda guerra mundial.

1944 - Tropas aliadas quebram as linhas de defesa alemãs perto de Aachen, na Alemanha, no decurso da segunda guerra mundial.

1946 - A Assembleia Constituinte Indiana é boicotada pela liga muçulmana.

1953 - Moshe Sharett torna-se Primeiro Ministro de Israel.

1955 - Adnan Menderes forma governo na Turquia.

1962 - Tanganica torna-se numa república no seio da comunidade britânica.

1975 - Eleva-se a 160 o número de mortos na sequência de dois dias de violentas lutas entre cristãos e muçulmanos em Beirute.

1976 - A Assembleia geral das Nacções Unidas convoca a realização de uma conferência de paz sobre o Médio Oriente, em Genebra com a participação da organização de libertação da Palestina (OLP).

1980 - Em Portugal, o primeiro ministro interino, Freitas do Amaral, apresenta ao Presidente da república a demissão do governo, que se manteria em funções até à posse do sétimo executivo.

1982 - Tropas Sul-Africanas atacam a capital do Lesotho, Maseru, matando 37 pessoas durante uma incursão contra bases de guerrilheiros nacionalistas negros.

1983 - Duas medalhas de ouro, duas de prata, oito de bronze e duas distinções especiais constituem o balanço da participação de uma delegação portuguesa no salão Mundial de Invenção e Inovação Industrial em Bruxelas.
— Os aliados da Nato apelam, num raro comunicado político conjunto, ao bloco soviético para uma relação construtiva e realista a longo prazo e prometem que as armas ocidentais não seriam utilizadas a não ser em resposta a um ataque.

1984 - Investigadores médicos afirmam que os efeitos da fuga de gás tóxico da fábrica Union Carbide, em Bhopal, India, podem permanecer durante anos.

1985 - Após duas semanas de sinodo, no Vaticano, um comunicado dos bispos católicos refere que a Igreja, apesar da sua missão de guia espiritual, deve denunciar a pobreza, a opressão e a injustiça.

DL HÁ 20 ANOS

A catástrofe de 25 de Novembro

«A área atingida é vastíssima e somente a violência do fenómeno de carácter excepcional, registado nas horas dramáticas da noite de 25 para 26 de Novembro, pode explicar cabalmente a grandeza dos prejuízos causados. Estes prejuízos atingiram áreas ribeirinhas, outras mais elevadas, moradias, pequenas casas e barracas, estradas, caminhos, comunicações telegráficas e telefónicas, redes de abastecimento de água e energia eléctrica, sistemas de esgotos e escoamento.»

«No que diz respeito à agricultura, os estragos são incalculáveis e demorosa e difícil reparação. Muitas terras ficaram quase irreconhecíveis pela perda do seu húmus e elementos úteis e pelo depósito e acumulação de areias e cascalho trazidos pela enxurrada. Serão, provavelmente, precisos anos para refazer e restituir a alguns dos terrenos atingidos as suas normais condições de produtividade.»

«No que diz respeito a habitações e equipamentos, as estimativas falam da necessidade de construir mais de um milhar de casas e reparar número idêntico. Duzentas habitações prefabricadas foram encomendadas até agora.»

Dupla transplantação de rins

«Uma equipa de cirurgiões realizou a primeira dupla transplantação de rins, ontem à noite, no hospital geral de Joanesburgo. Nesta dupla operação, um dador deu os dois rins a dois doentes».

«O dador foi um jovem que sofreu lesões cerebrais num acidente, tendo permanecido inconsciente até ontem à noite, quando morreu. Um dos doentes a quem foram enxertados os rins é do sexo masculino e o outro do feminino. Os médicos que tomaram parte nas operações, que se realizam pela primeira vez, afirmam que os doentes se encontram tão bem quanto se pode esperar. Nesta fase é, ainda, demasiado cedo para se verificar se os órgãos transplantados entrarão em funcionamento.»

De Gaulle criticado nos EUA

«O Congresso dos Estados Unidos explodiu de irritação, na noite passada, contra o presidente De Gaulle devido às críticas de um dos seus membros mais categorizados, Mendel Rivers, presidente da Comissão dos Serviços Armados da Câmara dos Representantes. Rivers disse ser tempo de os Estados Unidos devolverem a De Gaulle os pontapés que tinha dado à América. Os ataques verbais aumentaram devido àquilo que alguns congressistas consideram como tentativas do presidente francês para minar o dólar e a estrutura de defesa ocidental. Rivers concluiu o seu discurso pedindo uma acção económica punitiva contra a França.»

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min	Prec.	Às 13 h.
Bragança	4	3	0.0	M. nub.
V. Castelo	7	6	0.0	Neblina
Vila Real	6	6	0.0	M. nub.
Porto	9	8	0.0	Neblina
Coimbra	8	8	0.0	M. nub.
C. Carvoeiro ..	14	14	0.0	M. nub.
C. Branco	9	8	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	Neblina
Lisboa	10	10	0.0	M. nub.
Evora	10	9	0.0	Neblina
Beja	10	9	0.0	Nevoeiro
Faro	12	12	0.0	M. nub.
Sagres	15	-	0.0	P. Nub.
P. Delgada	16	16	0.0	Chuva
Funchal	15	13	0.0	P. nub.

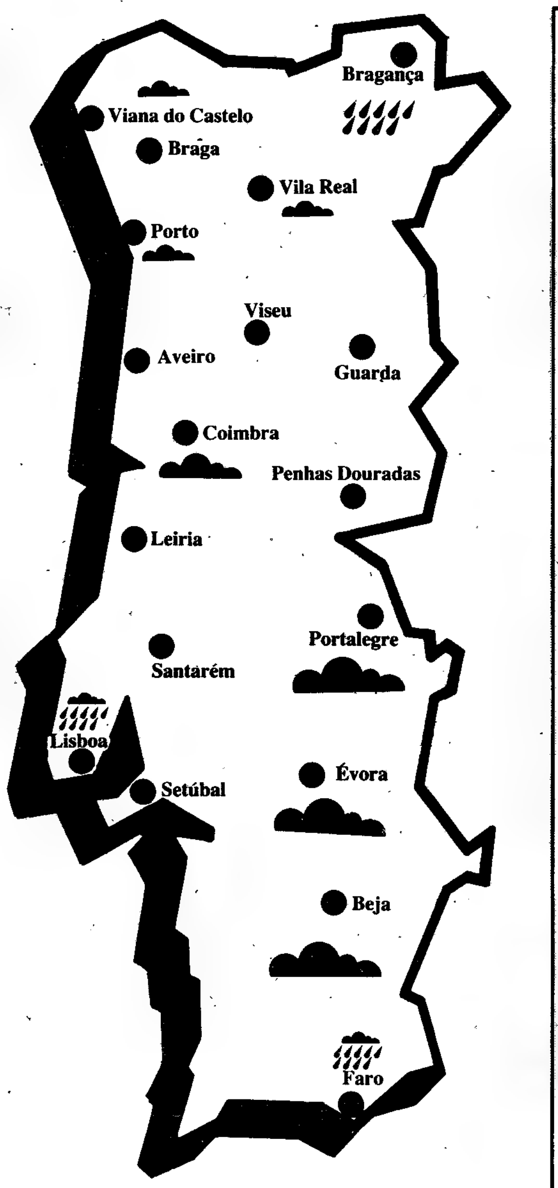
Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 16, Porto 15, Faro 18, Ponta Delgada 19, Funchal. 20.

NA EUROPA

	T. 7 h	Min.	Às 13 h.
Madrid	7	5	Encoberto
Londres	0	-1	Chuvisco
Paris	-5	-2	Limpo
Bruxelas	-6	-6	Limpo
Amesterdão. ...	-6	-6	Nevoeiro
Genebra	0	0	Neblina
Roma	16	14	Trovoada
Oslo	-3	-5	Muito nub
Copenhaga	0	-4	M. nub.
Estocolmo	0	-5	Encoberto
Berlim	-6	-6	Neblina
Viena	-7	-7	Limpo
Varsovia	-4	-	Muito nub.
Atenas	12	12	Neblina
Moscovo	-8	-8	Ag. F. Neve

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	18	28	Nublado
Joanesburgo ...	15	25	Limpo
Los Angeles	11	19	Nublado
Montreal	-8	-2	Limpo
Nova Deli	7	24	Limpo
Nova Iorque ...	2	6	Nublado
R. de Janeiro ..	18	28	Nublado
S. Francisco ...	13	17	Chuva
Sao Paulo	17	20	Nublado
Tóquio	0	9	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Noroeste. Aguaceiros em especial nas regiões do Interior Centro e Sul, deminuindo gradualmente de intensidade e frequência. Aumento de nebulosidade a partir do fim da tarde com rotação do vento para sudoeste e possibilidade de períodos de chuva fraca no litoral Oeste no fim do dia.

Estado do mar: Costa Ocidental **— Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de 2 metros.**

Costa Sul **— Mar de pequena vaga. Ondulação sueste com 3 metros, tornando de sudoeste com 2 metros a partir da madrugada.**

AMANHÃ

Céu muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Períodos de chuva mais intensos nas regiões do Norte e Centro.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco a moderado do quadrante Sul. Períodos de chuva fraca.

Nos Açores:

Céu muito nublado. Vento sudoeste fresco, por vezes forte de sudoeste, rodando para este a partir da tarde. Períodos de chuva ou aguaceiros.

Estado do Mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de oeste de quatro a cinco metros.

Na Madeira:

Céu gerlamente muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de sudoeste. Períodos de chuva.

Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de dois a três metros, sendo inferior a um metro na costa Sul.

MARÉS

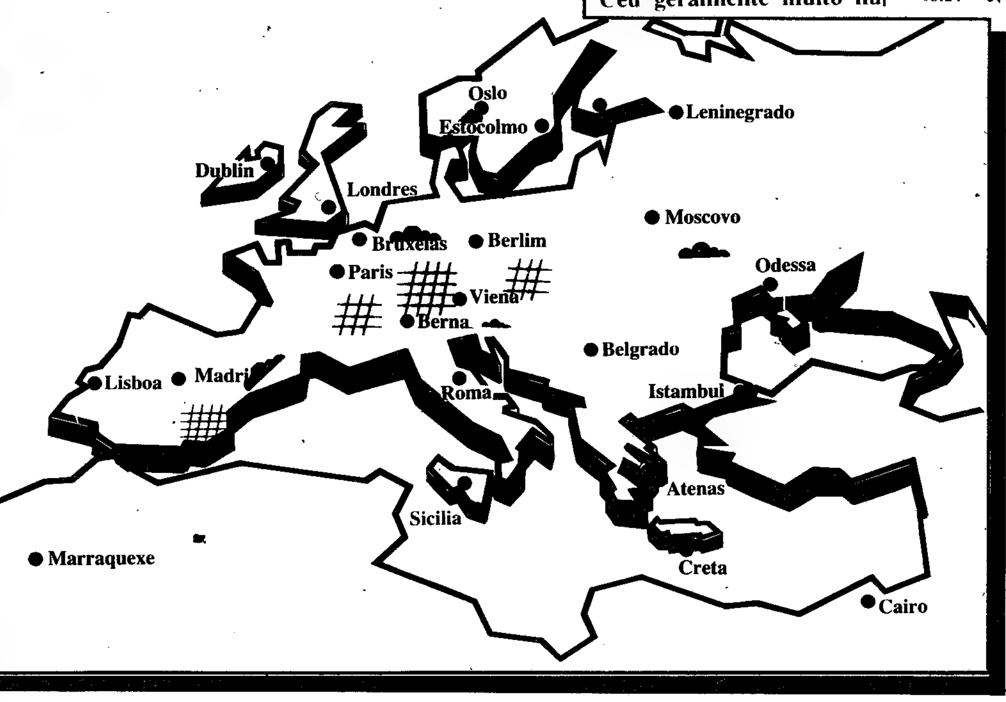
Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.19	3,8 m	10.55	1,4 m
17.43	3,5 m	22.59	1,5 m

Amanhã

Praia-Mar		Baixa-Mar	
5.57	3,7 m	11.36	1,6 m
18.24	3,4 m	23.42	1,7 m

● Informaçao do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.



O "DL" no Japão com o FC Porto

"INTERCONTINENTAL" PARA PORTUGAL: À 3.ª SERÁ DE VEZ?

Neves de Sousa
nosso enviado especial

Aí vai o FC Porto a caminho do Japão, na mais longa viagem da sua história. Meta: Tóquio. Objectivo: arrebatar, perante os duros uruguaios do Peñarol, a espampanante Taça Intercontinental, prémio patrocinado pela «Toyota» que galardoa a melhor equipa mundial de futebol. Apenas em duas outras ocasiões uma turma portuguesa esteve envolvida neste duelo: aconteceu com o fabuloso Benfica dos anos 60: mas, tanto perante o «team» campeão uruguaio (que também é agora competidor dos lusos) como face aos brasileiros do Santos (respectivamente em 1961 e 1962), o êxito pertenceu aos nossos adversários. Será que, à 3.ª vez, o sucesso máximo virá para Portugal?

Era bonito, seria excelente, especialmente face ao total descrédito em que tombaram as selecções nacionais, amarfanhadas numa sequência de erros e falhas que reduziram a zero a força que possuímos (recentemente) na caminhada para o «europeu» tri-color ou na arrancada até ao «mundial» mexicano. Vale, para alguma **limpeza da onda**, o mérito e o trabalho dos nossos clubes que vão avançando em escaladas europeias: agora mesmo um triunvirato (Benfica, Sporting e Vitória de Guimarães) continua de vento em popa e, no tocante aos «dragões», a deslumbrante «Supertaça» europeia está também quase no papo, pois não se acredita em reviravolta eficaz dos comandados por Cruyff depois do «banho» aplicado pelos alunos de Ivic na própria casa do Ajax.

Mas o mais importante no horizonte imediato dos azuis-brancos, legítimos (e invencíveis) comandantes do torneio português, é a conquista da «Intercontinental», símbolo do poderio máximo no universo futebolístico. Para isso, o clube de Jorge Nuno Pinto da Costa preparou-se esmeradamente, a tempo e horas, planificando até ao milímetro as etapas que podem conduzir ao trono em terra nipónica. Para isso, houve contributo altamente meritório de dois integrantes da óptima equipa directiva dos portistas: Álvaro Braga Júnior e Luís César. Eles são (em primeira observação) os primeiros responsáveis pelo (esperado) triunfo das cores nacionais.

Um «arsenal»

E, se fosse necessário adiantar qualquer coisa, basta dizer que, ainda bem antes da largada de Pedras Rubras, os 16 jornalistas que acompanham a equipa receberam (em minúcia) o programa da deslocação dos «azuis-brancos»: e, como noticiámos nas edições de 2.ª-feira, é impressionante também a cercadura de material que está à disposição dos atletas e directivos do «dragão». Recorde-se que viajam para Tóquio 120 equipamentos completos, 40 pares de botas, 20 «collants», 80 fatos de treino, 30 impermeáveis, dez bolas, 20 pares de sapatilhas e 200 toalhas, sem contar com vasto «arsenal» clínico à inteira disposição do dr. Domingos Gomes e dos enfermeiros Rodolfo Moura e Diamantino Moura.

Para além de outros elementos da direcção portista que vão a terra japonesa em passeio, a «gerência» azul-branca (chefiada por Jorge Nuno Pinto da Costa) terá ainda representatividade em Teles Roxo, Álvaro Braga Júnior e Luís César, garantia absoluta de que tudo vai correr sobre rodas: oxalá a sorte não seja madrasta, escamoteando troféu que seria ainda o corolário do magnífico esforço e do aplicado talento de Artur Jorge, que (prosseguindo o esquema idealizado pelo sempre saudoso José Maria Pedroto) conduziu o FC Porto ao pódio europeu, alavanca última para um pé na «Intercontinental».

O técnico jugoslavo Ivic (que tem a seu lado o adjunto Octávio) convocou para a esgrima com o Peñarol os melhores atletas de que podia dispor, desta feita não se «esquecendo» de Gomes ou de Madjer, indiscutivelmente as vedetas de proa do «team» das Antas. Veja-se, então, o lote dos viajantes: A delegação é chefiada pelo presidente Pinto da Costa e integram-na Teles Roxo, chefe do departamento de futebol; Álvaro Braga Júnior e Luís César, directores adjuntos; dr. Domingos Gomes, médico; Rodolfo Moura e Diamantino Moura, massagistas; Tomislav Ivic e Octávio Machado, técnicos, e Fernando Brandão, roupeiro. Viajaram os seguintes jogadores: Mlynarczyk, Zé Beto, João Pinto, Celso, Geraldão, Inácio, Lima Pereira, Frasco, Sousa, Rui Barros, Jaime Magalhães, Jaime Pacheco, Gomes, André, Quim, Semedo, Madjer e Jorge Plácido.

Peñarol e Tóquio: bom tempo à vista?

Só esta tarde a comitiva chegará ao Aeroporto de Tóquio, mas informações recolhidas na hora da abalada (11 horas de 3.ª-feira) diziam que, na capital japonesa, a temperatura tem oscilado entre os três e os dez graus, com chuva no domingo, mas, a partir daí (e segundo os meteorologistas), previsão de bom tempo. O Peñarol está desde a madrugada de domingo no Japão, depois de estágio nos Estados Unidos: foi uma 2.ª equipa que se confrontou com o Cerro (derrota por 0-1) no calendário semanal do campeonato uruguaio, já que a Federação do seu país deu todas as facilidades ao «onze» de Oscar Washington Tabarez na preparação para a final da Intercontinental. Alguns problemas com lesões de jogadores foram debelados: o guarda-redes Eduardo Pereyra recuperou de uma lesão nas ancas, o defesa Alfonso Dominguez já perdeu de vista a distensão muscular na perna direita e apenas o centro-campista Gustavo Matosas ainda tem vestígios de «toque» na parte posterior da perna direita. A cem por cento está o atirador máximo da turma: Daniel Aguirre, autor do golo sobre os colombianos do Cali, que estiveram na final da Taça Libertadores da América, o homem em quem o Uruguai aposta para tentar desfeitear o polaco «Mly», incontestado detentor da **camisola um** das Antas.

Ainda sobre o Peñarol, diga-se que a média de idades dos jogadores é esclarecedora das suas possibilidades físicas: 22 anos. Por alguma razão este Peñarol (onde somente três atletas ultrapassam os 24 anos) foi a mais jovem formação conquistadora da Libertadores da América, nas 27 histórias da sua vida. Além disso, é opíparo o «palmarés» do clube uruguaio: três vitórias na Intercontinental (61, 66 e 82) a par de cinco títulos sulamericanos (60, 61, 66, 82 e 87). Um tremendo bico-de-obra à espera da nossa rapaziada!

Prémios na balança

Nada de desânimos, amigos: para além do sabor bem especial que, em toda a vida, significaria para cada «dragão» o triunfo em Tóquio, outros prémios estão em miragem portista: desde 2800 contos em platina (que uma firma de cafés oferece) até ao belíssimo «Toyota» que espera o jogador eleito como o melhor em campo pela Imprensa nipónica. Mais ainda: segundo corre em bastidores (normalmente bem informados) o triunfo portista será oficialmente retribuído pela direcção das Antas com 2500 contos, embora se possa imaginar que ofertas particulares elevem para quase o dobro o «bolo» ao alcance de Fernando Gomes e seus parceiros. O que, no caso de Ivic (ordenado mensal de 1500 contos e prémios duplos dos atletas) chegaria para nova achega de cómoda reforma no país natal.

Já o dissemos: 16 jornalistas zarparam do Porto, mas de Macau seguiu o nosso colega Vítor Rebelo (que, para a RTP, fará a directa reportagem do jogo, às três horas da madrugada de domingo) e no Japão também se encontra o camarada Alfredo farinha (de «A Bola»). Só a Rádio não pode confirmar o desejo de relatar para Portugal o embate Porto-Peñarol: tudo estava acertado com a organização mas, subitamente, tudo também passou para a **estaca zero.** É que uma empresa norte-americana de publicidade arrenanhou os direitos de transmissão e (num ápice) tornou de tal modo proibitiva qualquer reportagem para o nosso país que tanto a Rádio Comercial e a Antena Um como a Rádio Renascença (depois de contas bem alinhadas) reconheceram que os preços que tinham antes proposto aos seus anunciantes não chegavam para dez minutos de transmissão. Portanto, só há Imprensa e TV. Mais nada. excepto para os países de outra moeda.

●

Adiante: os fusos horários, o clima e a alimentação forçosamente vão pesar no desfecho do choque-Peñarol, perante uma plateia quase absolutamente neutral, já que apenas duas centenas de amigos dos dois clubes fizeram a dispendiosa viagem. Um dia destes, o dr. camacho Vieira afirmava publicamente:

— Três dias de adaptação, no Japão, são insuficientes.

Porém, o dr. Domingos Gomes tem uma idéia expressa:

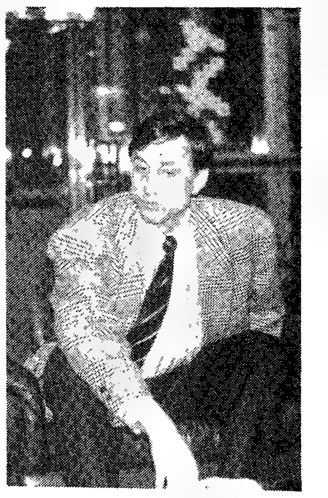
— Os jogadores foram preparados para a mudança de temperatura e a alteração de horas. Treinaram de madrugada, deitaram-se com as galinhas, cumpriram um rigoroso plano de adeptação ao que nos espera no Japão.

Oxalá, doutor. Oxalá.

Sousa e Mlynarczyck preparam-se para mais uma viagem que se deseja venha a marcar mais uma página dourada do futebol português

Negociações no ar

Cruyff, Madjer e Pinto da Costa não tiveram contactos em terra



Johan Cruyff esteve algumas horas no Porto acompanhado de Van Eyden (encarregado de negócios do Ajax) com o propósito de consguir a «permuta» de Rijkaard por Madjer, mas os seus contactos com Pinto da Costa apenas terão ocorrido a bordo do avião que transportou a comitiva portista e no qual seguiu o técnico holandês. Como o segredo continua a ser a alma do negócio, todos os intervenientes escondem o baralho, sendo bem provável que a haver «novidades» elas surjam após o confronto intercontinental no palco de Tóquio.

Sport-Society

Hoteleiros jogam futebol

Realiza-se na próxima 5.ª feira (dia 10), a partir das 17 horas, no Pavilhão da Tapadinha, o derradeiro encontro de futebol de salão referente ao I Torneio interfirmas de actividades hoteleiras, entre as equipas do Novotel e do Restaurante Saraiva's. Este torneio é organizado pela delegação de Lisboa da Associação Barmen de Portugal e no qual participam as equipas representativas dos hotéis Meridien, Novotel e Penta e dos restaurantes Bachus, Escorial e Saraiva's. Recorde-se que este encontro é decisivo para o Novotel que em caso de triunfo averbará a 1.ª posição na tabela mas em caso de derrota o título caberá ao Meridien.

Sr. AUTOMOBILISTA

Proteja o seu carro do vento e da chuva, da geada e do pó, do sol e de todas as intempéries resguardando-o com uma cobertura GONIA.
Totalmente impermeáveis.
Temos grande stock de todas as marcas.
Para entrega imediata.

PEÇA AMOSTRAS E PREÇOS • ENVIAMOS PARA TODO O PAIS
ESCREVA HOJE PARA:
JOAQUIM EZEQUIEL LDA. — Rua Filipe Magalhães, 12-14
BAIRRO NOVO - Tel. 2080613 Rede de Lisboa, Vila Nogueira 2925 AZEITÃO

Esta tarde em Ostrava:

Guimarães joga em "pista de gelo"

O Vitória de Guimarães disputa a partir das 15 horas de hoje o encontro da 2.ª «mão» da Taça UEFA, em Ostrava, perante o Vitkovice e partindo com a vantagem de «dois-zero» conseguido no passado dia 25 em Guimarães. Os vimaranenses têm como principal «opositor» o estado do piso, já que esperavam ir jogar sobre a neve mas deparou-se-lhe uma «pista de gelo». Refira-se que a previsão metereológica para hoje aponta para os 16 graus negativos.

Uma preocupação para Oliveira e sobre as condições do rectângulo já os dirigentes do Vitória terão alertado o delegado da UEFA, por considerarem que em tal estado o terreno coloca em perigo a integridade física dos jogadores. Naturalmente que os argumentos de nada irão servir desde que o árbitro grego (Germakos) considere que tudo está legal. E os checos lá terão os cilindros para antes do começo do jogo varrerem todo o gelo. António Oliveira deverá apresentar o seguinte escalonamento: Jesus; Costeado, Bene, Miguel e Carvalho; Rui Vieira; N'Dinga, Ademir, Nascimento e Adão; Crio Júnior.

Vejamos como correram as coisas na 1.ª mão desta eliminatória:

FC Bruges (Bélgica)-Borussia Dortmund (RFA)	0-3
Espanhol (Espanha)-Inter (Itália)	1-1
Flamurtari (Albânia)-Barcelona (Espanha)	1-4
Panathinaikos (Grécia)-Honved (Hungria)	2-5
Spartul (Roménia)-Verona (Itália)	1-3
Bayer Leverkussen (RFA)-Feynoord (Holanda)	2-2
Vitkovice (Checoslováquia)-Guimarães (Portugal)	0-2
Dynamo Tbilissi (URSS)-Werder Bremen (RFA)	1-2

Holanda Chipre à porta fechada

Holanda e Chipre voltam a defrontar-se, esta tarde, em Amesterdão, em jogo a contar para o grupo 5 de qualificação para o «Euro-88», à porta fechada.

Andebol: Sporting trava minhotos

O calendário do «nacional», marcou para ontem a realização da 17.ª jornada e como nota dominante ressalta a primeira derrota do ABC sofrida em Alvalade perante o Sporting. Outro facto relevante: o triunfo do Benfica nas Antas. Após esta ronda o ABC soma 49 pontos seguindo-se o Benfica (46), Sporting (44) e V. Setúbal (39). Os resultados: Belenenses-Académico Porto, 27-12; Sporting-Académico Braga, 11-10; FC Porto-Benfica, 21-22; Passos Manuel-Clube TAP, 18-28; Salgueiros-Boa Hora, 24-24 e Francisco Holanda-V. Setúbal, 15-17.

Basquetebol: Benfica 'tremeu' na Figueira

A nota mais relevante dos oitavos-de-final da Taça de Portugal em basquetebol consistiu nas dificuldades impostas pelo Ginásio Figueirense sobre o Benfica, o qual acabou por triunfar por escassos dois pontos (76-74) com a particularidade de, ao intervalo, os ginasistas vencerem pela margem de 50-32. Os resultados: Esgueira, 73 - Barreirense, 66; Ovarense, 131 - Estoril, 90; Sangalhos, 128 - Salesianos, 63; Queluz, 93 - Imortal, 76; Ginásio Figueirense, 74 - Benfica, 76.

Hóquei: Barcelos cantou de galo

Disputou-se ontem a jornada n.º 9 do nacional» de hóquei em patins, que teve os seguintes confrontos e resultados: Cucujães-Juventude Salesiana, 4-4; Sporting de Tomar-Sanjoanense, 7-4; Parede-Oliveirense, 3-3; Turquel-Paço de Arcos, 2-1; Óquei de Barcelos-Benfica, 5-3; Juventude de Viana-FC Porto, 4-4; Sporting-Ferpinta, 6-5.

Como se vê surpresas não faltaram. O Sporting comanda com 23 pontos seguindo o Óquei de Barcelos com 22, Sp. Tomar, 21 e o FC Porto com 20.

Futebol: Amarante segue na "Taça"

Ao vencer (1-0) o Paroquial de Fátima em jogo de desempate, a equipa do Amarante garantiu a sua continuidade na Taça de Portugal.

Noutro encontro a contar para a «Taça» a Oliveirense derrotou o Vinhais por 1-0 cabendo-lhe agora receber o Louletano.

Outros jogos realizados ontem: **3.ª divisão** (série C): Vilar Formoso, 4 - Santacombadense, 1; **juniores:** Caldas, 1 - Académica, 0; Barreirense, 3 - Olhanense, 1 e Sporting, 3 — Torreense, 0; **juvenis:** Amora, 1 - Aljustrelense, 0.

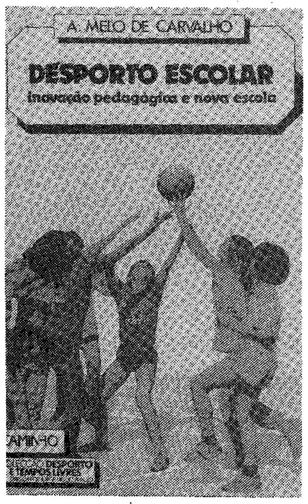
Marco Chagas de "braço ao peito"

Um salto de trampolim mal calculado valeu a Marco Chagas a fractura de um braço. A arreliadora lesão ocorreu no ginásio do Louletano momentos antes dos ciclistas, daquele clube algarvio, iniciarem uma sessão de preparação física.

Bibliografia desportiva

Desporto Escolar — Inovação edagógica e Nova Escola

É este o título que pelas 18.30 horas de hoje, Alfredo Melo de Carvalho apresentará, na sede do GD Quimigal (Barreiro), e que vem integrar a colecção «Desporto e Tempos Livres» da Editorial Caminho. Trata-se de uma obra que procura dar resposta, entre outras, a estas questões: **Qual o significado do desporto escolar existente na nossa escola? Que relações se devem estabelecer entre o desporto escolar, actividades de tempo livre no interior da escola com a acção curricular? E para o exterior: que ligações devem ser criadas com o chamado desporto federado? E no meio de tudo isto, qual deve ser o estatuto do educador?**



O autor, experimentado tratadista das questões afectas à educação física e aos desportos (recorde-se a sua acção quer como director-geral dos desportos quer como vereador do pelouro de Desporto da C.M. de Oeiras), aborda neste livro de 200 páginas, estes e outros temas com clareza, perspicácia e suprema autoridade.

A recusa do Estado em assumir responsabilidades, o empenhamento das autarquias no desenvolvimento da educação física, os valores do clube desportivo escolar e a alta competição, são outras abordagens que Melo Carvalho coloca para serena meditação. E não tenhamos dúvidas, «no desporto escolar desaguam grossas cataduras de contradições que atravessam permanentemente a instituição educativa».

Uma obra que aponta rotas concretas e que se recomenda para ler, meditar, reler e recomendar. Essa é a mensagem que aqui se deixa. **A.H.**

O "DL" ao telefone com Futre

PAULO CONFIRMA PACTO COM JESUS

● *Nápoles e Juventus na corrida mas Gil não solta a corda*

Alves Henriques

«É de momento o único futebolista do Mundo que pode vir a herdar o ceptro ainda em poder de Maradona.» **Esta é uma das muitas definições que a maioria dos tratadistas da ciência futebolística europeus têm vindo a citar a propósito do português Paulo Jorge dos Santos Futre e tem como autor César Menotti, seu actual treinador no Atlético de Madrid, sendo pronunciada após o encontro do passado domingo, em que os «colchoneros» venceram o Osasuna por 3-1, com um golo genial do «mais ilustre» cidadão do Montijo e os demais contabilizados a favor de Parra e Sallinas.**

Perante as justas e elogiosas referências que têm vindo a ser traçadas a favor daquele jovem futebolista, que aos 11 anos se iniciou no Imperial do Montijo, e aos 17 assinava o seu primeiro contrato como profissional em representação do Sporting, de onde saiu por questões nunca convenientemente explicadas para ingressar no FC Porto, não espanta que os mais poderosos clubes de todo o mundo tenham mobilizado os seus agentes especializados com o propósito de conseguir a aquisição do passe que, por enquanto, está na posse do «milionário» espanhol, Jesus Gil y Gil, que, há escassos meses, se guindou a presidente do clube de Manzanares, mercê do audacioso cometimento de conseguir levar para a capital espanhola um dos mais idolatrados futebolistas portugueses e que integrava a equipa que acabava de, em Viena, conquistar o mais prestigiado título europeu.

Ainda que o Atlético madrileno se situe na 2.ª posição da tabela classificativa, apenas superado pelo fabuloso vizinho, que habita no Santiago Barnabéu, nem tudo são rosas na vida de condutor do executivo da colectividade, e, notícias recentes faziam prever que a salvação de Gil y Gil passava, exclusivamente, pela venda do passe de Paulo Futre, já que se aproxima a data do pagamento da elevada prestação ao FC Porto e ao futebolista, e Gil não dispunha nem do dinheiro nem poderia contar com o crédito bancário, porque, dizia-se, Mariano Rubio (presidente do Banco Central de Espanha) há muito tempo que lhe andaa a apertar o cerco financeiro. Mariano Rubio já desmentira essa acusação e prometera mesmo accionar judicialmente quem lhe atribuíra tais insinuações.

A «bomba» tinha deflagrado e, como consequência, surge por toda a Europa a notícia de que Jesus Gil y Gil iria recorrer à venda de Paulo Futre, por qualquer coisa como 1500 milhões de pesetas (um milhão e oitocentos mil contos), para se salvar da derrocada financeira.

A consolação dos dramas

Gil desmente, acusa e saneia: desmente necessitar de negociar Futre para resolver questões financeiras, acusa quem lhe tenta boicotar os actos de gestão, demite dois «vices» do seu executivo (Francisco Bernejo e Julian Calonge), alega que «vender Futre seria destruir o projecto com que sonhei e não quero ver ruir» e acrescenta que «**a perseguição, que lhe vai sendo movida, não surge de forma inesperada**». Sobre as demissões dos «vices» e do vogal Angel Limon, explica não querer no clube **gente que se aproveite para consolar seus dramas e fracassos pessoais**».

Esclarece ainda «**o Atlético de Madrid está comprador de grandes vedetas mas nunca vendedor**» e confirma que agentes de clubes italianos lhe ofereceram mais de 1500 milhões de pesetas por Futre.

Em todo o caso, logo adianta que «**sempre faremos o que for de interesse para os dois lados, mas em primeiro lugar estão os interesses de Paulo Futre**». Aqui parece que a porta apenas fica encostada e o «DL» aproveitou para dar um empurrão e, contando com a simpatia, delicadeza e simplicidade de Paulo Futre, estava conseguido (via telefone) o contacto de cujo relato aqui deixamos.

Nápoles e a Juventus estão na corrida

— Futre, certo ou errado que existem contactos com clubes italianos para você «fazer a agulha»?

— Certo. Tanto o Nápoles como a «Juve» têm vindo a estabelecer diálogo com o presidente Jesus Gil no sentido deste negociar a minha cedência.

— Qual o «ponto da situação» e, pessoalmente, qual é a atitude que está no seu horizonte?

—Quero dizer-lhes que me sinto encantado por representar o Atlético de Madrid, tenho as mais amistosas relações com o presidente, restantes dirigentes, treinador, colegas e sou estimado por toda a gente. Sinto-me aqui tão bem tratado como no Porto ou no Montijo, mas, obviamente, que estarei receptivo a avançar mais uns quilómetros pela Europa desde que Jesus Gil entenda essa como a decisão mais de harmonia com os seus e meus interesses. Ele é um hábil gestor e naturalmente que saberá encaminhar o assunto, acautelando, correctamente, todos os interesses em causa: os do Atlético de Madrid, os seus e os meus. Estou sereno, calmo, tranquilo e nada preocupado com tudo o que por aí e por aqui se vai constando.

Uma das questões que vai consumindo papel refere-se a um eventual colapso financeiro de Jesus Gil, que não disporá da verba prevista para dentro de dias entregar ao FC Porto e a si...

Isso não passa de pura especulação e aproveito para reafirmar que tanto eu como o FC Porto temos recebido pontualmente as verbas ontratuais.

Assim sendo, tudo se encaminha para que Paulo Futre se mantenha por muito mais tempo em Espanha e o sonho italiano fique para mais tarde?

Não se esqueça que apenas no passado dia 28 de Fevereiro completei 21 anos, sou quase — diria — que idolatrado nesta cidade onde vivo com o meu clã familiar, estou a escassas horas da minha terra e, quanto ao futuro, creio ter muito tempo para outras rotas da minha carreira futebolística. Adiantarei que, antes do encontro do passado domingo, frente ao Osasuna, o presidente Gil, atento ao muito que constava na Imprensa portuguesa, espanhola e italiana, teve uma demorada conversa comigo, confessando ser verdade a existência da oferta dos alados 1500 milhões de pesetas, mas estava arredada a hipótese negocial, adiantando que poderia vender a quase totalidade dos jogadores do Atlético, mas o Futre nunca. Repito: confio incondicionalmemte no presidente do meu actual clube.

Desminta os que duvidem da minha lesão

A propósito: por que se recusou integrar a selecção portuguesa no recente encontro frente à Itália?

Eu não me recusei e agradeço que o «DL» desminta todos quantos possam admitir que simulei estar lesionado para me desvincular de viver mais esse momento que seria de prestígio para mim. Peço o favor de esclarecer que não houve recusa simulada. Lesionei-me no encontro com o Elche, num lance disputado com Javi, que viu o «amarelo» (e deveria ter-lhe sido exibido o «vermelho») pela forma brutal (recuso-me a dizer que terá havido intencionalidade) como me atingiu no joelho. Fique bem claro que o Paulo Futre tem — como os demais colegas — o maior rgulho em representar a selecção do seu país, e foi com muita amargura que me vi impossibilitado de participar no jogo de S. Siro.

Mas César Menotti havia afirmado, dias antes, que o Futre deveria ser dispensado de participar nesse encontro, e a verdade é que a indisponibilidade ocorreu para, no dia seguinte ao encontro de S. Siro, você estar presente no Manzanares?

Quanto ao que se diz acerca da posição de Menotti não corresponde à verdade e todos sabem quanto ele se define como acérrimo defensor de que integrar a selecção é obrigação e glória de todo o atleta e quanto à circunstância de eu ter sido dado como apto para o encontro com o Osasuna, deve-se, naturalmente, ao rigor e eficiência com que os membros do corpo clínico do meu clube cuidaram da lesão que contraí. Repito: desminta quem possa duvidar da realidade. (Fica a mensagem e a nossa convicção de que Paulo Futre bem gostaria de ter envergado pela 60.ª vez a camisola das «quinas». Se a nossa estatística não falha, foram 13 pela selecção A, 2 pelas esperanças, 24 pelos juniores, 19 como juvenil e uma vez pelos iniciados).

Mensagem para Tóquio

Paulo, o «seu» Porto vai a caminho de Tóquio!...

Que maravilhoso seria se os meus antigos e extraordinários companheiros repetissem a histórica jornada de Viena! Olhe, o Neves de Sousa que transmita ao presidente Pinto da Costa e a todos os elementos da comitiva o meu sincero voto das maiores venturas para o jogo e que ficarei maravilhado se coneguirem trazer para Portugal, pela primeira vez, a prestigiada Taça Intercontinental. Valor para isso não falta à grande equipa dos «dragões» e, como calculará, estarei a torcer por eles na madrugada do próximo domingo. Boa viagem para todos e quando lá chegarem lá estará um telegrma assinado por Paulo Jorge dos Santos Futre.

Outro assunto: como vamos de negócios no Montijo?

Estou projectando erguer na minha terra um empreendimento turístico de certa grandeza, mas tenho por hábito actuar com moderação e o bom-senso não anda arredado do meu cérebro.

No Natal cá o teremos!...

Naturalmente que irei, com os familiares que aqui se encontram junto de mim, passar o Natal ao Montijo e tudo farei para ir dar um forte abraço a todos os meus amigos do «DL».

●

Cá o esperamos e até lá, sigam os êxitos.

CICLO ALAIN TANNER NA CINEMATECA ATÉ DIA 19

De 5 a 19 de Dezembro, decorre na Cinemateca Portuguesa um ciclo dedicado a Alain Tanner, com a apresentação de todas as longas-metragens do cineasta. Presentes, para acompanhar esse ciclo, estarão o próprio Alain Tanner e Freddy Buache, director da Cinemateca Suíça,

Se no fim dos anos 60 faz sentido falar do nascimento de um «novo cinema suíço», reflexo tardio de outros movimentos, da «nouvelle vague» ao «cinema novo», então Alain Tanner pode, em toda a consciência, reivindicar (com Claude Goretta) a sua paternidade.

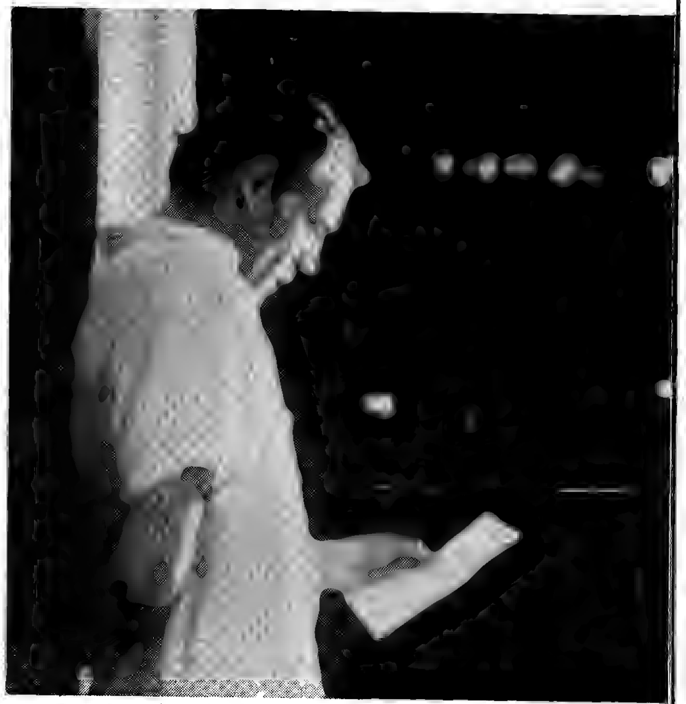
Até então o cinema suíço era praticamente inexistente perdidas que foram as possibilidades oferecidas pela sua posição na 2.ª Guerra Mundial quando surgiu um arremedo de produção que deu, pelo menos, duas obras importantes: **Der Letzte Chance** realizada por Leopold Lindtberg em 1945, grande êxito comercial que chegou até nós com o título **A Última Esperança,** em 1946, tendo-se estreado no Odeon e Palácio em 4 de Outubro, e **Romeo und Julia Auf dem Dorf** (Romeu e Julieta na Aldeia) realizado por Hans Trommer e Valèrian Schmidely em 1941. Com Alain Tanner o cinema suíço de expressão francesa afirma-se internacionalmente, embora tal triunfo seja mais aparente do que real. O que se passa é que filmes como **Charles Mort ou Vif** ou **La Salamandre** testemunham de um mal-estar real num país que vive em paz há mais de um século mas que só nos deu, como dizia cinicamente Harry Lime (Orson Welles) em **The Third Man:** «O Relógio de Cuco». E reflectem também o «huis-clos» cultural dos seus artistas. O cinema de Tanner vai tornar-se, a seguir, uma peregrinação mais ou menos sem rumo, brotando ao sabor das circunstâncias e de encontros de momento com a própria vida dos seus personagens.

Este ciclo é inaugurado com a antestreia do penúltimo filme do realizador **Une Flamme dans mon coeur** filme que, tanto no argumento como na produção, testemunha esse espontaneísmo que o trabalho de Tanner parece materializar. O seu modelo de cinema tem nele um exemplo perfeito. É a única excepção numa exposição cronológica que vai de **Charles Mort ou Vif** a **La Vallée Fantôme,** último filme, até à data, de Tanner. Alguns deles já são conhecidos do público da Cinemateca mas há, mesmo assim, alguns inéditos para que chamamos a atenção: **Messidor** que data de 1979, **No Man's Land,** de 1985, **La Vallée Fantôme** de 1987 e a antestreia, já referida, de **Une Flamme dans mon coeur.** Para os amantes de percentagens, isso quer dizer que mais de 30% da obra de Tanner é inédita em Portugal.

«Le Milieu du Monde» - 1974

«Charles Mort ou Vif ?» - 1969

«Light Years Away» - 1981



«Dans La Ville Blanche» - 1983

Rui Bento Vasquez homenageado sexta-feira na sua terra natal

O novilheiro português Rui Bento será sexta-feira homenageado num restaurante do Carregado (a que pertence Cadafais, terra natal do artista), durante um jantar promovido por um grupo de amigos e aficionados. «Mais do que um prémio, a homenagem a prestar a Rui Bento constituirá um estímulo para a sua carreira», diz a comissão organizadora.

Rui Bento actuou em 31 novilhadas, em Espanha, esta época, cortando outras tantas orelhas e três rabos. Saiu dez vezes em ombros. Se não actuou mais tardes — apesar de 31 ser um número impressionante —, foi porque, por duas vezes, o azar lhe bateu à porta, sair colhido. Três vezes se vestiu de «luces» em Las Ventas.

Em Fevereiro de 1982, como Vítor Mendes o havia feito ontem, abandonou os estudos e a perspectiva de um emprego, para concretizar um sonho de menino e moço: o de ser toureiro. Sonho que em parte está concretizado e que, se tudo lhe correr de feição, o deverá ser na próxima temporada, em que — tudo o indica — passará a ser matador de toiros, profissional.

Conjugam-se várias situações para que, a curto prazo, os tempos da rivalidade entre Manuel dos Santos e Diamantino Viseu se repitam, por ventura ainda com mais emoção, através de Vítor Mendes (matador com cartel de peso em Espanha e no mundo) e Rui Bento, que entretanto juntou à sua identificação portuguesa o nome Vasquez.

Rui Bento e Vítor Mendes são dois nomes que a Espanha taurina soletra com facilidade, fixando no primeiro a arte que há seis épocas reconheceu no segundo, hoje um dos cinco melhores toureiros do Mundo, preparando-se para ser o nosso maior matador de sempre.

Rui Bento, que em Espanha se estreou em Zaratan (Valladolid) em 1983, época em que apareceu em 16 novilhadas sem picadores, subiu a pulso as escadas do toureio, desde Salamanca, onde tem quarto e vive o seu apoderado em Espanha.

A sua inclusão nos cartéis da feira de San Isidro, este ano, são o público testemunho da crítica, dos aficionados e da Festa.

LOPES GRAÇA: homenagem aos 81 anos

Fernando Lopes Graça, que no próximo dia 17 completa 81 anos de idade, vai ser na ocasião homenageado, durante um jantar a ser efectuado na Casa de Trás-os-Montes, com a presença de muitos dos seus amigos e admiradores. Considerado muito justamente o maior compositor português deste século, Lopes Graça é uma das personalidades mais destacadas na vida cultural do país e pode ainda orgulhar-se do seu passado de grande lutador pelos ideais democráticos. A oportuna homenagem terá início às 20 horas, podendo as inscrições ser feitas na referida casa regional (R. da Misericórdia, 20-2º em Lisboa) ou através do telefone 32 40 93, até ao dia 14.

Exposição "Oeiras — Obras em Maqueta"

Câmara mostra obras e faz animação

A Câmara Municipal de Oeiras vai realizar uma exposição sobre as obras em fase de realização pelomunicípio e as projectadas para o curto e médio prazo.

Denominada «Oeiras — obras em maqueta», a exposição visa o esclarecimento da opinião pública e ainda a recolha de opiniões dos munícipes sobre este sector essencial do desenvolvimento concelhio.

A criação de um ambiente propício a sessões de esclarecimento e debates sobre alguns dos mais importantes problemas enfrentados pelo urbanismo concelhio e pelo plano director municipal é outro dos objectivos do certame.

A Câmara Municipal pretende também, na ocasião, fazer o lançamento de estudos de ordem sociológica e respeitantes à vida concelhia, em colaboração com departamento de sociologia urbana da Universidade Nova de Lisboa.

A exposição será itinerante e, de acordo com o calendário provisório estabelecido, estará patente durante o próximo mês de Março, em Algés, no mês de Abril, em Barcarena, em Maio, na freguesia de Paço de Arcos e finalmente em Junho na freguesia de Oeiras.

No âmbito da exposição serão lançados um concurso de artes visuais «Ver Oeiras», destinado aos jovens do concelho, a partir dos sete anos e um colóquio de sociologia urbana.

Será também organizado um ciclo de conferências, a realizar no salão nobre da Câmara Municipal.

O "LOUCO HERMAN" GANHOU PÚBLICO DO CASINO ESTORIL

Só um texto completamente louco poderia reproduzir fielmente o espectáculo de Herman José ontem à noite no Casino Estoril. Entre os hinos de Sarafim Saudade e do José Estebes, ou um «New York, New York» iniciado com «De quem eu gosto, nem às paredes confesso...», o «verdadeiro artista» teve a plateia rendida.

Uma certa má impressão que se estava a instalar a respeito dos últimos trabalhos de Herman José foi ontem completamente dissipada por quem na noite passada assistiu ao seu espectáculo. Depois do «show» do Casino «As mil e duas noites», com Vítor Espadinha no papel de Sinbad, o marinheiro a sair do palco pendurado num enorme pássaro, o espectáculo de Herman José veio dar nova dimensão à noite.

Com um humor inteligente, sem os excessos que por vezes põe no seu trabalho, Herman José conseguiu um espectáculo homogéneo, sem momentos mortos, «agarrando» o público do princípio ao fim numa gargalhada constante.

Intervalando as personagens a que o público se habituou, como o Tony Silva, o Serafim Saudade ou o José Estebes com «sketchs» novos e oportunos, Herman mostrou ser o «verdadeiro artista de âmbito internacional», que arranca «ais» às fans.

Começou com um pequeno discurso — obviamente traduzido para inglês, tal como cada frase de «Sinbad» — dedicado à «Imaculada Conceição, que não pôde estar presente mas que me ouve... através da Rádio Renascença».

Herman contou com uma pequena colaboração de Ana Bola, Lídia Franco e Vítor de Sousa, que entrevistou o «Tony Silva», autor da 5ª Sinfonia «que o Beethovem me roubou», mas que apesar disso e como já morreu «vou ter que mandar umas flores à mulher, a Florbela Espanca».

Tony Silva, o artista das multidões tem já um novo disco em «OPV: Obra Para Vocês, numa edição de vinte milhões, dois para cada português porque é em estéreo...».

Mas estes foram só alguns momentos. Para dar uma ideia de como decorreu a cerca de uma hora que esteve em palco, só reproduzindo algumas das melhores «bocas»:

«Não estamos em Paris, não temos Versailles, mas temos o Barreiro, não temos a Linda de Suza com malas de cartão, mas temos a Anamar cheia de lata... e o que interessa é que já somos Europa».

Ontem, no Casino, com champanhe e gargalhadas em fundo

Referências a grandes nomes não faltaram: Raúl Brandão, Óscar Wilde e Michael Jackson, que «não tem nada a ver, mas fica bem».

«Sou uma pessoa simples, nasci no meio rural, quando a espada do racismo pendia sob nós e brincávamos com rolhas...»

«Esta talvez não seja muito própria, mas esta agora é muito juvenil».

«Numa modalidade completamente nova, o público dá um tema e eu imediatamente conto uma anedota sobre ele: os alentejanos... não há assim muitas».

«Esse momento ímpar do espectáculo que é o «New York, New York»: De quem eu gosto, nem às paredes confesso».

«O próximo ano vai ser muito bom para a Economia: foi um astrólogo que me disse».

E, para terminar, nada melhor que o hino do José Estebes, que «não foi ao Japão porque a Graciete não deixou».

Por 70 mil contos

Câmara de Setúbal decidiu adquirir o Luísa Todi

A Câmara Municipal de Setúbal decidiu por unanimidade de adquirir o cineteatro Luísa Todi pela importância de 70 000 contos, em sessão extraordinária do executivo, destinada exclusivamente a obter o parecer favorável para a aquisição do imóvel.

Segundo o presidente da Câmara de Setúbal, Mata Cáceres, que apresentou a proposta, «a aquisição é no valor de 70 000 contos, sendo 30 000 comparticipados pela Secretaria de Estado da Cultura e 15 000 contos da Fundação Calouste Gulbenkian».

Segundo o presidente da edilidade sadina, «os restantes 25 000 contos ficarão à responsabilidade da Câmara que os vai tentar obter, através da sensibilização dos empresários ao abrigo da lei do mecenato cultural».

Mata Cáceres disse na sessão que «hoje mesmo um grupo inglês que já possui cinemas em Lisboa, veio à Câmara solicitar que fossem eles a ficar com o Luísa Todi, dando uma parte à Câmara. Recusámos a oferta».

«Tendo em vista que, face à lei das Finanças Locais, não é possível os municípios receberem directamente verbas dos ministérios, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal propôs que fosse a Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão (LASA) a servir de intermediário formal para o recebimento da verba da Secretaria de Estado da Cultura.

Segundo o edil, «há que assinar um protocolo entre a Câmara Municipal de Setúbal e a Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, a qual se compromete a de imediato entregar a verba para a aquisição do Luísa Todi».

Após ter surgido o nome da Liga dos Amigos de Setúbal e Azeitão, a bancada da CDU solicitou uma interrupção de quinze minutos para analisar a proposta.

No recomeço, tanto a aquisição, como a verba como a proposta de a LASA servir como intermediário foram aprovadas por unanimidade.

Para o vereador do pelouro da cultura da Câmara Municipal de Setúbal, o jornalista José Rebelo, correspondente em Portugal do «Le Monde», «nunca houve uma questão que tivesse recolhido tanta unanimidade como esta. O cineteatro Luísa Todi é muito querido da população da cidade e jamais o poderíamos entregar a empresários que o transformassem em discoteca».

Por sua vez o porta-voz da bancada da CDU, Canaveira Russo, disse que «esperamos que os interesses da cultura sejam defendidos. O Luísa Todi é um espaço de privilégio, cuja utilização deve ser extensiva a todo o concelho».

O cineteatro Luísa Todi, instalado na Avenida do mesmo nome, tem servido como sala de cinema e tem capacidade para 1200 lugares, sendo propriedade da família Melo.

No final, o presidente da Câmara Municipal de Setúbal, Mata Cáceres salientou que, «após as obras de adaptação, a cidade ficará com um teatro municipal. Muito embora o Teatro de Animação de Setúbal (TAS) possa ser o utilizador privilegiado, todas as organizações culturais terão o teatro ao seu dispor. Foi um grande passo deste município e uma prenda à população».

Galeria portuguesa na Feira de Arte de Los Angeles

A Galeria «Cómicos» vai participar na Feira Internacional de Arte de Los Angeles a convite da organização que a seleccionou, juntamente com outras cinco da Europa, para representar a vanguarda europeia.

As galerias «Lisson» de Londres, «Nacht St. Stephen» de Viena, e «Croucel» de Paris, foram também convidadas pelo comité de selecção da Feira para exemplificar a nova arte contemporânea europeia, numa secção denominada «Europa — From Now On».

Do comité de selecção da Feira Internacional de Arte de Los Angeles, que se realiza entre 10 e 14 de Dezembro, fazem parte directores de museus, críticos e galeristas que «ao escolherem os 'Cómicos', nos deram uma espécie de medalha» — afirmou Luís Serpa, responsável pela galeria.

Os artistas portugueses cujos trabalhos vão estar presentes em Los Angeles são Pedro Cabrita Reis, Julião Sarmento, Leonel Moura e Tomás Taveira. Além destes, os «Cómicos» apresentam também obras de Boyd Webb, Gerard Hemsworth e Joseph Kosuth, qualquer deles com exposições já feitas em Portugal.

A participação dos «Cómicos» na Feira Internacional de Arte de Los Angeles, a mais importante dos Estados Unidos no campo das últimas tendências artísticas, teve o apoio da Secretaria de Estado da Cultura, Fundação Gunkian e Fundação Luso-Americana.

Luís Serpa afirmou que, com a abertura dos novos museus de Arte Contemporânea em Los Angeles, o mercado de arte «está a subir» nesta cidade, «podendo dizer-se que, actualmente, tudo se passa a nível artístico, entre Nova Iorque e Los Angeles».

«A divulgação de artistas portugueses na Feira de Los Angeles, e sobretudo a cotação com que ali se apresentam, intrados na vanguarda da Europa, é muito importante e mostra que a nossa estratégia tem sido a mais correcta» — disse o galerista Luís Serpa.

«Os 'Cómicos' tem sido a única galeria portuguesa a apresentar sistematicamente na sua programação artistas estrangeiros de cotação internacional» — disse Luís Serpa, segundo o qual «os outros galeristas não o fazem porque são muito desconfiados».

«Ao contrário das outras galerias, temos optado por orientação não regional, prestando a maior atenção à arte de vanguarda, seja ela feita por portugueses ou por estrangeiros» — acrescentou.

Luís Serpa atribuiu a esta orientação o facto de os artistas portugueses que apresenta habitualmente, como Julião Sarmento ou Pedro Proença, «terem maior aceitação lá fora que aqui» e de os 'Cómicos' «venderem mais para o estrangeiro».

No entanto, o galerista considerou «significativa» a aisição aos «Cómicos» de um quadro do artista norte-americano Joseph Kosuth com que o Museu Nacional de Arte Contemporânea, no Porto, iniciou a sua colecção de arte contemporânea.

Para Luís Serpa, «a Fudação Gulbenkian está fora da corrida, no que toca à arte contemporânea», já que «não se tem actualizado».

«A prova disso é que no Centro de Arte Moderna não há praticamente arte dos anos 80 nem sequer 70» — acrescentou, frisando que não se deve confundir o serviço de aquisições do Centro de Arte Moderna com o serviço de Belas-Artes da Fundação, que «está mais atento ao que se vai fazendo».

Para Luís Serpa, «viver em Lisboa não traz qualquer inconveniente» à sua actividade porque, sem concorrência, de outras galerias a disputar-lhe os artistas, tudo se torna mais fácil.

«Não podia fazer em Paris ou em Londres o que faço aqui» — sublinhou.

A próxima iniciativa dos «Cómicos» será uma exposição do escultor Juan Munoz, um dos mais cotados da nova geração espanhola.

teatro da Cornucópia

Edward Bond

GRANDE PAZ

TRILOGIA DA GUERRA

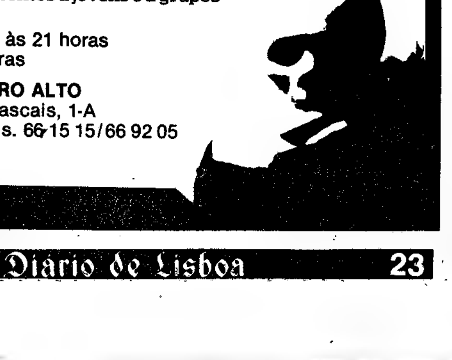
SEGUNDA PARTE

Texto admirável/ um trabalho a que apetece chamar perfeito/ Alda Rodrigues – uma das grandes criações do teatro português dos últimos anos/ o colectivo funciona admiravelmente – Carlos Porto – «DL».
Desempenho notável de Alda Rodrigues/ profundo saber teatral/ um espectáculo de profunda reflexão e de chamada de atenção – E. Vasques – «Expresso».
Imperdoável perder/ um trabalho excepcionalmente interessante/ um excelente naipe de actores/ impressionante a interpretação de Alda Rodrigues.
J.V. Lemos – «D.N.»

ATENÇÃO: NOVO HORÁRIO

A partir de 15 de Dezembro:
3.ª, 4.ª e 5.ª feira às 20.30 h
6.ª e sábado às 21 h
Domingo às 16 h.

Descontos a jovens e a grupos



De terça a sábado às 21 horas
Domingo às 16 horas
TEATRO DO BAIRRO ALTO
R. Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa — Tels. 66 15 15/66 92 05
Sub. SEC

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA NO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
O QUARTO PROTOCOLO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 1
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

Amoreiras 2
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30, e 24.00 h

Amoreiras 4
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5
NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930
ANGEL HEART (NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098
AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme «O Sacrifício» realizado por André Tarkovski, distinguido com o prémio especial do júri e o prémio ecuménico pela visão poética de um mundo ameaçado, no Festival de Cannes. Em exibição no cinema Quarteto.

Capitólio
— T. 372358
A SENHA DO GOZO
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O HARÉM
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebolso
O ANJO NEGRO DO SEXC
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194
SHE A RAINHA DA GUERRA E DO AMOR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253
CROCODILO DUNDEE
(n/acons. m. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(n/acons. m. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Anusha
MAXIE E A OUTRA
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523
ELENI - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
NOVE SEMANAS E MEIA
(maiores 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
FUZILEIRO IMPLACÁVEL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
A MAIS LOUCA ODISSEIA DO ESPAÇO
(maiores 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
JAMES BOND 007 — RISCO IMEDIATO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.15 h

Forum Picoas
MISSING O DESAPARECIDO
(maiores 12 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009
AS BRUXAS DE EASTWICK
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1
A SEIVA DO MAL
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império
— T. 555134
AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
ELENI - A GUERRA SELVAGEM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Sala 2
HOMEM CERTO, PRECISA-SE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
ARIZONA JÚNIOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
O DECLÍNIO DO IMPÉRIO AMERICANO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3
FULL METAL JACKET NASCIDO PARA MATAR
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS MARGINAIS DA ESTRADA
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
AS OLIMPÍADAS DO SEXO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933
MULHERES EM FÚRIA
(n/acons. maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305
AS MINAS DE SALOMÃO - PARTE II
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
NAS PORTAS DO INFERNO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS RICOS E OS POBRES
(maiores 12 anos)
23.45 h

Sala 2
KAOS
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 3
MELO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ULTRA-SECRETO
(maiores 6 anos)
23.45 h

Sala 4
O SACRIFÍCIO
(maiores 12 anos)
15.00, 18.45 e 21.30 h
A PONTE DE BROOKLIN
(Interdito 12 anos)
24.00 h

Roma
T. 889192
O QUERIDO LILÁS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
PLATOON
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
CONTOS ASSOMBROSOS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
HARÉM
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS INTOCÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
RATBOY - PERDIDO NA MULTIDÃO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
OXALÁ SEJA MENINA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS VIGARISTAS DO TOTOLOTO
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
CRIMES DO CORAÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
PLATOON - OS BRAVOS DO PELOTÃO
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480
PERSEGUIÇÃO ESCALDANTE
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Grande Assalto», às 15.00 e 21.30 h (maiores 16 anos).

AMADORA — Cinestúdio — «A mais louca Odisseia do Espaço», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «Jardins de Pedra», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h (maiores 12 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «A Mais Louca - Odisseia do Espaço», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Dias da Rádio», às 15.30, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Grande Assalto», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Humilhação», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos).
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «Encontro Inesquecível», às 18.30 e 24.00 h (maiores 12 anos).
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Nascido para Matar», às 15.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O 4.º Protocolo», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
Sala 2 — «As Bruxas de Eastwick», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «A Força Delta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Os Dias da Rádio», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 6 anos).
ALMADA — Incrível Almadense — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «A Volta ao Mundo em 80 Dias», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Os Intocáveis», às 15.45 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Nascido para Matar», às 16.15 e 21.45 h (maiores 16 anos).
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Humilhação», às 15.00 e 21.15 h (maiores 18 anos).

PINTURA DE EDMUNDO CRUZ

Com uma exposição de Pintura de sua autoria, Edmundo Cruz acaba de inaugurar um atelier–galeria, na Várzea de Colares (Alameda Cor. Linhares Lima, 14-B), nas proximidades de Sintra.

Os quadros de Edmundo Cruz, «impregnados de um saudável acento lírico que uma digna concepção cromática mais sublinha» - como escreve Vítor Serrão - poderão ser apreciados no novo espaço do pintor, até ao próximo dia 21 entre as 14 e as 20 horas (sextas, sábados e domingos até às 23).

Recordando os principais passos da sua carreira: Edmundo Cruz iniciou, por vocação, a educação artística na Escola António Arroio, onde conviveu e aprendeu com o professor Celestino Alves, arq. Frederico Jorge, mestre Rodrigues Alves e Falcão Trigoso. Mais tarde aperfeiçoou–se em Connecticut, EUA, na American Famous Art School. Trabalhou depois uns anos na África do Sul, onde também fez arte têxtil e ilustração para os melhores jornais e magazines deste país. Regressado a Portugal, tem aqui exposto os seus trabalhos, como nos Estados Unidos da América e Inglaterra, onde coloca regularmente muitas das suas obras em galerias privadas.

Edmundo Cruz está representado em inúmeras colecções particulares em Portugal, Brasil, Bélgica, Canadá, Holanda, EUA, Itália, museus portugueses e estrangeiros, além de representação permanente nas galerias Century e Ombersley, de Inglaterra.

Consta ainda do curriculum de Edmundo Cruz uma extensa lista de exposições individuais (e algumas colectivas), além de vários prémios e distinções.

DISCOS

RÃO KYAO: o seu LP «Danças de Rua», ultrapassados que foram os 20 mil exemplares vendidos, acaba de ser contemplado com o «disco de ouro», galardão que foi entregue recentemente ao autor, durante o seu espectáculo espectáculo realizado no Casino Estoril. Rão Kyao, que entretanto faz uma digressão nacional que atingirá os seu pontos mais altos no próximo mês de Janeiro com espectáculos nos Coliseus de Lisboa e do Porto, consegue assim o quarto disco de ouro consecutivo.

A VERY SPECIAL CHRISTMAS: com este título alusivo à quadra do Natal, a PolyGram editou um LP produzido nos EUA pelo famoso Iovine, com a participação de estrelas tão famosas como The Pointer Sisters, Eurythmics, Whitney Houston, Bruce Sprinsteen, John Cougar Mellencamp, Sting, Run-DMC. U 2, Madonna, Bob Seger, Bryan Adams, Bon Jovi, Alison Moyet e Stevie Nicks. Estas «superestrelas» reuniram esforços para ajudar uma causa única: o Movimento Social Olympics, destinado à promoção e desenvolvimento do desporto para deficientes mentais. O movimento foi criado em 68 nos estados Unidos pela Fundação Joseph Kennedy e é presidido actualmente por Eunice Kennedy Shriver. Em Portugal foi fundado em Agosto de 1985, tendo sido convidada para presidente Maria Barroso Soares, mulher do Presidente da República.

MIAMI VICE RAP: o som do funky americano fabricado pelos alemães dos «First Patrol», Thomas Gesell e Willi Grossman, deu resultado. Assim, eles convidaram um «disco-jockey» norte-americano de nome Napoleon, para vocalizar o «rap» idealizado. Com a estreia de «Miami Vice» em Portugal (edição Musicata), pode esperar-se para os First Patrol um êxito semelhante ao alcançado na Alemanha Federal - onde atingiram o «top».

LLAMA L´AMOR: o inglês Charlie Glass decidiu enveredar por uma carreira musical depois de uma férias passadas na Alemanha. Juntou-se à equipa do produtor Tess (mais conhecido por Fancy) e começou a escrever letras para vários artistas alemães, ingleses e americanos, antes de começar ele próprio a cantar. Este «Llama l´Amor» é o seu primeiro disco, que começou por fazer sucesso nas discotecas e tops de dança da Alemanha. Agora, a nova editora Musicata resolveu lançá-lo em Portugal. «Chama o Amor», é a tradução do título (e do refrão) que a juventude alemã se habituou a entoar em espanhol.

CINEMA

CINEMATECA PORTUGUESA: Ciclo Claude Chabrol - às 18,30 «Poulet au Vinaigre»/1984, com Jean Poiret, Michel Bouquet e Stéphane Audran; às 21,30 «Inspecteur Lavardin»/1985, com Jean Poiret, Jean-Claude Brialy e Bernardette Lafont.

EXPOSIÇÕES

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): Exposição de Pintura «Colectiva de Natal» até 31 de Dezembro com trabalhos de Costa Martins (4 óleos), Hilário (3-óleos e acrílico), Joaquim Lourenço (4 óleos), Miguel Barbosa (4 acrílicos) e Roberto Chichorro (4-acrílico e aguarelas). Patente de segunda a sexta das 10 às 20.

MERIDIEN LISBOA: até 19 de Dezembro, numa iniciativa conjunta do Hotel Meridien Lisboa e da Alliance Française, as últimas criações da desenhadora francesa de joias, Nelly Lauer.

MERIDIEN PORTO: exposição de Fotografia de Eurico Figueiredo até 16 de Dezembro, todos os dias das 18 às 23 horas.

GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de pintura e escultura até 19 de Dezembro, com obras de António Araújo, António Carmo, Artur José, Cisela Bjork, Figueiredo Sobral, Gil Teixeira Lopes, H. Mourato, Isabel Laginhas, José Augusto, José Belo, José Viana, Machado da Luz, Maria Gabriel, Matilde Marçal, Paulo Ossião, Ribeiro Farinha, Rogério Ribeiro, Rui Filipe e Teresa Joaquina. Patente ao público de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.

GULBENKIAN (exposições temporárias-piso 0): «Azares da Expressão» ou a teatralidade na pintura portuguesa, uma exposição com algumas obras do CAM.

CETÁRIA-GALERIAS DE ARTE (Setúbal): até 8 de Janeiro, exposições de Fernando Matos (fotografia), Mariete Miguel (tapeçaria), Américo Silva e M. Irene Ribeiro (gravura), Vítor Ferreira (pintura) e A. Roque Gameiro (cerâmica), diariamente das 10 às 22.

GALERIA 111 (Campo Grande, 113): Pintura de Menez.

ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): colectiva com originais de Carlos Dutra, João Vieira, Mário Rita, Rocha Pinto e Romualdo; serigrafias de Artur Bual, Relógio, Romualdo, João Vieira, Sérgio Pombo, Palolo, Cesariny, Rodrigo, Guilherme Parente, Sá Nogueira, Barroco, Justino Alves, Nuno Carinhas, Laura Cesana, Charteres d´Almeida, entre outros. De segunda a sexta das 14,30 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 16 de Dezembro, uma exposição de tapeçarias de Concessa Colaço. Patente diariamente das 15 às 24.

PALÁCIO DOS CORUCHEUS: exposição de Mateus Beleza intitulada «Arte, Ser e estar 2». Até dia 15 de Dezembro, todos os dias úteis das 14 às 18, sábados das 18 às 24.

MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: colectiva de artes plásticas, «A Cerka dus Olhares», com trabalhos dos pintores Júlio Pé (20 anos), João Silva (21 anos), Levina (23 anos), Pedro Realista)18 anos) e do pintor/escultor Luis Romano (18 anos). Até 30 de Dezembro.

ATELIER-GALERIA DA VÁRZEA DA RAINHA (Sintra): No seu novo atelier-galeria, Edmundo Cruz apresenta uma exposição de sua autoria, patente até 21 de Dezembro, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados e domingos até às 23 horas.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 15 de Janeiro, esculturas de Pedro Fazenda e Silva Westphalen, de terça a sábado das 15 às 19.

GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: 1ª exposição individual do norueguês (radicado há um ano em Tavira) Leif Lonne.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): até 9 de Janeiro, a exposição de Juan Munoz «Estudos para a Descrição de um lugar» Diariamente das 15 às 20, excepto domingos e feriados.

GALERIA HOLLY (L. da Trindade, 17): exposição de originais e serigrafias de vários artistas, entre os quais A. Barros, M. Cargaleiro,M. Cesariny, J. Cutileiro, S. Delaunay, J. Hogan, J. Rodrigo, Arpad Szenes e Vieira da Silva. Patente até final de Janeiro

MUSEU MACHADO DE CASTRO (Coimbra): Pintura de Isabelino, subordinada ao tema «Wagners Opern».

CENTRO EUROPEU DE LÍNGUAS (Av. Padre Manuel da Nóbrega, 3-A): até 31 de Janeiro, «Gravuras e Signos» de Laura Cesana, patente de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 20, sábados das 11 às 13.

GALERIA DO RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão, 47): Pintura de Carlos Canhão até 17 de Dezembro, diariamente das 12 às 24 horas.

INSTITUTO ALEMÃO (Campo dos Mártires da Pátria,37): té 15 de Janeiro, «Paisagens», uma exposição com 50 trabalhos de artistas galardoados com o Prémio de Promoção do Círculo Cultural da Confederação Federal da Indústria Alemã. De segunda a sexta das 10 às 13 e das 14 às 20.

GALERIA ALMADARTE (Shopping Center Marimar-Costa de Caparica): exposição comemorativa do 1º centenário da Associação Académica de Coimbra. Temas e Artistas de Coimbra: Mário Silva, Pedro Olaio, Rui Cunha, Pedro Madeira, Cunha Rocha, Vasco Berardo, Michel Barrett, Celestino André, Heitor Chichorro, Lucia Maia, Hebil, Nunes Pereira e Silva Palmeira; Exposição da Galeria: Álvaro Perdigão, M. Cargaleiro, Artur Bual, Maria Viana, Rico Sequeira, Ribeiro Farinha, Hogan, António Carmo, José de Azevedo, Rogério Amaral, Louro Artur, Kira, Agostinho Nogueira Lopes, Manuel Branco e Carlos Viseu.

FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA (MUSEU-L. das Portas do Sol,2): exposição de desenhos de José Guilherme Toledo, até 30 de Dezembro.

GALERIA LIOZ (Centro Comercial Alto da Barra-Oeiras): até 30 de Dezembro, uma exposição dos artistas plásticos de Cascais -VIRAGEM; uma colectiva de alunos do último ano da ESBAL.

POSTO DE TURISMO DE ÉVORA: exposição de fotografia de Ulisses Rolim, «Pequenas Solidões».

ESPECTACULAR

Espectáculo. O brilho das lantejoulas. Radiante, mas fugaz. Repete-se várias noites, mas não duram mais que uma. O mais é a sua sombra na memória.

Tal como a Rádio, a Televisão. Talvez mais a Rádio. Os gravadores de imagens vieram trazer alguma perenidade. Alguns dias mais de vida. Talvez uns anos mais. De qualquer modo, a possibilidade de transpor para o celulóide. Tantos e tantos bons momentos de televisão já morreram, porque não olharam para eles com olhos de ver... o futuro.

Na Rádio, o destino mais certo é o desaparecimento. A menos que a imprimam em disco. O que é raro. Vá lá, ainda se salvou o 25 de Abril...

Preocupa-me ás vezes a passagem breve das coisas pela Rádio. Por exemplo. «Um Lugar ao Sul», programa de Rafael Correia, na **Antena 1**. *A sua aproximação a uma realidade ainda. Aquele debruçar-se sobre um certo país em vias de extinção. Mais do que um simples programa de rádio: um documento. Os usos, os costumes, o pão, a música, a palavra, a alma...*

«Um Lugar ao Sul» vai desaparecer? Vai morrer?

A fita desgrava-se? Perde-se.

Só o acto de perguntar já dói.

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALTO DO PINA: Eusil, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 680931); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T. 790332); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Gonçalves**, R. Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 9815662); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Besouros, lote R-8 (T. 991328).

REFFORÇO — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO - AVENIDA DE ROMA: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães Morais**, R. Neves Costa, 33-35; **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842825); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. Irene Lisboa, lote 108 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Gaspar Pote**, R. das Gaias, lote 16, Bairro Zambujal (T. 902221); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Cristo Rei, Av. do Cristo Rei, 31-A (T. 2766498). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-I-J, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **TORRE DA MARINHA: Alves Velho**, L. de Camões, 27 (T. 221132). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 2340137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, L. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Miraflores, R. Dr. António Granjo, 2-B (T. 4101161). Permanente; **LINDA-AVELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Pargana**, Av. Eng. Bonneville Franco (T. 2435147). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Aisir**, Av. Gago Coutinho, Bairro das Caixas de Previdência (T. 2472948). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Samblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CASCAIS: Misericórdia**, R. do Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Até às 22 horas; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Permanente; **DAMAIA: Damaia**, P. Alexandre de Gusmão, 9-A (T. 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1 (T. 9240791). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **SÃO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T. 9230456). Permanente.

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Banha, Av. de Moscavide, 22-A (T. 2518518). Permanente; **CAMARATE: Fátima**, Fetais (T. 2570696). Até às 19 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas; **AVEIRO: Neto**, P. Agostinho C. Passos, 13 (T. 23286). Permanente.

DL TEATROS

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras, 52 — Tel. 89 70 17 e 36 17 40

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00

«**TOMA LÁ REVISTA**«, de Henrique Santana e Francisco Nicholson, com a colaboração de Mário Zambujal. Direcção e criação coreográfica de Magda Cardoso. Direcção e encenação de Francisco Nicholson. Interpretação de Eugénio Salvador, Simone deOliveira, Francisco Nicholson, Delfina Cruz, Carlos Cunha e Marina Mota.

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez. Cenário de Miguel Sá Fernandes. Interpretação de Florbela Queirós, Armando Cortez, Manuela Maria, Norberto de Sousa e Alexandra Pereira.

Teatro Maizum

R. dos Poiais de São Bento, 75-B — Tel. 60 18 66

De 4.ª a sábado, às 21.30, até 12 de Dezembro

«**A BELA CALÍGULA**«, de Augusto Sobral. Encenação de Rogério Vieira. Interpretação de Silvina Pereira e Fernando Nascimento.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**A DAMA DO MAXIM'S**«, de George Feydeau. Pelo **Novo Grupo**. Tradução: Luiz Francisco Rebello, Vera San Payo Lemos e João Lourenço. Encenação: João Lourenço. Cenários: Nuno Carinhas. Figurinos: Vera Castro. Música: Eduardo Paes Mamede.

TEATRO DO BAIRRO ALTO

R. Tenente Raul Cascais, 1-A (Telef. 66 15 15)

De 3.ª a Sáb., às 21.00; Domingos e feriados, às 16.00

«**GRANDE PAZ**», de Edward Bond. Cen. de Luís Miguel Cintra. Interps. Alda Rodrigues, Maria Breia, Raquel Maria, Laurinda Ferreira e Miguel Guilherme.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 863977

De 5.ª a domingo, às 21.30; sábados, domingos e feriados, também às 16.00

«**SOCORRO... SOU UMA MULHER DE SUCESSO**», de Alloisio Coli-Gaber. Cen.: Jorge Rocha. Enc.: Io Appolini. Fig.: José Carlos. Versões das canções de Nuno Gomes dos Santos. Arranjos musicais de Luís Filipe.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00

«**GUERRAS DO ALECRIM E DA MANJERONA**«, de António José da Silva. Com encenação de Carlos Avilez.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 38 25 31

De terça a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**LENDAS DE AMOR E MORTE**«, de Yukio Mishima. Encenação de Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Interpretação de Adelaide João, António Filipe, Francisco Soromenho, Maria José Baião, Teresa Corrte-Real, Artur Mendonça, Ana Rita e António Liza.

Coliseu dos Recreios

R. das Portas de Santo Antão — Tel. 36 19 97

Todos os dias, às 21.30; quintas, sextas e sábados, às 16.00; domingos e feriados, às 14.30 e 17.30

CIRCO DO NATAL — companhia internacional.

Circo Chen

Instalado no Campo Pequeno

Todos os dias, às 21.30; quintas e sábados, às 16.00; domingos e friados, às 15.00 e 17.30

CIRCO E GELO. 2 pistas.

Teatro do Século

R. do Século, 41 — Tel. 32 47 07

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo às 17.00

«**METRO-CABARET**«. Espectáculo musical. Texto de Fernando Gomes e música de Zé Carraza. Com Fernando Gomes, Maria Vieira e Adriano Luz.

Instituto Franco-Português

Av. Luís Bivar, 91 — Tel. 54 45 74

De 3.ª a sexta, às 21.30; sábado e domingo às 17.00

«**LES LETTRES DE LA RELIGIEUSE**«. Por IFP — La Théatrelle. Encenação de Jean Lejude. Interpretação de Solange Charlot, Maria Mendes e Alexandre Melo. Música de Fernando Marques.

Novo Espaço Teatral

R. de Santiago, 19 (ao Miradouro de Santa Luzia)

De 25 Nov. a 20 Dez., às 21.30; aos domingos às 16.00 h.

«**À PROCURA DO PRESENTE**«. Texto e encenação: Adolfo Gutkin. Interpretação de Ruy Furtado, Glicínia Quartin, João Lagarto, José Lopes, Ávila Costa e Diogo Dória. Assessor literário: José Triana. Cenógrafo: José Castanheira. Figurinista: Vera Castro. Música e direcção musical: Carlos Gutkin.

Cascais — Espaço TEC

Junto ao Pão de Açúcar

Tel. 267 03 20

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**O BALCÃO**«, de Jean Genet. Com encenação de Carlos Avilez.

Forum Picoas

Av. Fontes Pereira de Melo — Tel. 54 10 37

A partir do dia 4. De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos, às 16.00

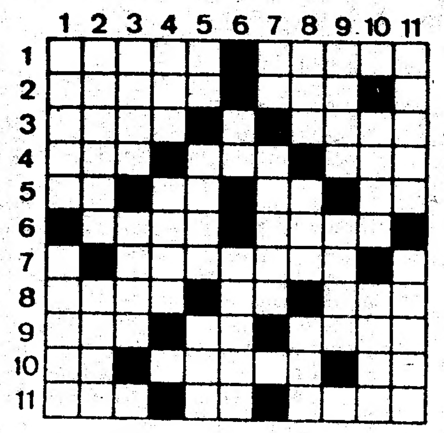
«**RELATÓRIO PARA UMA ACADEMIA**«, de Kafka. Encenação de Durval Lucena. Interpretação de João d'Ávila.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17203

HORIZONTAIS:

1 Peso. Criar.
2 Freguesia do concelho do Seixal. Cidade da Alemanha.
3 Leilão do produto da pesca. Aquele que.
4 Arara. Possui. Senhora.
5 Pronome reflexo. Boro (s.q). Alternativa. Viração.
6 Constar. Pronome pessoal.
7 Tornar louro.
8 Aguça. Batráquio. Célula que resulta da fecundação dos gâmetas.
9 Gume. Em a. Rio da Alemanha que nasce no Tirol.
10 Batráquio. Cobertor. Prefixo de negação.
11 Ave pernalta. O sono das crianças. Tenho coragem de.



VERTICAIS:

1 Guardas segredo. Pessoa perversa, bárbara, ignorante.
2 Fonte na Quinta das Lágrimas em Coimbra. Vendem a crédito.
3 Rasgada. Rio dos Estados Unidos.
4 Grande. Dinheiro (fig).
5 Autores. Cepo. Recusa.
6 Berilo (s.q). Nome de planeta.
7 Gálio (s.q). Triturara.
8 Pronome relativo (inv). O mesmo que fula-fula. O mesmo que ion.
9 Criminosos. Cupido.
10 Estavas. Tempo do verbo ir.
11 Pôr a embarcação em rumo. Repousa.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 17202

HORIZONTAIS:

1 O. AMOR. TUDO.
2 Mascai. Rs.
3 Assis. Pipas.
4 Não. Irene.
5 Mac. Dá. EC.
6 Cato. Irite.
7 V.º. Ás. Natal.
8 Eles. Pt.
9 Nasça. Écula.
10 CI. Ale.
11 És. Remarias.

VERTICAIS:

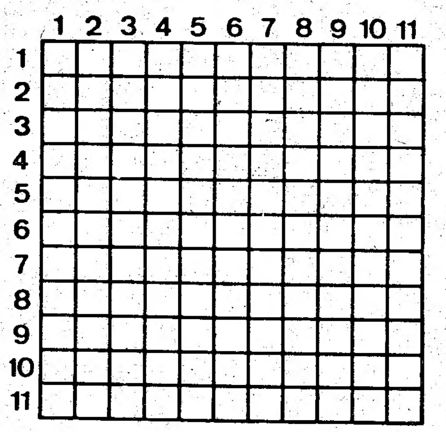
1 Omana. VENCE.
2 Asa. Colais.
3 Assoma. És.
4 MCI. Atascar.
5 Oásicos. Ale.
6 Ri. Em.
7 Pedinte.
8 Trinara. Cor.
9 Uspe. Itau.
10 Eta. Lia.
11 São. Célia.

PROVÉRBIO: O amor tudo vence.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 028

HORIZONTAIS:

1 Tosta. Engenhos para tirar água.
2 Costumara. Conjunção.
3 Actínio (s.q). Cogitara.
4 Ramalhete. Aguçar.
5 Viração. Tomar moça. Senhor.
6 Prefixo que designa afastamento. Tempo do verbo ir.
7 Olé. Preposição e artigo. Sistema montanhoso de Marrocos.
8 Indignaras. Amofino.
9 Apelido. Nota musical (inv). Factos.
10 Caminhar. Queimem.
11 Apelido. Pescadas jovens.



VERTICAIS:

1 Guarneceras de asas. Divindade egípcia, chamada Sait ou Tsit, irmã e mulher de Osíris, mãe de Horo.
2 Esmurrar. Rezara.
3 Pronome reflexo. Fileira.
4 Romperiam.
5 Ouro (s.q). Tosta.
6 Brandas. Senhor.
7 Sumptuoso. Um cento.
8 Cidade do Japão. Ramalhete.
9 Gostar muito de. Senhoras.
10 Curas. Rei lendário de Tróia, fundador de Ílion.
11 Fasquias.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 16 027

HORIZONTAIS:

1 Nadar. Papão.
2 Amas. Bari.
3 Tom. Mão. Lá.
4 Aramaríamos.
5 Sor. Rua.
6 Re. Arrã.
7 Gane. Ando.
8 Ale. Uma. Sal.
9 Rã. Traça. Ga.
10 Riria. Am. Aí.
11 Assa. Essa.

VERTICAIS:

1 Natal. Garra.
2 Amor. Calais.
3 Damas. Ne. Rs.
4 Ás. More. Tia.
5 Maré. Ura.
6 Bar. Ema.
7 Oira. Aca.
8 Ab. Aura. Ame.
9 Palmares.
10 Arão. Adagas.
11 Oi! SS. Olaia.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal e sete mares; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio e musical; **20.30**: A voz de Roma e musical; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

16.30: Álbum musical; **17.00**: As cores e as formas; **17.30**: Recital, de música de câmara, e Joseph Haydn e Mendelssohn; **18.40**: Música tradicional; **19.00**: Integrais; **19.45**: Música da Renascença; **20.40**: Solos de órgão; **21.00**: Obras e compositores, do princípio do século XX; **22.00**: A vida e obra dos grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.25**: Obras, para piano, de Rachmaninov; **00.50**: Música, de expressão romântica, de Robert Schumann e Franz Liszt; **01.50**: Último andamento; **02.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00** Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

13.00: Todos à uma; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Programa da LAR; **21.00**: Nove e tal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

RFM-Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fontes termais.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música do espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.55**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando

«Alice no País das Maravilhas», «Era Uma Vez» e «O Urso Teddy»

18.20 - Portugal de Faca e Garfo
18.55 - O Império de Carson

43º Episódio: Jennifer defende, com êxito, Amy da acusação de andar a distribuir impressos obscenos. A carreira política de Tommy não é afectada com o caso e Amy estabelece um novo acordo com Godfrey.

19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorologico
20.09 - Direito de Antena

«Sindicato Nacional dos Delegados e Subdelegados Escolares»

20.15 - Roque Santeiro

42º Episódio: Sinhôzinho Malta, tenta convencer Roque que o pai será bem tratado na Santa Casa., local onde foi internado. O delegado interroga o perfeito para saber as razões do internamento de Salu mas Flô convence-o que foi para o bem do beato. Tania quer saber o segredo de Roberto mas ele diz-lhe que ainda não chegou o momento oportuno para a revelação.

O povo da Asa Branca revolta-se contra o internamento de Salu.

21.10 - Uma Canção Para Si
21.15 - Vamos Jogar no Totobola
21.40 - Lotação Esgotada

«A Torre do Inferno»: É o dia da inauguração do maior edifício do mundo. Para os que o construiram, trata-se de um motivo de justificado orgulho. Para os que agora o descobrem, é o fascínio de um espectacular realização da arquitectura moderna. Mas um curto-circuito motivado por negligência na instalação do material eléctrico, vai transformar a enorme torre num verdadeiro inferno.

Interpretação: Paul Newman, Steve McQueen, William Holden, Fay Dunaway, Frd Astaire, Susan Blakely, Riochard Chamberlain, Robert Vaughn, Jennifer Jones.

Realização: John Guillermin

00.40 - 24 Horas
01.10 - Remate

RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.40 - Trinta Minutos Com...
17.10 - Os Imigrantes

143º Episódio

18.00 - Ponto por Ponto

Em Lotação Esgotada «A Torre do Inferno», no 1º canal às 21.40

O 2º episódio da série «Leis do Amor», no 2º canal às 22.50

19.00 - Formula Um
19.55 - Hitchcock Apresenta

135º Episódio: George Tiffany está a preparar uma cápsula para ser selada hermeticamente e assim permanecer durante 100 anos.

Entretanto, a visita do cunhado altera profundamente a vida do casal.

A cápsula do tempo vai ser a solução para George.

Realização de Justus Addiss

20.20 - O Sol aos Quadradinhos

4º Episódio: Um grupo de prisioneiros, entre os quais se encontram Fletcher e Godber, são enviados para fazer uma trabalho fora da prisão. E, tanto o guarda como os presos tentam conciliar o dever com o prazer...

Realização de Sydney Lotterby

20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Fantasia e Realidade

«O Homem que Gostava de Máquinas»

22.05 - Clube de Imprensa
22.50 - Leis do Amor

2º Episódio: A noção de que os jovens adultos devem ser livres para se casarem com quem quiserem é relativamente recente; muitas vezes são questões familiares ou económicas que ditam a escolha da noiva ou do noivo.

Neste episódio, podemos ver qual a imagem do noivo, ou noiva, ideais em diferentes países e descobrir como é que os actuais casamentos são selecionados.

Mas será que de uma escolha livre resultam melhores casamentos?

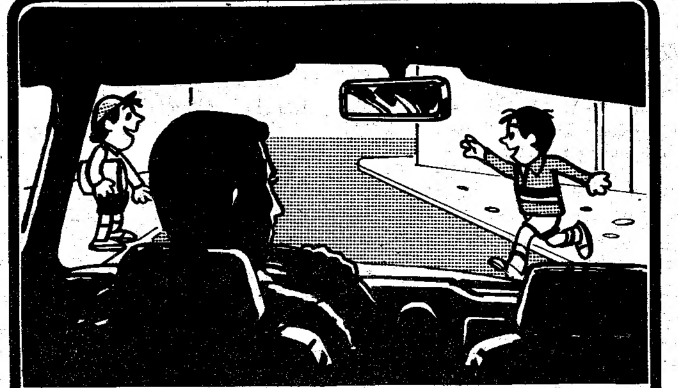
AMANHÃ

RTP-1

10.00 - Às Dez
12.15 - Tudo ou Nada
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
18.20 - Você Sabia Que...
18.55 - O Império de Carson
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Boletim Meteorológico
20.15 - Roque Santeiro
21.10 - Uma Canção para Si
21.10 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Se o Amanhã Chegar
23.20 - 24 Horas
23.55 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.40 -Horizontes de Glória
16.35 - Trinta Minutos Com..
17.10 - Os Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.00 - Formula Um
19.55 - Hitchcock Apresenta...
20.20 - O Sol aos Quadradinhos
20.50 - Montra de Livros
21.00 - Jornal das Nove
21.35 - Já Está!
22.55 - As Teias da Lei



AOS CONDUTORES

"Diminua a velocidade ao verificar que uma criança pode atravessar a rua distraidamente, para ir ter com alguém que está do outro lado da mesma."

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1 20.15 - Roque Santeiro

RTP 2 20.50 - Montra de Livros

«Roque Santeiro»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada 1495 LISBOA
Telef. 4197570

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRAFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Tecnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 – 32 02 71 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegrafico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte, 115-1 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 – 32 22 04 – 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira: 55$00
DEPOSITO LEGAL: 1426/82

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**

ÚLTIMA HORA

Cerca de oito milhões de trabalhadores vão perder os seus empregos na URSS, na sequência da reestruturação económica iniciada por Mikhail Gorbatchev - afirmou o académico soviético Abel Gezevich Aganbegyan, conselheiro económico do líder soviético. Esta afirmação foi feita em Washington, entre cientiststas norte-americanos e soviéticos, à margem da cimeira Reagan-Gorbatchev. Aganbegyan disse ainda que, com as reformas «várias pessoas vão perder o seu poder».

Novo Imposto sobre Automóveis trará aumentos de cerca de 4%

A proposta de novas regras de fiscalidade para os veículos automóveis que o Governo deverá analisar na próxima quinta–feira implica um aumento médio de 4 por cento para os carros até 1750 centímetros cúbicos, afirma hoje o jornal Autosport.

Aquela publicação especializada, que teve acesso ao documento, afirma que a tributação poderá passar, em 1988, a ser feita com base na cilindrada e não, como vem sucedendo, com base no chamado preço base. Contrariam–se assim as expectativas que apontavam para uma eventual baixa de preços, provocada pela liberalização das importações dos veículos provenientes dos países da CEE, já a partir do início do próximo ano.

O novo imposto, sucessor do IVVA, chamar–se-á simplesmente IA, Imposto sobre Automóveis, e terá, de acordo com a proposta a ser presente ao Conselho de Ministros, um valor diferente consoante as cilindradas dos veículos. A referida proposta consagra oito escalões de cilindradas.

Para calcular o valor do imposto, deve multiplicar–se a cilindrada do automóvel pelo valor em escudos a ela correspondente (ver tabela junta), deduzindo–se de seguida uma parcela fixa, denominada «desconto», e acrescentando–se, finalmente, a taxa de IVA, que no próximo ano será de 17%, contra os actuais 16%.

O Autosport afirma, com base em simulações de preços, que o preço médio dos automóveis até 1750 centímetros cúbicos deverá, por este sistema, aumentar cerca de 4 por cento.

Escalão	custo por cc	Desconto
Até 800 cc	85$00	--
De 801 a 1000cc	170$00	60.000$00
De 1001 a 1200cc	455$00	353.000$00
De 1201 a 1400 cc	615$00	545.000$00
De 1401 a 1750 cc	1.815$00	2.239.000$00
De 1751 a 2000 cc	4.000$00	6.045.000$00
De 2001 a 2500 cc	4.500$00	7.045.000$00
2501 ou mais cc	4.700$00	--

Vitkovice-Vitória de Guimarães em directo no canal 2 da RTP

Uma boa notícia para os adeptos do futebol em geral e dos simpatizantes do Vitória de Guimarães em particular: o encontro entre o clube minhoto e o Viktovice da Checoslováquia, que esta tarde (15 horas) terá lugar em Ostrava e que conta para a segunda «mão» dos oitavos-de-final da Taça UEFA, será transmitido directamente pelo Canal 2 da RTP.

Recorde-se que o encontro efectuado no Estádio Municipal de Guimarães o Vitória averbou a vantagem de dois golos (2-0 foi o resultado) e para o jogo de hoje o maior receio dos comandados de António Oliveira consiste no intenso frio que se faz sentir (15 graus negativos era a previsão) e no facto do relvado estar transformado numa autêntica «pista de gelo».

LOTARIA POPULAR

1º—289861	1 000 000$00
2º—345080	250 000$00
3º—058073	150 000$00
4º—445508	100 000$00
Terminação em 861	50 000$00
Terminação em 080	10 000$00
Terminação em 073	2 500$00
Terminação em 508	1 000$00
Terminações em 09, 19, 57 e 78	400$00

Nota— Esta informação não contempla a acumulação de prémios nem dispensa a consulta da lista oficial.

/D/E/C/A/R/A/S/

BOB GELDOF chega hoje a Maputo para uma visita de cinco dias a Moçambique — foi anunciado oficialmente. O cantor irlandês, de 33 anos, deslocar–se-á também à província de Sofala, no centro de Moçambique, estando previsto que visite os distritos de Caia, Inhaminga e Marromeu, bem como o centro de deslocados do Dondo e o «Corredor» da Beira.

JOHN LENNON foi homenageado por centenas de jovens que se reuniram ontem em Central Park, em Nova Iorque, junto ao monumento «Strawberry Fiels», para assinalar a passagem do sétimo ano da sua morte. Nenhum tributo estava programado para comemorar a data da morte do ex–Beatle, assassinado à entrada do seu edifício por Mark David Chapman, mas centenas de jovens passaram a manhã a cantar velhos sucessos de John Lennon. Em entrevista ao jornal «New York Post», a viúva de John Lennon, a japonesa Yoko Ono, afirmou que o encontro entre Mikhail Gorbatchov e Ronald Reagan está dentro do esprfrito de paz defendido pelo ex–Beatle. «Give Peace a Chance», disse Yoko Ono, sublinhando que «o encontro entre Reagan e Gorbatchov é um degrau a mais na procura da paz e felicidade entre os homens».

JEAN MARIE LE PEN, candidato presidencial francês, foi segunda–feira impedido de aterrar no aeroporto internacional «Lamentin», na Ilha de Martinica, onde mais de três mil manifestantes ultrapassaram as barreiras da polícia e invadiram a pista do aeroporto. A manifestação contra a visita de Len Pen obrigou a que o avião da «Air France» que transportava uma delegação do partido da Frente Nacional fosse desviado para a ilha francesa de Guadalupe, a norte da Martinica, e aterrasse no aeroporto «La Raizet», mas os manifestantes que ali se concentraram não permitiram que Le Pen saisse do aparelho. O candidado presidencial e a sua delegação regressaram assim a Paris, sem terem cumprido uma prevista visita de dois dias por Martinica e Guadalupe.

MAGALHÃES LIMA, grão–mestre da Maçonaria, foi ontem recordado em mais uma romagem ao seu túmulo. Ramon La feria, que tomou a palavra durante a homenagem, considerou «urgente» que a educação do Estado «se liberte de condicionalismos confessionais atentatórios da verdadeira liberdade religiosa e do livre pensamento». Junto ao túmulo de Magalhães Lima, no Cemitério dos Prazeres, La Feria disse que «a era que se aproxima, de avanços científicos e tecnológicos, certamente virá preservar o essencial da natureza humana, que se baseia no respeito pela diferença e solidariedade à luz dos princípios de liberdade, igualdade e fraternidade».

MATHIAS RUST, o jovem piloto alemão federal que em Maio passado aterrou a sua avioneta perto do Kremlin, apresentou um apelo de perdão às autoridades soviéticas, mas foi recusado, disse um porta–voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros soviético. «O apelo foi analisado. A resposta foi negativa», disse o porta–voz numa conferência de Imprensa. Rust, de 19 anos, apelara ao Presidium do Suviete Supremo para que fosse comutada a pena de quatro anos num campo de trabalho a que foi condenado, em Setembro. O porta–voz soviético explicou que o apelo fora recusado por Rust não ter complatado ainda metade da pena e por não haver circunstâncias atenuantes no caso.

MAXIMIANO PINHEIRO, ex–campeão nacional de corta–mato, faleceu domingo no Hospital de Santa Cruz e foi ontem a sepultar em Évora, sua terra natal. Maximiano Pinheiro sofria de problamas cardio–vasculares, tendo sido alvo do 12º transplante cardíaco efectuado em Portugal, há seis meses, mas continuava a necessitar de cuidados e vigilância médica. O ex–campeão nacional, esquecido dos clubes por onde passou e do público,vivia com grandes dificuldades económicas.

CDU admite expropriação dos terrenos do Saldanha

A Coligação Democrática Unitária de Lisboa admite a expropriação dos terrenos do Saldanha e do Monumental, caso os seus proprietários não construam os edifícios previstos para a área.

A CDU de Lisboa deverá apresentar esta tarde, em reunião com os jornalistas, uma proposta nesse sentido, na qual concederá um prazo de ano e meio para os proprietários dos terrenos apresentarem propostas de construção e período igual (mais dezoito meses) para concluírem os edifícios.

A CDU fundamenta a proposta apresentada, já este mês (segunda-feira) à Câmara Municipal, no Decreto-Lei n.º 794/76, de 5 de Março, considerando, por outro lado, ilegal a demolição do Monumental, em 1981, de que — diz — são responsáveis a Direcção-Geral dos Espectáculos e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa.

Aquela coligação da Câmara Municipal de Lisboa põe ênfase, a propósito da proposta apresentada, no facto da Praça Duque de Saldanha ser uma das partes da cidade «mais carenciadas em habitação e equipamento».

Governo Civil do Porto

Fernando Vasconcelos sucede a Carlos Brito

O médico Fernando Vasconcelos deverá ser o futuro governador civil do Porto, segundo apurou esta manhã o «DL». Caso venha a aceitar o convite que há dias lhe fez o ministro da Administração Interna, os governadores civis poderão ser empossados ainda este mês.

Fernando Vasconcelos, irmão do dirigente do PRD e ex-deputado José Carlos Vasconcelos, é médico do Centro de Saúde de Paços de Ferreira e milita há vários anos no PSD.

Foi convidado pelo ministro Silveira Godinho para suceder a Carlos Brito no Governo Civil do Porto mas esta manhã ainda não tinha tomado posição sobre o assunto, soube ainda o «DL».